

UM POUCO DE HISTÓRIA



ESTUDO DA EMISSÃO DE SELOS PACELLI

Um Projeto de:



Informações:

Mário Celso Rabelo Orsi Júnior
mcr.orsi@gmail.com

Índice

APRESENTAÇÃO	5
AGRADECIMENTOS	6
VISITA AO BRASIL DE SUA EMINÊNCIA O CARDEAL EUGENIO PACELLI	7
A ESTÁTUA DO CRISTO REDENTOR	11
OS PRIMEIROS MODELOS	17
O ESBOÇO	21
AS PROVAS, O PAPEL E AS CORES	23
AS PROVAS DE CUNHO	26
AS PROVAS DA PRIMEIRA TIRAGEM	39
AS PROVAS DA SEGUNDA TIRAGEM	54
AS PROVAS DA TERCEIRA TIRAGEM	57
A EXPLICAÇÃO OFICIAL	80
O PROCESSO DE IMPRESSÃO DEFINITIVO E AS TIRAGENS	83
OS SELOS DA PRIMEIRA TIRAGEM	96
300 RÉIS - SELO "A" - 1ª E 2ª TIRAGEM	107
300 RÉIS - SELO "B" - 1ª TIRAGEM	109
300 RÉIS - SELO "B" - 2ª TIRAGEM	111
300 RÉIS - SELO "C" - 1ª E 2ª TIRAGEM	113
300 RÉIS - SELO "D" - 1ª E 2ª TIRAGEM	115
300 RÉIS - SELO "D" - 1ª TIRAGEM (VARIEDADE)	117
700 RÉIS - SELO "A" - 1ª TIRAGEM	119
700 RÉIS - SELO "A" - 2ª TIRAGEM (1º RETOQUE)	121
700 RÉIS - SELO "A" - 2ª TIRAGEM (2º RETOQUE)	123
700 RÉIS - SELO "A" - 2ª TIRAGEM (3º RETOQUE)	125
700 RÉIS - SELO "B" - 1ª E 2ª TIRAGEM	127
700 RÉIS - SELO "C" - 1ª E 2ª TIRAGEM	129
700 RÉIS - SELO "D" - 1ª E 2ª TIRAGEM	131
700 RÉIS - SELO "D" - 1ª TIRAGEM (VARIEDADE)	133
OS SELOS DA SEGUNDA TIRAGEM	135
A VARIANTE MISTA DA PRIMEIRA E SEGUNDA TIRAGEM	141
O RETOQUE NOS CLICHÊS DA CHAPA DE 300 E 700 RÉIS	148
OS SELOS DA TERCEIRA TIRAGEM	152
300 RÉIS - SELO "A" - 3ª TIRAGEM	158
300 RÉIS - SELO "B" - 3ª TIRAGEM	160
300 RÉIS - SELO "C" - 3ª TIRAGEM	162
300 RÉIS - SELO "D" - 3ª TIRAGEM	164

300 RÉIS - SELO "E" - 3ª TIRAGEM	166
300 RÉIS - SELO "F" - 3ª TIRAGEM	168
300 RÉIS - SELO "G" - 3ª TIRAGEM	170
300 RÉIS - SELO "H" - 3ª TIRAGEM	172
700 RÉIS - SELO "A" - 3ª TIRAGEM	174
700 RÉIS - SELO "B" - 3ª TIRAGEM	176
700 RÉIS - SELO "C" - 3ª TIRAGEM	178
700 RÉIS - SELO "D" - 3ª TIRAGEM	180
700 RÉIS - SELO "E" - 3ª TIRAGEM	182
700 RÉIS - SELO "F" - 3ª TIRAGEM	184
700 RÉIS - SELO "G" - 3ª TIRAGEM	186
700 RÉIS - SELO "H" - 3ª TIRAGEM	188
OS SELOS TÊTE-BÊCHES (INVERTIDOS OU OPOSTOS)	190
O QUANTITATIVO DAS EMISSÕES	200
A SOBRECARGA - ZEPPELIN	203
OS SELOS AUTOGRAFADOS	204
OS PORTES	207
DEFRAUDAÇÕES	209
AS VARIEDADES	212
AS OBLITERAÇÕES E PEÇAS DIVERSAS	228
BIBLIOGRAFIA	241
PRANCHA I	243
PRANCHA II	245
PRANCHA III	247
ESTUDO DOS ESBOÇOS, ENSAIOS E PROVAS	249

Apresentação

Desde o lançamento dos selos “Visita do Cardeal Pacelli (futuro Papa Pio XII)”, em 20 de outubro de 1934, a mesma tem se mostrado controversa, devido aos inúmeros problemas apresentados quanto a sua emissão, como as múltiplas variações nos selos encontrados.

Por muito tempo os selos Pacelli assim chamados, foram considerados se ainda não o são a coqueluche dos selos comemorativos brasileiros, em decorrência destes possuírem a rara variação do triângulo em alguns poucos exemplares de um dos selos da emissão, e que passou a ser o desejo de muitos colecionadores que pudessem pagar pela raridade.

Porém salvo um ou outro trabalho explicativo sobre a emissão e suas variações, foi somente no primeiro estudo realizado por Melchior Cortez, e publicado no Boletim da Sociedade Philatelica Paulista em agosto de 1935, é que observamos a dimensão mais exata do potencial de classificações e de estudos que a referida série pode nos oferecer.

Muitos foram os que se dedicaram ao colecionismo de tais selos, porém poucos são os que realmente conhecem as suas variantes e características, e ainda mais, poucos são os que escreveram sobre suas descobertas.

Para salientar a importância da referida série de selos, propusemos retomar os poucos artigos já publicados, a fim de efetuar um estudo mais detalhado dos referidos selos. Para aqueles que ainda não conhecem a história da emissão, propusemos primeiramente efetuar um estudo sobre o motivo da visita do Cardeal Pacelli ao Brasil, num segundo momento efetuamos um estudo sobre a história do Cristo Redentor – imagem central da emissão. Feito isto, tratamos de verificar os motivos para a emissão da referida série de selos e somente depois destes levantamentos históricos é que dedicamo-nos ao estudo da classificação das variantes encontradas na referida emissão de selos, que por sinal são muitos.

O presente trabalho é fruto de uma coletânea de todas as informações existentes sobre a referida série, bem como traz à luz outras informações que a meu ver são consideradas de importância para melhor compreender a real importância desta série de selos para a filatelia brasileira.

Salvo discrepâncias em decorrência de falta de informações, este trabalho não pretende ser o ponto final sobre o tema, mas uma retomada dos estudos filatélicos num novo olhar, onde os contextos históricos e filatélicos se complementam para explicar uma das emissões comemorativas mais desejadas da filatelia brasileira desde o seu lançamento.

Efetuo um chamamento aos filatelistas para que caso da existência de novas descobertas sobre variações ou informações pertinentes a emissão que o façam públicas para que desta forma possamos melhor compreender este capítulo da história postal brasileira tão importante.

Mário Celso Rabelo Orsi Júnior



Agradecimentos

Em primeiro gostaria de parabenizar a filatelia comemorativa brasileira, por demonstrar mais uma vez que a filatelia é em sua essência antes de mais nada, o estudo paciente e sistemático de constantes pesquisas, e o aprimoramento dos muitos estudos anteriormente já realizados, e que tem por objetivo o aprimoramento aos futuros colecionadores e historiadores em geral dos muitos assuntos que a filatelia pode oferecer aqueles que desejam melhor compreendê-la.

Para que isto viesse a ser tornar realidade, contamos com a colaboração de inúmeros, filatelistas, comerciantes e estudiosos das mais diversas áreas, que não mediram esforços para complementar o que aqui apresentamos, uma vez que o assunto ora abordado neste estudo é muito vasto, vindo a necessitar de uma visão ampla do todo para que se venha compreender as partes em si.

Partindo desta premissa, nossos agradecimentos a todos os colecionadores que gentilmente disponibilizaram as peças de suas coleções para estudo e cópia das mesmas, com destaque o colecionador e grandes amigos: Noely Luiz Orsato, pela belíssima coleção de ensaios, provas de cunhos, de cores e papéis e impressão; a Nelson Ortigosa da Cunha, pela maravilhosa coleção de folhas e exemplares dos muitos selos estudados; a Hélio David Bordin e João Alberto Correia da Silva, grandes incentivadores e colecionadores destas e de outras tantas raridades do Brasil; a Pedro Goulart Gontijo que disponibilizou sua magnífica coleção de selos fiscais do Brasil e a Rolf Dieter Kerkhoff, que além de disponibilizar de forma incondicional imagens de sua coleção e muitas informações cruciais ao estudo realizado, ofereceu-nos condições para um dos mais amplos estudos realizados sobre tal emissão já estudada. Não devo esquecer do grande colecionador José Alberto Junges, que gentilmente cedeu seu vasto material de selos, ensaios e provas, sem o qual não seria possível a concretização deste trabalho. Agradecimentos ainda à: Alfredo Neumann; Constantino Papazoglu; Fernando S. Moreira da Silva; José Luis Fevereiro e Vinicius Silveira.

Agradecemos também aos comerciantes que mesmo antes de desfazerem-se do material para a venda aos interessados, gentilmente cederam imagens das respectivas peças para que estes pudessem ser estudadas e classificadas.

Aos muitos incentivadores e pesquisadores que colaboraram para que a obra em si tornasse realidade, os nossos mais sinceros agradecimentos.

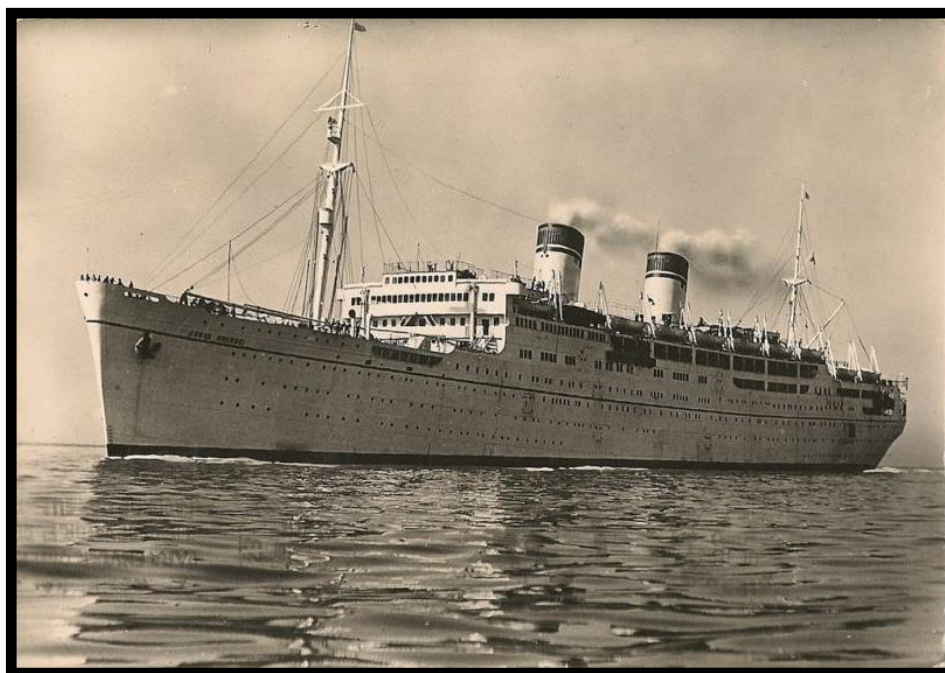
O Autor



Visita ao Brasil de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli

Desde julho de 1934, é confirmado pela Santa Sé que o Cardeal Pacelli irá representar o papa na condição de legado papal no Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Ayres, e que o mesmo embarcaria em agosto próximo no navio “Conte Grande”, que arvoraria o pavilhão pontifício. Em 6 de agosto de 1934, é anunciado que durante a visita a América do Sul do Cardeal Pacelli visitará o Rio de Janeiro para que os brasileiros possam prestar homenagens ao representante do papa Pio XI. No dia 7 de agosto é expedida carta de José Carlos de Macedo Soares (Ministro do Exterior), ao Núncio Apostólico do Rio de Janeiro com convite oficial do governo brasileiro para a visita do Cardeal Pacelli e o Patriarca de Lisboa, Monsenhor Gonçalves Cerejeira ao Brasil quando de regresso do Congresso Eucarístico Internacional em Buenos Ayres. Por telefome o Núncio Apostólico - o cardeal Sebastião Leme, informa haver recebido a carta e que em ato oficial informaria o governo brasileiro.

No dia 9 de agosto de 1934, o Núncio Apostólico do Rio de Janeiro, Monsenhor Aloisio Masella, diz haver recebido carta com o convite do governo brasileiro para a recepção que o governo dará ao secretário do Estado do Vaticano o Cardeal Pacelli. Fala ainda que: “... é a primeira vez que América irá receber 7 autoridades da igreja reunidas que são os cardeais: de Palermo, o Patriarca de Lisboa, o cardeal da Espanha, da Polônia, da França, do Rio de Janeiro e o secretário de Estado do Vaticano. Informa ainda que a permanência do cardeal Pacelli e do monsenhor Cerejeira possa ocorrer com no mínimo 24 e no máximo 28 horas na cidade do Rio de Janeiro para entusiasmo da população católica desta magnífica cidade metrópole e maior edificação da igreja”.



SS Conte Grande (1927-1961)



Montado os preparativos pela Nunciatura Apostólica para a recepção do legado papal, em 5 de outubro de 1934, é aprovado pela Câmara Federal, requerimento de solicitação de criação de comissão de deputados para recepção do cardeal Pacelli, secretário de Estado do Vaticano, delegado apostólico de S.S. o Papa Pio XI ao XXXII Congresso Eucarístico Internacional, que passará no dia 06 de outubro pelo Rio de Janeiro a caminho de Bueno Ayres.

Durante a estadia do cardeal o governo brasileiro não formalizará as honras de chefe de Estados uma vez que a mesma somente ocorrerá quando do retorno do secretário de Estado do Vaticano de Buenos Ayres, momento em que o legado pontifício será então hospede do governo brasileiro durante 36 horas. Ainda no início do mês de outubro, a Nunciatura Apostólica, informa o cerimonial estabelecido pelo legado papal, a fim de que o governo brasileiro faça a sua representação e adaptabilidade. É estabelecida assim a programação oficial, para os dias 20 e 21 de outubro, quando da visita do legado papal – o Cardeal Pacelli.

Programa Oficial: Dia 20 de outubro de 1934

9h30min	Chegada à Praça Mauá. Recepção oficial. Cortejo ao Palácio do Catete. Meia hora depois da chegada de sua eminência ao Catete, visita ao Presidente da República no Palácio Guanabara.
12h15min	Almoço na intimidade no Palácio da Guanabara.
14h00min	Visita á Câmara de Deputados Federais.
15h00min	Visita á Suprema Corte.
16h30min	Benção no Corcovado.
18h00min	Recepção de sua eminência no Palácio do Catete.
20h00min	Apresentação do Corpo Diplomático no Palácio do Itamaraty.
21h30min	Jantar oferecido pelo presidente da República no Palácio do Itamaraty.

Programa Oficial: Dia 20 de outubro de 1934

9h30min	Missa Campal no Pátio Central do Campo de Sant'Anna. Manifestação das Associações Católicas Masculinas e da Juventude Católica Feminina e Filhas de Maria.
11h30min	Visita a sua eminência o cardeal d. Sebastião Leme.
12h30min	Almoço oferecido por sua eminência ao presidente da República na Nunciatura Apostólica.
15h00min	Visita de despedida ao Presidente da República.
16h00min	Embarque.

Por parte do governo brasileiro, apressam-se as providencias para tão ilustre visita. Em 19 de outubro, a Sociedade Philatelica Bandeirante através de seu correspondente no Rio de Janeiro comunica que serão emitidos 300 mil selos de 300 réis e 200 mil selos de 700 réis, comemorativos a passagem pelo Brasil do cardeal Pacelli. A impressão dos referidos selos, será entregue a uma tipografia particular, sob a alegação de que a casa da Moeda não dispõe de tempo necessário para a sua confecção. A Comissão Organizadora da Exposição Filatélica Nacional protestou contra esta resolução por não julgar regular.

Sua passagem pelo Brasil aconteceu no dia 19 de outubro de 1934, quando chegou ao porto de Santos, a bordo do transatlântico Conte Grande. Em Santos, o cardeal foi recepcionado no armazém 15, pelos alunos do Liceu Coração de Jesus, por diversas autoridades políticas e religiosas da época, além de um grande número de observadores. Naquela ocasião, o cardeal Pacelli saiu dos aposentos do navio por volta das 15h55min e percorreu a cidade de carro. Da região portuária, o cardeal seguiu para a antiga residência dos padres, no alto do Morro dos Barbosas, em São Vicente. Durante



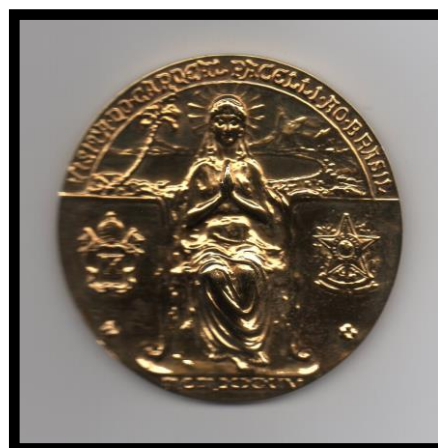
o trajeto de volta ao navio, passando pela Igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat, a mesma foi iluminada para marcar a passagem do importante visitante. De retorno ao transatlântico, o mesmo seguiu viagem ao Rio de Janeiro.

Sua chegada ao cais Mauá no Rio de Janeiro, foi saudada por muitas autoridades políticas e eclesiásticas, além de um grande contingente de católicos que desejam ver a primeira visita ao Brasil de uma autoridade política do Vaticano.



Sua Eminência Cardeal Pacelli e o Presidente Getúlio Vargas no Palácio do Itamarati

À noite, o Estado Brasileiro ofereceu um banquete a Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli e convidados clericais, no Palácio do Itamarati; onde o Presidente Getulio Vargas em seu discurso agradece a ilustre visita do Legado Papal, enaltecendo a sua importância para o Brasil e para os católicos do Brasil.



Medalha Comemorativa
SUA + EMINÊNCIA + O + CARDEAL + EUGENIO + PACELLI
VISITA + DO + CARDEAL + PACELLI + AO + BRASIL



Do porto, a comitiva seguiu até o Palácio do Catete, onde se hospedaram entre nos dias 20 e 21 de outubro. Do Palácio do Catete, Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli seguiu até o Palácio Guanabara, onde o Presidente Getulio Vargas recebe as credenciais de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli, como representante do Estado do Vaticano e Legado Papal. Possivelmente os selos emitidos pelo governo brasileiro foram apresentados ao Legado Papal no Palácio do Catete quando de seu retorno do Cristo Redentor, quando ao receber autoridades e representantes religiosos ocorreu o lançamento oficial dos selos postais referente à estadia do tão ilustre visitante ao Brasil.

Seguindo a programação oficial, no dia 21 de outubro, o Legado Papal o Cardeal Pacelli, quebra o protocolo estabelecido, a as 10h00min, recebe a imprensa para as suas impressões sobre sua estadia no Rio de Janeiro, sendo que após seguiu normalmente a programação estabelecida. Ao entardecer, a comitiva e Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli, seguiu para o embarque no cais Mauá, quando o Presidente Getulio Vargas estava presente para as despedidas formais, dando assim o encerramento oficial da visita de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli, à cidade do Rio de Janeiro e ao Brasil.



Cartão Postal de Suas Eminências os Cardeais Eugenio Pacelli - Legado Papal, e Sebastião Leme - Arcebispo do Rio de Janeiro entre o Cristo Redentor. Cartão lançado quando da visita do Legado Papal ao Brasil em outubro de 1934.

A Estátua do Cristo Redentor

O Cristo Redentor é um monumento dedicado a Jesus Cristo localizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Está localizado no topo do Morro do Corcovado, a 709 metros acima do nível do mar. Sua inauguração ocorreu às 19h15min do dia 12 de outubro de 1931, depois de cerca de cinco anos de intensas obras. Considerado um dos grandes símbolos do cristianismo, o monumento tornou-se um dos ícones mais reconhecidos internacionalmente da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil.

Dos seus 38 metros, oito estão no pedestal e 30 na estátua, a qual é a segunda maior escultura de Cristo no mundo, sendo superada somente pela Estátua de Cristo Rei localizada na Polônia.

Sua visão deslumbrante encanta a todos os turistas e aos cariocas, pois ao chegar na cidade do Rio de Janeiro, lá do alto, ainda no avião, ou mesmo do chão, é possível avistar uma estátua, no topo do morro do Corcovado, em meio ao Parque Nacional da Tijuca.

Por esta situação invejável, o Cristo Redentor um ícone do turismo brasileiro, que ganhou destaque em 2007, quanto é eleito uma das maravilhas do mundo, e que há anos abençoa a vida dos cariocas e dá as boas-vindas a todos os visitantes do Rio de Janeiro.

Sua construção esta intimamente ligada a historia do cristianismo no Brasil. Pois a idéia da construção da estátua veio muito antes da década de trinta. Data do século XIX, quando no ano de 1859, numa visita à cidade, o padre Pedro Maria Boss, sugeriu que fosse erguido no topo do morro do Corcovado – à época Pináculo da Tentação, um monumento religioso de gigantes dimensões. A sugestão foi levada ao conhecimento da princesa Isabel, dando apoio oficial, sem dar prosseguimento ao projeto.

Já em 1891, com a separação do Estado da Igreja, a proposta se ainda aventada foi esquecida, retomando força somente no ano de 1912, quando o Cardeal Dom Joaquim Arcoverde, retomou a idéia da construção de uma estatua de cunho religioso, de forma a mostrar que a Igreja estava ainda presente junto ao povo brasileiro, apesar da República ter se declarado “laica”.

Com a construção do bondinho do Pão de Açúcar, no mesmo ano, pensou-se na possibilidade de construir uma imagem de Jesus Cristo no alto do Morro do Pão de Açúcar, projeto este não levado adiante devido às dificuldades iniciais proposta pela obra. Porém no ano de 1921 o projeto foi retomado, tendo como foco as comemorações do Centenário da Independência do Brasil.

Além da escolha do monumento, coube também, ao Círculo Católico, a decisão do local, já que o Pão de Açúcar tinha outros concorrentes para receber a estatua. Este foi o caso do Morro de Santo Antônio (que fora proposto em 1918, onde hoje se encontra o Convento do Santo Antônio, no centro do Rio de Janeiro) e o Corcovado, local aprovado pela assembléia criada pelo Círculo Católico, por este último ser o mais alto do e de melhor localização.

Como não era mais possível a construção da estatua para as comemorações do Centenário da Independência, no início de 1922, um abaixo-assinado com mais de 20 mil nomes solicitou ao então presidente Epitácio Pessoa a construção da estátua. Epitácio Pessoa, “um católico fervoroso”, amigo do Cardeal Arcoverde e de seu sucessor, Cardeal Dom Sebastião Leme, doou o topo do Morro do Corcovado para a construção da estátua. Neste mesmo ano no dia 4 de abril, foi lançada a pedra fundamental da construção da estatua do Cristo redentor.

Em 1923, através de concurso, foi escolhido o projeto do engenheiro Heitor da Silva Costa. O referido projeto tinha o desenho realizado pelo artista plástico Carlos



Oswald e a estrutura fora projetada pelo arquiteto francês Paul Landowsky, trazido da Europa especialmente para a execução do projeto, em particular para a construção da cabeça e das mãos, cujas habilidades de um escultor eram fundamentais.

Durante muito tempo, acreditou-se que o monumento do Cristo Redentor fosse de autoria do francês, porém estudos mais recentes confirmam a autenticidade do projeto a Heitor da Silva Costa, revelando assim autenticidade da obra pelo engenheiro brasileiro.

Em setembro daquele ano, foi iniciado no Rio de Janeiro, pela Igreja Católica, a Semana do Monumento, uma campanha nacional com o intuito de se arrecadar fundos para a construção da estatua do Cristo Redentor. A campanha percorreu todo o território nacional, e duraram exatos dez anos, vindo a reunir dinheiro suficiente para todo o projeto. O valor estipulado para a campanha era de duzentos réis (cerca de R\$ 0,20), uma quantia baixa, que possibilitava a participação de todas as classes sociais.



Morro do Corcovado antes da construção da Estatua do Cristo Redentor
Quiosque "Chapéu do Sol" - 1920

Após quatro anos do lançamento da pedra fundamental, no ano de 1926, finalmente teve início efetivo a obra, cuja demora resultou das alterações sofridas nas maquetes e nos estudos realizados para a definição do melhor material a ser utilizado em sua confecção.

Antes de se chegar à forma que conhecemos, a estátua do Cristo passou por várias reformulações. No projeto original de Heitor da Silva Costa apresentado no ano de 1922, o mesmo era constituído de uma imagem de Jesus segurando uma cruz - expansão da palavra de fé, na mão esquerda e um globo na mão direita - representando a universalidade do cristianismo, atributos então considerados de grande importância simbólica ao cristianismo.

Mas no decorrer do ano, até chegar 1923, o Cardeal Arcoverde, pede ao engenheiro que repense seu projeto para a vista da estatua de longe venha a se apresentar como algo mais religioso e não tão monumental como desejado por Heitor da Silva Costa.

Alguns alegam que Heitor da Silva Costa, aceitou reformular o projeto, quando observou durante algumas horas as antenas de rádio de 40 metros de altura (por Roquete Pinto), no alto do Corcovado, com traves horizontais, que da Praia de Botafogo, vê-se uma cruz. Daí surgiu a idéia de transformar o Cristo na própria cruz e o mundo passa a ser representado pela cidade do Rio de Janeiro, se referindo a um dos escritos deixados pelo próprio Heitor da Silva Costa, num caderno especial da Revista Cruzeiro quando da inauguração do monumento.

Porém, há controvérsias nessa história, que é negada por alguns, que dizem que o terceiro colocado do concurso, o arquiteto Morales de Losvis, já apresentava a imagem do Cristo com os braços abertos, simbolizando a cruz.

Controversas a parte, definido o formato, partiu-se para o estudo de uma nova forma para o monumento, erguido acima de um pedestal de oito metros de altura.

Em 1924, Heitor da Silva Costa, quando da conclusão da maquete final veio residir na Europa até 1927, com a finalidade de participar de todos os detalhes dos estudos estruturais e buscar profissionais para fazer os traços finais externos. De sua ida a Europa, conhece Landowsky e Albert Caquot, responsáveis pelos cálculos estruturais que garantiram a estabilidade do Cristo com seus quase 30 metros de distância entre uma mão a outra, preocupação constante de Heitor da Silva Costa, que temia os ventos do Corcovado, como também procurava este unificar a estrutura arquitetônica a beleza natural do monumento a natureza ao seu redor. Pois cabe ressaltar que o fascinante na estatua do Cristo Redentor, e o que diferente de muitos outros monumentos, ganhando um destaque especial, é o seu posicionamento acima da cidade, num ambiente sem disputa de atenções, sem desarmonia com as construções, justamente por não haver nada que impedisse ou dificultasse sua visualização de qualquer ponto da cidade do Rio de Janeiro.

Para atingir a perfeição da imagem de um Cristo Redentor, foi necessário adotar a técnica de quadriculação, onde 163 pontos foram demarcados para auxiliar na precisão da obra. A face, levemente voltada para baixo e para a esquerda, também foi estrategicamente planejada para ser avistada da cidade e para dar à estátua a suavidade de quem protege e abençoa. Da mesma forma, a expressão de seu rosto, a túnica e o manto foram elaboradas para dar a estatua do Cristo Redentor um imponente ar de respeito.

Muitos projetos e estudos foram realizados também para a escolha do material a ser utilizado. No projeto inicial constava a utilização do bronze, porém um episódio ocorrido na Rússia - na época da Revolução Bolchevique, em que o governo soviético mandou fundir todas as estátuas de santos, de construção metálica para reaproveitar o material - fez os idealizadores abandonarem a idéia.

Para a estrutura foi decidido utilizar cimento armado, ao invés de armação metálica, e para o revestimento foi escolhido pedra-sabão, material muito resistente às variações climáticas, além de representar genuinamente o Brasil.

A construção da estátua foi de tamanha ousadia até então sem precedente no Brasil, tanto por sua estatura, como por sua localização. Içar blocos de cimentos, ferros, ferramentas, equipamentos e água a 300 metros de altura, sem falar na locomoção de todo o material até o topo do morro, foi um trabalho de reconhecida dificuldade e de grande habilidade.

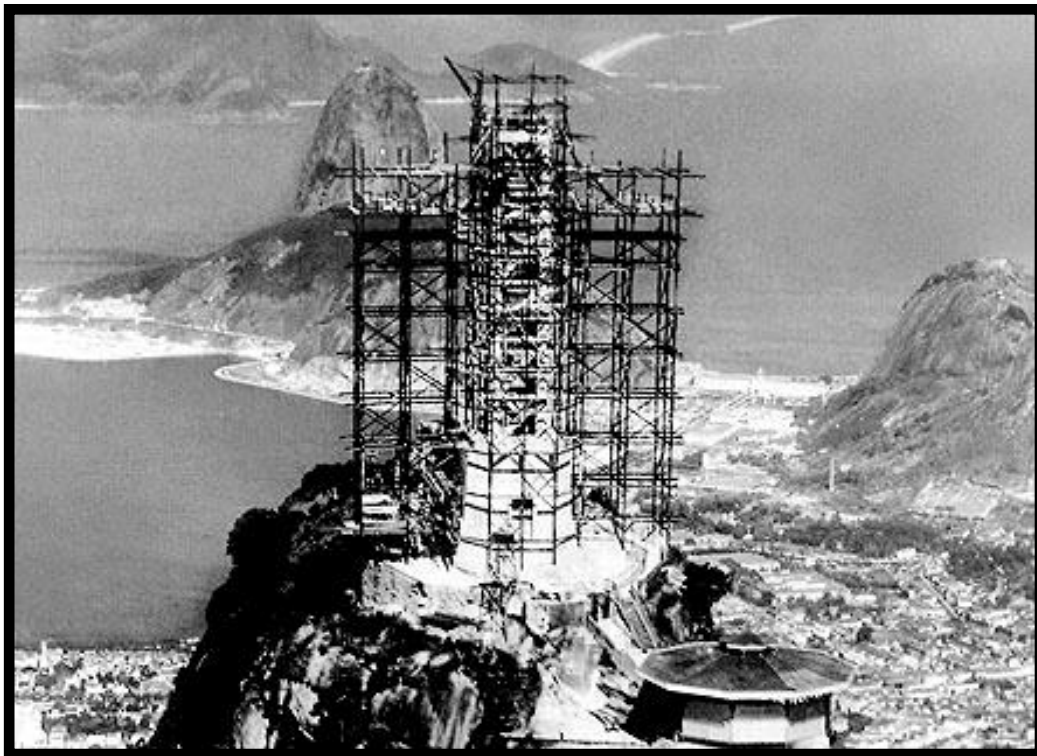
As peças foram transportadas nos trens da Estrada de Ferro do Corcovado e montadas no alto do morro. Vale destacar que a estrada de ferro foi aberta graças a uma visita realizada em 1824, por Dom Pedro I, ao Corcovado (nome dado ao morro no século XVII pela semelhança a uma corcova ou corcunda), que ao se vislumbrar com a vista de lá proporcionada, solicitou que fosse aberto um caminho ao cume, que deu início ao trajeto para a futura estrada de ferro.

Porém, somente em 1884 foi que Dom Pedro II concedeu aos engenheiros Francisco Pereira Passos e João Teixeira Soares, a permissão para a construção da estrada, cujo primeiro trecho, Cosme Velho - Paineira foi inaugurada em 1884 e o segundo, Paineiras - Corcovado, no ano de 1885, totalizando os 3800 metros de ferrovia.



Uma história sempre lembrada de forma errônea é que o a estatua do Cristo Redentor tenha sido feito na França e trazido ao Brasil. O Cristo Redentor foi todo modelado no próprio Corcovado, haja vista que a primeira maquete feita em Paris apresentava uma túnica rebuscada em torno do corpo e Heitor da Silva Costa não aprovou porque não teria como modelá-la no local.

Ao chegar à maquete final, Heitor Costa pede a Landowsky que faça outra maquete, de quatro metros de altura que foi toda recortada em blocos para servir de base para a planta, no tamanho original da estátua, a ser modulada no próprio local em que a mesma seria montada.



Obras da estátua do Cristo Redentor no Morro do Corcovado em 1930

As únicas coisas que foram construídas na França foram os moldes da cabeça e das mãos, porém em gesso, em tamanho natural, que foram recortadas, trazidas ao Brasil e aqui reconstruídas em concreto armado. O que se sabe é que a estatua do Cristo Redentor teve o seu acabamento idealizado após a exposição de Art Déco, que prenuncia o modernismo. O interessante é que o Cristo é o primeiro monumento Art Déco do mundo, um estilo que preconizava o contraste entre as linhas verticais e horizontais e não há nada mais belo e perfeito do que a estátua do Cristo Redentor para provar esta idéia.

Uma lenda, conta que uma aluna de Paul Landowsky, chamada Margarida Lopes de Almeida, uma pianista, com longos dedos, tenha sido a inspiradora para o molde das mãos do Cristo. Embora a pianista tenha contado essa história durante toda a sua vida, na hora de morrer, ela negou, e a verdade nunca conhecida e revelada.

Os engenheiros Pedro Vianna da Silva e Heitor Levy foram os encarregados pela construção das partes em concreto, que seriam levadas para montagem no alto do

morro. Levy cedeu sua chácara em São Gonçalo (Niterói) para o trabalho. O engenheiro que era judeu, converteu-se ao cristianismo durante a construção do monumento. Outra curiosidade, embora não comprovada, é que seu envolvimento com a construção do Cristo foi tão grande, que Levy colocou o nome da família em um vidro e o misturou na massa de concreto, guardando-o na altura do coração da estátua.



Cartão Postal lançado durante a inauguração do Cristo Redentor
12.10.1931

Toda a montagem durou cinco anos, sendo finalizada em 1931. Primeiro foram montadas as estruturas de concreto armado, que davam forma à cruz, depois foram aplicadas às partes, constituindo a imagem da estátua. O monumento foi criando forma da cabeça para os pés. Depois de todo revestido de cimento, foi aplicada uma malha metálica coberta por pedra sabão. Não há registro de quantas pessoas participaram da construção do Cristo, mas sabe-se que não morreu ninguém durante todo o período da obra. Em 12 de outubro de 1931, é chegado o dia, e finalmente é inaugurado o monumento do Cristo Redentor, que anos depois se consagrou como símbolo do turismo brasileiro. O mau tempo não possibilitou o grande momento, quando as luzes



seriam acionadas em Roma (e não na cidade de Nápoles, como muitos livros informam), na Itália, pelo cientista italiano Guglielmo Marconi, através de sinal elétrico que seria captado por uma estação em Dorchester, na Inglaterra, e retransmitido por uma torre em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. No entanto, o mau tempo impossibilitou o contato e as luzes foram acionadas do local. Um contratempo que não apagou o brilho da festa, que já se fazia a mais de dez anos.

O monumento já estava pronto no ano de 1930, e seria inaugurado pelo presidente católico Washington Luís, também no dia 12 de outubro – data firmada pela igreja desde o início do projeto, por ser o dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Porém, no dia 3 de outubro ocorreu a Revolução de Getúlio Vargas e o evento foi postergado para data ainda não determinada pelos revolucionários e pelo próprio Getúlio Vargas em seu primeiro ano de governo.

A cerimônia de abertura contou com a presença de autoridades como o chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas e com a Bênção do cardeal Dom Sebastião Leme, cujas palavras definiam a importância do monumento para o catolicismo, mais precisamente para a retomada do poder da Igreja no Estado Republicano. No dia 21 de outubro, do mesmo ano, em substituição à Comissão Organizadora do Monumento, foi criada a Arquidiocese do Cristo Redentor, que seria responsável pela administração e conservação do monumento, sendo a mesma extinta no ano de 1960, quando a Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro, assume as responsabilidades.

Ainda na década de 1930, dois feitos ocorrem em relação ao monumento. Em 1932, a estátua ganhou uma iluminação definitiva em substituição à instalada na ocasião da inauguração. E, em 1934, a Ordem Arquidiocesana do Cristo Redentor recebeu da União, o domínio de 477m² de área situada no alto do Morro do Corcovado.

No ano de 1942, uma estrada de cimento foi construída para facilitar o acesso de automóvel ao Morro do Corcovado. Na mesma época foi retirado o mirante Chapéu do Sol, construído nos idos dos anos 1885, quando a estrada de ferro atingiu o topo do morro, de onde os turistas contemplavam o visual da cidade.

No ano de 1973, o conjunto paisagístico do monumento foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), mas a escultura só conseguiu o feito em março de 2005. O anúncio ocorreu dia 10 de março do mesmo ano, no Paço Imperial, no Rio, quando 17 integrantes do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural aprovaram, por unanimidade, o tombamento do monumento do Cristo Redentor.

Em 1980, em virtude da visita do Papa João Paulo II ao Brasil, o monumento recebeu sua primeira grande reforma, sendo a segunda realizada dez anos depois, mesmo ano em que a estátua foi tombada pelo Município do Rio de Janeiro como patrimônio da cidade. Por estar localizada no Parque Nacional da Tijuca, que é uma unidade de conservação, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), assume esta a responsabilidade de conservação, limpeza e vigilância da estátua do Cristo Redentor, cujo direito de imagem, no mesmo ano, foi fixado sob a exclusividade da Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro.

Em 2003, foi inaugurado um sistema de escadas rolantes, passarelas e elevadores para facilitar o acesso à plataforma de onde se eleva o monumento. A restauração de 2010, realizada pela empresa Vale em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, concentrou-se na estátua e em seu entorno.

Além da recuperação da estrutura interna, foi restaurado o mosaico de pedrasabão que reveste a estátua com a retirada da pátina biológica (camada de fungos e outros microorganismos) e a recomposição de danos devido a pequenas rachaduras. Também foram consertados os pára-raios localizados na cabeça e nos braços da estátua. O desgaste do monumento é causado pelas condições climáticas extremas a que ele está submetido, como rajadas de ventos e fortes chuvas, de modo que obras de manutenção devem ser realizadas periodicamente.

É tido como um dos monumentos mais visitados do mundo, e devido a sua beleza, foi candidato e conquista em eleição mundial em 2007, o direito de ser uma das Maravilhas do Mundo.



Os Primeiros Modelos

Foi durante a vinda ao XXXIIº Congresso Eucarístico Internacional realizado em Buenos Aires entre os dias 10 a 14 de outubro de 1934, que Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli, resolve que em seu retorno ao Vaticano, desembarcaria em visita no Brasil.

Informado as autoridades nacionais sobre a visita do Cardeal Secretário de Estado e Legado Papal, o Itamarati comunica a Presidência da República sobre a importância política da visita da tão eminente autoridade do Vaticano no Brasil.

Da parte das autoridades, a fim de demonstrar as intenções político religiosas do Estado brasileiro, com importante visita, solicita o Executivo a Casa da Moeda, preparativos para a emissão de selo comemorativo, a fim de salientar a importância de proeminente visita católica.

Preparou a Casa da Moeda, ainda no início de outubro, a emissão através da galvanoplastia¹, de dois selos comemorativos, utilizando os selos fiscais do Tesouro Nacional emitidos em os anos de 1932 e 1933 como modelo. Tais selos retratariam o Morro do Corcovado com a imagem do Cristo Redentor sob céu estrelado com o Cruzeiro do Sul. Preparadas as chapas de impressão, nos valores de 300 e 700 réis, o trabalho de impressão foram iniciados imediatamente, ficando prontos os selos quatro dias depois da confirmação da vinda de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli ao Brasil.

Impressos com suficiente antecedência, a quantia de selos chegou a 250 mil exemplares de selos no valor de 300 réis, na cor vermelha e de 250 mil exemplares de selos no valor de 700 réis, na cor azul celeste, em papel não filigranado².

Apresentados ao Ministério das Relações Exteriores para parecer, os mesmos são recusados, sob a alegação de que o sistema empregado para a impressão – sistema tipográfico apresentava uma impressão de mau acabamento, o que não aconteceria se o sistema empregado fosse o talho doce, de melhor efeito ao desenho proposto.

Solicitou o Ministério das Relações Exteriores a confecção de novos exemplares, ordenando a incineração do volume já impresso. Por haverem sido recusados, e incinerados, as poucas folhas existentes tornaram-se apenas ensaios para os novos desenhos.

Diante do exposto e do pouco tempo ainda restante, a Casa da Moeda informou ser impossível a confecção de novo desenho, dos respectivos clichês, das provas e da impressão dos novos exemplares, alegando ainda que para todas estas tarefas seriam necessárias aproximadamente trinta dias para a pronta emissão tipográfica e de noventa dias para vinhetas gravadas, o que se tornava impraticável.

A Casa da Moeda se vendo em condição desconfortável, em se tratando de visita ilustre, procurou em caráter emergencial uma tipografia particular que ficaria encarregada de efetuar todo o processo de impressão dos referidos selos.

Estabeleceu-se contato com a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, empresa esta localizada também no Rio de Janeiro, que confeccionou um novo desenho, clichês, provas e impressão dos selos em apenas onze dias, sendo que ainda na data anterior a chegada de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli, ao Rio de Janeiro, a respectiva tipografia ainda esta efetuando a impressão dos selos a serem distribuídas as autoridades políticas e convidados naquela data.

¹ Preparação do cilindro forma para que o mesmo possa receber a gravação da imagem a ser impressa, através da eletrólise, princípio da galvanização, possibilitando a reprodução de um objeto, por meio da deposição de um metal que se encontra em dissolução num meio líquido.

² PHILATELICO, Brasil. "Ainda os sellos Pacelli, n. 19, janeiro fevereiro, 1935, p.6.



Ficou o Ministério da Fazenda em cooperação com o Itamaraty e a Casa da Moeda em providenciar a envio de papel filigranado oficial a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, para a confecção dos selos³.



“CORCOVADO - TESOURO NACIONAL”
Selos Fiscais Federais.
Coleção: Pedro Goulart Gontijo

³ BAYLONGUE, João Roberto. Os selos comemorativos da visita do Cardeal Pacelli, out. - dez. 1965, p. 12.



Ensaio da arte seguindo modelo do selo "CORCOVADO - TESOURO NACIONAL"
 Selos Fiscais Federais.
 Coleção: Vinicius Silveira.



Arte final dos ensaios na cor vermelha (300 Rs.) e azul celeste (700 Rs.) a serem aprovados pelo
 Departamento Geral dos Correios.
 Coleção: Noely Luiz Orsato.



Selos unitários com denteação parcial, possivelmente canto de folha.
 Coleção: José Alberto Junges.





Bloco de seis selos com taxa no valor de 300 réis na cor vermelha.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Bloco de seis selos com taxa no valor de 700 réis na cor azul celeste.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



O Esboço

Quando das comemorações de inauguração do monumento do Cristo Redentor em 12 de outubro de 1931, a revista "O Cruzeiro" publica dois números especiais relativas ao evento. Na revista nº 49, de 11 de outubro, é apresentado toda a história construção do monumento com rico material fotográfico. Na revista nº 50, de 17 de outubro, é apresentado imagens sobre a 1ª Missa e a Inauguração do monumento do Cristo Redentor.



"O CRUZEIRO"
Nº 50 - 17 DE OUTUBRO DE 1931
Dimensão 49 X 33.5 cm.
Coleção: Nelson Ortega da Cunha.

Dentre as muitas fotos apresentadas no respectivo número, uma recebeu destaque por parte da revista. A foto aérea panorâmica do Cristo Redentor patrocinada pela revista "O Cruzeiro", foi tirada pelo capitão, Sidney Henry Holland, ex-piloto da

Royal Air Force – RAF (Real Força Aérea – Reino Unido), então contratado pela revista para providenciar aquela que “seria a foto oficial do monumento do Cristo Redentor⁴”.

Quando a Casa da Moeda contactou a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, ainda no dia 17 de outubro, esta imediatamente procurou a Ítalo Ruggero Marini para efetuar a arte do respectivo selo comemorativo em homenagem a visita de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli. Por sua vez este utilizou de inúmeras fotografias e cartões postais editados do monumento do Cristo Redentor para o esboço do desenho a ser apresentado. De todas as imagens selecionadas, a escolhida foi a fotografia tirada pelo capitão Sidney Henry Holland, a serviço da revista “O Cruzeiro”. A imagem do Cristo Redentor servia a três propósitos bem definidos, o primeiro era chamar a atenção para a obra arquitetônica religiosa católica mais importante do Rio de Janeiro; segundo era comemorar a transferência por parte da União da área de 477 m², situada no alto do Corcovado à Ordem Arquidiocesana do Cristo Redentor e a terceira a visita de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli ao Brasil.

A Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, deu início aos trabalhos de gravação do clichê de aço no dia 18 de outubro, sendo que as mesmas ficaram prontas para a impressão somente na noite anterior a visita de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli.

⁴ “O Cruzeiro”, nº 50, 17 de outubro de 1931, “A nossa página dupla central – Uma fotografia do Cap. Holland. O Cruzeiro deseja aqui consignar os seus agradecimentos ao aviador capitão Holland pela admirável fotografia aérea do monumento, por ele executada especialmente para este numero consagrado á inauguração da estatua do Corcovado, e que publicamos em nossas páginas centrais. A pericia e o arrojo do capitão Holland obtiveram a mais impressionante fotografia, a que não falta sequer a impressão de imensidade como moldura condigna do monumento, que conserva as suas naturais proporções de grandeza. Nenhuma outra fotografia, até hoje obtida, pode a esta comparar-se pela sua grandiosidade e pela sua beleza. Podemos considera-la a fotografia oficial do monumento de Cristo Redentor”.



As Provas, o Papel e as Cores

O Departamento das Relações Exteriores juntamente com a casa da Moeda autorizaram a confecção de dois valores, tendo a estampa de ambos os selos o mesmo desenho, e os valores utilizados são as taxas postais comuns para a circulação das correspondências na época. Surgiam assim os valores de 300 e 700 réis da série “Visita do Cardeal Eugenio Pacelli”.

Tudo nos indica que a primeira prova de cunho em selo único provavelmente passou para uma aprovação previa, onde o mesmo foi recusado, possivelmente devido ao desequilíbrio entre as nuvens e a imagem do Cristo Redentor. Foram utilizadas as cores: vermelho, preto, cinza e marrom para a prova de cor, nos selos de 300 réis, não se conhecendo prova de clichê ou de cor para o valor de 700 réis. Nas provas apresentadas ainda não haviam sido indicado o nome do desenhista – Ítalo Ruggero Marini.

Provavelmente nos dias quinze e dezesseis de outubro, foi então confeccionado novo clichê agora com quatro selos em forma de quadra. Estes seriam aprovados e a partir destes foram confeccionados os selos da primeira tiragem.



Recorte da imagem que serviu de esboço para o desenho de Ítalo Ruggero Marini.

As primeiras provas dos clichês foram impressas em diversos papeis e já com as cores definitivas, porém em cores trocadas em ambos os valores. Tais provas gráficas somente foram realizadas para observar o desenho em seu todo, não procurando dar ressalva a detalhes mais expressivos sobre o desenho e o sistema de impressão propriamente dito. Somente após algumas provas serem impressas é que o processo de impressão dos selos sobre o papel filigranado ocorreu.

Em decorrência do pouco tempo ainda restante, a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, se viu obrigada a estar efetuando a impressão dos selos até dia anterior a chegada de Sua Eminência, o Cardeal Eugenio Pacelli, no dia 20 de outubro.

Em decorrência do curto período de tempo, a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, optou em confeccionar clichê com 4 selos de cada valor em vez de confeccionar clichê único com os 64 selos de cada porte. Porém o tempo ganho não representou agilidade da confecção dos selos, visto que o processo de impressão com o clichê de 4 selos demonstrou-se extremamente vagaroso, o que impediu a confecção dos números desejados pelos Correios, até a data da chegada do Cardeal Pacelli. Na data da visita ainda na parte da manhã, mais precisamente às dez horas, o Departamento dos Correios recebia o primeiro lote a ser disponibilizado ao visitante e a sua comitiva, bem como aos convidados quando da recepção do mesmo no Palácio da Guanabara.

Após as formalidades da visita no Palácio da Guanabara, no mesmo dia 20 de outubro de 1934, às 14h40, estando ainda presente ao ato sua Eminência o Cardeal Pacelli, foram postos a venda, no correio do Rio de Janeiro, os já esperados selos comemorativos à sua visita ao Brasil cuja emoção se deve ao interesse todo especial do Exmo. Ministro Macedo Soares. Os selos postos à venda nesse dia, podemos chamar como sendo selos da primeira tiragem. Entre os dias 20 a 25 de outubro a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, deu continuidade a confecção dos exemplares faltosos, porém passado a correria inicial para a emissão dos primeiros exemplares, a respectiva tipografia teve tempo para aprimorar o sistema de impressão que fora duramente criticado pelo Departamento dos Correios.

A Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, após observação detalhada dos exemplares já confeccionados e colocados a venda, optou-se pela mudança das cores nos valores de 300 réis, com a finalidade de destacar o desenho, uma vez que o vermelho utilizado nos primeiros exemplares não destacava as nuances do desenho. Optou-se a fim de corrigir este problema, a cor vermelho cereja ou solferino. Nos exemplares de 700 réis, o problema foi ainda maior, uma vez que se observou em um dos exemplares do clichê uma anomalia bem visível - um triângulo - no manto do Cristo, o que levou a tipografia optar pelo retoque do clichê. A cor azul permaneceu sendo a mesma, com uma variante mais fosca.

Provavelmente esta prova de clichê foi abandonada, pois se fosse utilizada para impressão dos selos faltantes, as folhas de selos passariam a contar com 4 selos a menos passando de 32 para 28 selos, o que aumentaria o gasto com o papel entregue pela Casa da Moeda, impedindo a entrega do total de selos impressos contratados.

Por sua vez as folhas de selos poderiam contar com 4 selos, passando de 32 para 36 selos, o que economizaria tempo de impressão, porém as margens laterais da folha ficariam muito curtas o que dificultaria o processo de perfuração da denteação das folhas. Em decorrência destas dificuldades foi confeccionado uma segunda prova de clichê contando a mesma com 8 selos de cada valor, sendo que para a confecção do mesmo foi utilizado a base dos modelos anteriores, tendo como variante a colocação de linhas junto as nuvens atrás do Cristo a fim de garantir maior nitidez e nuances no desenho do Cristo Redentor.

Outro fator decisivo para a criação destes novos clichês foram os atrasos decorrente dos problemas enfrentados com a impressão dos lotes anteriores, pois o previsto era a impressão de 500.000 exemplares no mais curto período de tempo. A fim de conter mais atrasos, optou a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, pela confecção deste novo clichê.

Em 10 ou 11 de novembro foram entregues a Tesouraria da Diretoria Geral dos Correios os exemplares faltosos do total contratado. No dia 12 do mesmo mês, foi colocada a venda a terceira tiragem dos selos.

A forma de distinguir os valores dos selos de 300 e 700 réis da terceira tiragem dos valores dos selos de 300 e 700 réis da primeira e segunda tiragem, é facilmente observada e de forma inconfundível, pois nos selos da terceira tiragem notam-se



pequenos traços que sombreiam a nuvem branca que se encontra acima da estátua, o que não existe nos selos da primeira e segunda tiragem.

Portanto, basta que atente para a característica da nuvem, para que se posam distinguir os selos da terceira tiragem. Além disso, o “clichê” da terceira tiragem apresenta características diferentes das que já foram descritas na primeira e segunda.

Quanto à cor, a de 300 réis, é vermelha, mais ou menos idêntica ao de 300 réis da segunda tiragem. O de 700 réis tem a cor azul anilada ou ultramar, enquanto que os das tiragens anteriores têm a cor azul acinzentada.

Como aconteceu na primeira e segunda tiragem, cada um dos 8 selos que formam os quatro blocos das folhas da terceira tiragem tem características peculiares, de maneira que podem ser distinguidos entre si.



As Provas de Cunho

Iniciado a confecção do clichê pela Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, este optou por um exemplar único no valor de 300 réis em que deveria contar dos traços principais do desenho a ser também empregado no clichê de 700 réis, motivo pelo qual não encontramos até o presente a prova de cunho respectivo valor. Observado mais atentamente as respectivas provas de cunho existentes observa-se algumas características que constam em um e não em outra prova. Isto não indica que foram realizados dois clichês diferenciados, mais sim um que foi ao longo do processo retocado quando necessário a fim de dar ao clichê as suas características mais importantes.

Observamos inicialmente em todas as provas de cunho a inexistência do nome do desenhista (Marini), da nuvem com sombreado mais escuro e a indicação do valor bem definido. Podemos ainda pontuar outras variantes encontradas nas provas de cunho estudadas



Primeiro modelo de prova de clichê na cor cinza. Sem indicação do desenhista (destaque a esquerda) e contendo nuvens escuras (destaque a direita). Porte de 300 réis (destaque na parte superior). Prova em papel cartão na cor cinza.

300 Réis - Ocre, Marrom, Preto e Vermelho.

01



02



03



04



06



05



07



08



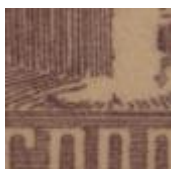
10



09



11



12



13



14



- 01 As linhas abaixo do Estado do Rio Grande do sul apresentam-se falhas.
- 02 No manto do Cristo Redentor existe uma falha, apresentando a mesma como se fosse um pequeno triangulo.
- 03 No pedestal da estatua do Cristo Redentor não existe a indicação da entrada.
- 04 Entre o manto da estatua do Cristo Redentor e o pedestal da mesma existe uma linha que a sombreia.
- 05 Acima da nuvem existe uma serie de traços ligeiramente inclinados para a direita.
- 06 Existe um traço que percorre toda a manga do manto do Cristo Redentor.
- 07 Não existe a linha limítrofe entre os Estados do Amapá e o Estado do Amazonas.
- 08 Existe uma linha de Lina "L" de CARDEAL ao segundo "L" de PACELLI, como também existe uma linha de saindo do segundo "L" de PACELLI segue até ao Estado de Sergipe.
- 09 Existe uma linha que parte da fronteira do Estado do Paraná seguindo até a moldura do quadro próximo a letra "P" de PACELLI.
- 10 A linha que parte do centro do Estado do Espírito Santo em Direção ao Estado de Minas Gerais esta interrompida.
- 11 Abaixo de pedestal da estatua do Cristo Redentor existe um sombra que se estende até a metade do mesmo, sentido esquerdo.
- 12 Existe uma linha de entre as letras "C" e "A" de CARDEAL.
- 13 O numero "3" de 300 se encontra afastado da linha da moldura do quadro.
- 14 As linhas na lateral do pedestal da estatua do Cristo Redentor se encontram desalinhas em relação as linhas do fundo.





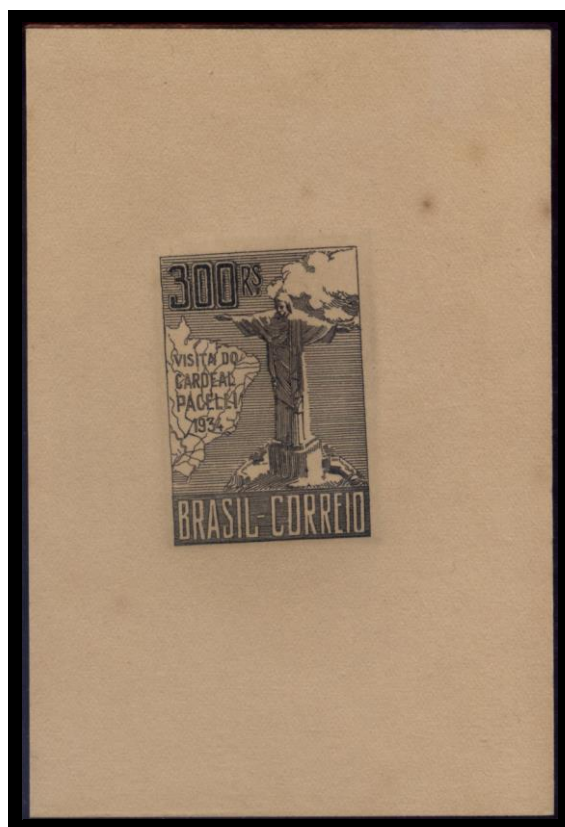
Prova de cunho (300 Rs.) na cor marrom em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Noely Luiz Orsato.





Prova de cunho (300 Rs.) na cor marrom em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Noely Luiz Orsato.





Prova de cunho (300 Rs.) na cor preto em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Noely Luiz Orsato.





Prova de cunho (300 Rs.) na cor azul cinzento em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Rolf Dieter Kerkhoff.





Prova de cunho (300 Rs.) na cor azul cinzento em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Vinicius Silveira.





Prova de cunho (300 Rs.) na cor vermelha em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Noely Luiz Orsato.





Prova de cunho (300 Rs.) na cor vermelha em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Vinicius Silveira.



300 Réis - azul cinzento

01



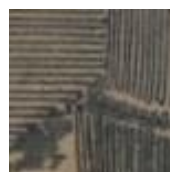
02



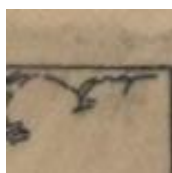
03



04



06



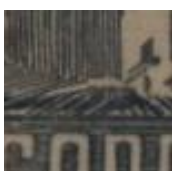
07



10



11



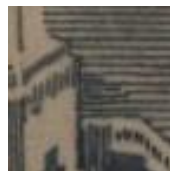
12



13



14



05



08



09



- 01 As linhas abaixo do Estado do Rio Grande do sul não apresentam falhas.
- 02 No manto do Cristo Redentor não existe a falha, como se fosse um pequeno triângulo.
- 03 No pedestal da estatua do Cristo Redentor existe a indicação da entrada.
- 04 Entre o manto da estatua do Cristo Redentor e o pedestal da mesma não existe uma linha que a sombreia.
- 05 Acima da nuvem não existe uma serie de traços ligeiramente inclinados para a direita, e sim uma linha que divide a nuvem.
- 06 Não existe um traço que percorre toda a manga do manto do Cristo Redentor.
- 07 Existe a linha limítrofe entre os Estados do Amapá e o Estado do Amazonas.
- 08 Não existe uma linha de Lina "L" de CARDEAL ao segundo "L" de PACELLI, como também não existe uma linha de saindo do segundo "L" de PACELLI segue até ao Estado de Sergipe.
- 09 Não existe uma linha que parte da fronteira do Estado do Paraná seguindo até a moldura do quadro próximo a letra "P" de PACELLI.
- 10 A linha que parte do centro do Estado do Espírito Santo em direção ao Estado de Minas Gerais esta completa e se une a outra que do numero "3" até ao segundo "L" de PACELLI.
- 11 Abaixo de pedestal da estatua do Cristo Redentor não existe um sombra que se estende até a metade do mesmo, sentido esquerdo.
- 12 Não existe a linha entre as letras "C" e "A" de CARDEAL, e sim uma linha que corta as letras "CA" de CARDEAL até a moldura do quadro.
- 13 O numero "3" de 300 se encontra próximo da linha da moldura do quadro.
- 14 As linhas na lateral do pedestal da estatua do Cristo Redentor se encontram alinhadas e mais destacas que as linhas do fundo.





Prova de cunho (300 Rs.) na cor azul cinzento em papel cartão.
Sem perfuração ou filigrana. Clichê com único selo.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



As Provas da Primeira Tiragem

Os poucos que sabemos sobre estas provas, indicam que as mesmas foram realizadas as presas em decorrência do pouco tempo que a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia., obteve para realizá-la as observações mais detalhadas. Tudo nos indica que estas provas foram realizadas já com as cores definitivas, ou seja, 300 réis na cor grená e 700 réis na cor azul escuro.





Prova da primeira impressão do primeiro clichê. Com indicação do desenhista (destaque a esquerda), sem nuvens escuras (destaque a direita) e com falha do mapa em somente um dos selos (destaque na parte inferior). Porte de 300 réis (destaque na parte superior). Prova em papel grosso na cor definitiva (cor grená ou vermelho escura). Selos da 1ª tiragem.





Prova da primeira impressão (300 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos (300 Rs.), em papel grosso na cor definitiva (grená). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.

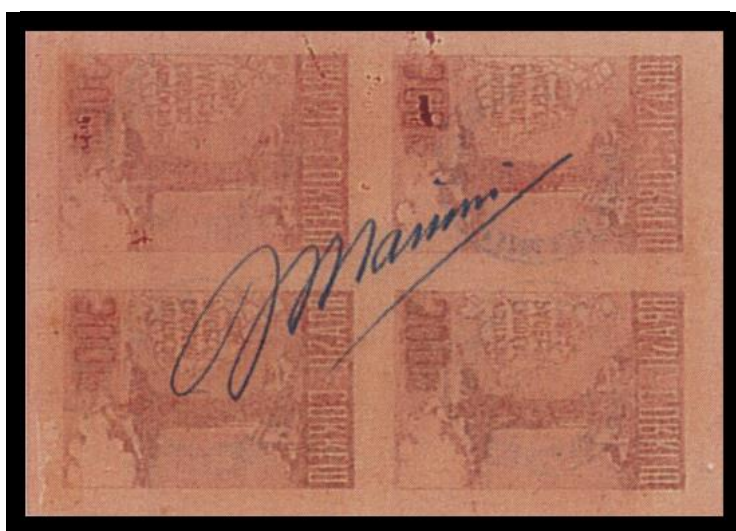




Prova da primeira impressão (300 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel pardo fino na cor definitiva (vermelho escuro). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem.
Coleção: José Alberto Junges.



Prova da primeira impressão (300 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel jornal na cor definitiva (vinho avermelhado). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem.
Coleção: José Alberto Junges.



Prova da primeira impressão (300 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos em papel fino e na cor definitiva (grená). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem. Selos obliterados com o carimbo da Papeleria Ribeiro - Ouvidor 164 (Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia).

Verso com assinatura do desenhista (Marini).

Coleção: Noely Luiz Orsato.





Prova da primeira impressão do primeiro clichê. Com indicação do desenhista (destaque a esquerda) e sem nuvens escuras (destaque a direita) e com falha no manto em forma de triângulo em somente um dos selos (destaque na parte inferior). Porte de 700 réis (destaque na parte superior). Prova em papel branco fino na cor definitiva (cor azul brilhante, sensivelmente escuro). Selos da 1ª tiragem.





Prova de cor da primeira impressão (700 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel pardo fino, na cor preta. Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem.
Coleção: José Alberto Junges.



Prova da primeira impressão (700 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel fino e na cor definitiva (azul brilhante escuro). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem. Impressão de clichês para teste.

Coleção: Noely Luiz Orsato.





Prova da primeira impressão (700 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel fino, na cor definitiva (azul brilhante escuro). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem. Impressão de clichês para teste (selos sobrepostos).
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da primeira impressão (700 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel pardo fino, na cor definitiva (azul opaco escuro). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da primeira impressão (700 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel fino, na cor definitiva (azul brilhante escuro). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 1ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Clichês da folha de selos da 1ª tiragem, disponibilizado na data de chegada de Sua Eminência o Cardeal Pacelli ao Rio de Janeiro (do dia 20 a 25 de outubro de 1934).





Folha de selos de 300 réis da 1ª tiragem com o autógrafo de Sua Eminência o Cardeal Pacelli.
Coleção: Nelson Ortegosa da Cunha.





Folha de selos de 700 réis da 1ª tiragem com o autógrafo de Sua Eminência o Cardeal Pacelli.
Coleção: Nelson Ortegosa da Cunha.



As Provas da Segunda Tiragem

Em decorrência da falha da gravação do desenho do clichê a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia., efetua o retoque no mesmo, fazendo desaparecer neste clichê retocado as falhas oriundas do primeiro, que são: no valor de 300 réis, no segundo selo - o desaparecimento da falha no mapa do Brasil no Estado de Minas Gerais e no valor de 700 réis, no primeiro selo - o desaparecimento parcial e em alguns casos total do triângulo. Mesmo assim existe relato de que o gravador que foi o próprio impressor por vezes teve que efetuar retoques outros quando necessário. A fim de sanar tais falhas foram providenciadas novas provas nas cores. Somente até o momento conhecemos a prova dos selos de 300 réis na cor cereja, não encontrado a prova no valor de 700 réis na cor azul.





Prova da segunda impressão do primeiro clichê. Com indicação do desenhista (destaque a esquerda), sem nuvens escuras (destaque a direita) e com retoque no mapa em somente um dos selos (destaque na parte inferior). Porte de 300 réis (destaque na parte superior). Prova em papel grosso na cor definitiva (cor grená ou vermelho escuro). Selos da 2ª tiragem.





Prova da segunda impressão (300 Rs.) do primeiro clichê com quatro selos, em papel linho na cor definitiva (cereja). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 2ª tiragem.
Coleção: José Alberto Junges.

As Provas da Terceira Tiragem

Com a dificuldade de cumprir com o prazo de entrega dos selos faltantes, a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia., manda confeccionar nos clichês para que a confecção dos selos fosse realizada dentro do prazo estabelecido. Estas novos clichês, além de possuírem características determinadas que os diferenciem das tiragens anteriores. Originalmente as provas foram realizadas em clichês com seis e mais tarde com oito selos. Com tempo suficiente, foram efetuadas diversas provas de cor e de papel de ambos os clichês. Porém os selos confeccionados seriam impressos: 300 réis na cor vermelha e 700 réis na cor azul anilado ou ultramar, gerando diferenciações das tiragens anteriores.





Prova da terceira impressão do segundo clichê. Com indicação do desenhista (destaque a esquerda) e sem nuvens escuras (destaque a direita). Porte de 300 réis (destaque na parte superior). Prova em papel pardo fino na cor definitiva (vermelho). Selos da 3ª tiragem.





Prova da terceira impressão (300 Rs.) do segundo clichê com seis selos, em papel cartão, na cor azul anilado ou ultramar. Sem perfuração ou filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da terceira impressão (300 Rs.) do segundo clichê com seis selos, em papel cartão, na cor marrom.
Sem perfuração ou filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: José Alberto Junges.





Prova da terceira impressão (300 Rs.) do segundo clichê com seis selos, em papel cartão, na cor azul cinzento. Sem perfuração ou filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da terceira impressão (300 Rs.) do segundo clichê com seis selos, em papel cartão, na cor vinho.
Sem perfuração ou filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da terceira impressão (300 Rs.) do segundo clichê com seis selos, em papel cartão, na cor violeta.
Sem perfuração ou filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da terceira impressão (300 Rs.) do segundo clichê com seis selos, em papel cartão, na cor vermelho (cor definitiva). Sem perfuração ou filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: venda sob oferta.





Prova da terceira impressão (300 Rs.) do segundo clichê com seis selos, em papel cartão, nas cores violeta, azul cinzento e marrom. Sem perfuração ou filigrana. Selos da 3ª tiragem. Verso com assinatura do desenhista (Ítalo Ruggero Marini).
Coleção: Noely Luiz Orsato.





Terceiro modelo de prova de clichê. Com indicação do desenhista (destaque a esquerda) e sem nuvens escuras (destaque a direita). Porte de 700 réis (destaque na parte superior). Prova em papel pardo fino na cor definitiva (azul anilado ou ultramar). Selos da 3ª tiragem.



Prova da quarta impressão (300 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel fino, na cor azul anilado ou ultramar. Sem perfuração e com filigrana indistinta. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da quarta impressão (300 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel pardo fino, na cor vermelho (cor definitiva). Sem perfuração e se filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: José Alberto Junges.



Prova da quarta impressão (700 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel pardo fino, na cor azul anilado ou ultramar (cor definitiva). Sem perfuração e se filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da quarta impressão (700 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel cartão, na cor marrom.
Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da quarta impressão (700 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel cartão, na cor violeta.
Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.





Prova da quarta impressão (700 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel cartão, na cor vermelho.
Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



Prova da quarta impressão (700 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel cartão, na cor verde.
Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: venda sob oferta.



Prova da quarta impressão (700 Rs.) do segundo clichê com oito selos, em papel cartão, na cor azul cinzento. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem.
Coleção: Noely Luiz Orsato.



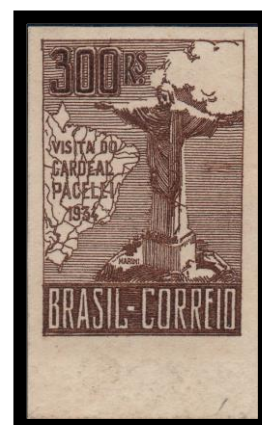
300 réis - Selo: "H". Em papel fino, na cor vermelho. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Mário Celso Rabelo Orsi Júnior.



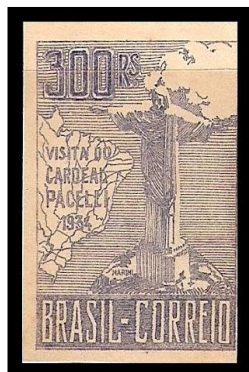
300 réis - Selo: "F". Em papel cartão, na cor violeta. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Mário Celso Rabelo Orsi Júnior.



300 réis - Selo: "D". Em papel cartão, na cor vermelho. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: José Alberto Junges.



300 réis - Selo: "F". Em papel cartão, na cor marrom. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Mário Celso Rabelo Orsi Júnior.



300 réis - Selo: "B" Em papel cartão, na cor azul. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Com assinatura do gravador (Marini). Coleção: Mário Celso Rabelo Orsi Júnior.



700 réis - Selo: "H". Em papel fino, na cor vinho. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Mário Celso Rabelo Orsi Júnior.



700 réis - Selo: "F". Em papel fino, na cor azul. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: José Alberto Junges.

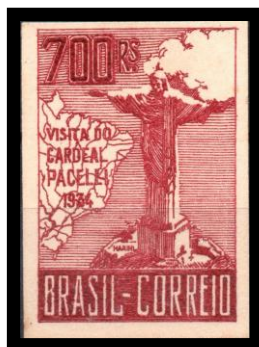




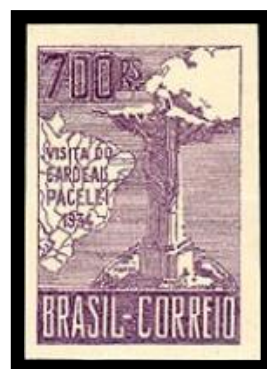
700 réis - Selo: "F". Em papel pardo fino, na cor azul. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: José Alberto Junges.



700 réis - Selo: "C". Em papel cartão, na cor marrom. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Peter Meyer.



700 réis - Selo: "F". Em papel cartão, na cor vinho. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Constantino Papazoglu.



700 réis - Selo: "F". Em papel cartão, na cor violeta. Sem perfuração e sem filigrana. Selos da 3ª tiragem. Coleção: Peter Meyer.





Clichês da folha de selos da 3ª tiragem, disponibilizado a partir de 12 de novembro de 1934.



Clichê da 1ª tiragem - Inexistência dos riscos na nuvem



Clichê da 2ª tiragem - Inexistência dos riscos na nuvem



Clichê da 3ª tiragem - Existência dos riscos na nuvem



A Explicação Oficial

Ao examinar com atenção os desenhos apresentados tanto na primeira, segunda quanto na terceira tiragem, o que nos chama a atenção é o intrincado mapa do Brasil ali representado. Uma observação mais detalhada notou-se diferentes traçados nas linhas que formam rios, os limites dos Estados e assim por diante. A respectiva diferença era notada em cada quadra que formava a folha completa de cada valor.

Em 6 de novembro, é solicitado pela Sociedade Philatelica Bandeira, explicações oficiais sobre o lançamento e as diversidades ocorridas no processo da emissão⁵, sendo mais tarde confirmado por nova solicitação de explicações, agora pela Sociedade Philatelica Paulista, que efetuada as pesquisas preliminares e constataram muitas outras variações.

Filatelistas e associações filatélicas solicitam parecer das autoridades, e em carta encaminhada a Sociedade Philatelica Paulista, o então Ministro das Relações Exteriores – Ministro Muniz Aragão⁶, dá as devidas explicações sobre os motivos que levaram a confecção de tais selos da forma como se procedeu.

⁵ Atendendo a inúmeras reclamações surgidas em torno da emissão dos selos comemorativos do Cardeal Pacelli e certa de que esta louvável iniciativa tinha sido patrocinada pelo embaixador Dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, aproveitando sua permanência na capital, resolveu a Sociedade Philatelica Bandeirante solicitar de S. Ex^a. Uma audiência ontem no Esplanada Hotel. Representando a Sociedade Philatelica Bandeirante compareceram os senhores: Luiz Moura Azevedo, presidente; Jorge Egydio Nogueira, primeiro secretário; Domingos Palatino, primeiro tesoureiro e os sócios senhores professor Antonio J. Ribas Christovam de Santos. S. Ex^a. Cientificado dos motivos que levaram essa comissão a sua presença expos com desembaraço que lhe é peculiar todas as “demarcações” em torno da iniciativa e confecção dos aludidos selos. A seguir a Sociedade Philatelica Bandeirante, emitiu em caráter oficial e por escrito a S. Ex^a. Sua opinião sobre tão debatido caso, a qual em resumo, é a seguinte: “Iniciativa – Louvável: Emissão – Quanto a quantia, preço e valores, podem ser considerados ótimos não só para o uso postal como para os filatelistas; Impressão – Boa, sendo superior a de algumas emissões entre as quais – comemorativa Bahia – e outras confeccionadas na casa da moeda: Papel – Oficial Filigrado “Cruzeiro” de inferior qualidade para a confecção de selos em gravura, motivo pelo qual poderíamos ter obtido melhor tipo se impressão tivesse sido feita em papel de melhor qualidade: Confecção em estabelecimento particular: - A Sociedade Philatelica Bandeirante condena a impressão em estabelecimento particular por princípio, mas não acha que haja motivo para tão grande alarme, ainda mais que a controle da Casa da Moeda mesmo porque isto não é um caso virgem na história da filatelia nacional nem na Casa da Moeda, haja vista as emissões 1900 (Comemorativa a Independência) e 1930 (Revolução); Defeitos – apontar defeitos que existem na presente emissão para justificar tal alarme, não podemos pois as nossas emissões feitas na Casa da Moeda, estão cheias de defeitos, entre os quais a impressão do mesmo selo em diversos tipos de papel em filigrana diferentes: Mudança de cor – Os primeiros selos emitidos (20.000) saíram em vermelho grená e os que estão saindo são em vermelho vivo. Não deixa isto de ser irregular mas não é motivo para tão grande barulho, pois os selos: Fé e Energia, que só são identificados pela legenda saíram em cor vermelha e sem saber porque de um dia para outro passaram a ser impressos em lilás, e foram confeccionados na Casa da Moeda. Dando por terminada a nossa missão, S. Ex^a. Agradecendo-nos a nossa desinteressada cooperação, ofereceu a Sociedade Philatelica Bandeirante um bloco dos aludidos selos com a assinatura do Cardeal Pacelli e terminou declarando que ignora que tenha havido retoque nas chapas pois não foi consultado sobre tal fato”.

⁶ A acção do Ministerio do Exterior na emissão commemorativa da visita do Cardeal Pacelli. Do Sr. Ministro Muniz Aragão, do Ministerio das Relações Exteriores, recebeu a Sociedade a seguinte carta: “Por diversas vezes, surgem na imprensa do Rio de Janeiro e em revistas philatelicadas noticias infundadas e commentarios desfavoráveis, quase sempre anonymos, sobre a acção do Ministerio das Relações Exteriores na emissão da sellos commemorativos da visita ao Brasil de Sua Eminência o Cardeal Pacelli. Desejando reetificar os enganos, voluntários ou não, insertos nessas publicações, julguei conveniente dirigir-me a vossa senhoria, pedindo-lhe o obsequio de transmittir esses esclarecimentos aos philatelistas brasileiros membros dessa Sociedade. Não é exacto que este Ministerio tenha mandado fazer a emissão dos referidos sellos pela industria particular, sem procurar previamente a Casa da Moeda. Foi somente depois dessa Repartição lhe ser declarado ser-lhe impossivel fornecer os sellos na prazo devido, que o Itamaraty resolveu appellar para uma firma commercial. A Casa da Moeda achava indispensável 30 dias para uma emissão typographada e 90 dias para vinhetas gravadas. A firma commercial comprometteu-se a realizar o sello “gravado” em 11 dias, assim o fez. Anteriormente, a Casa da Moeda declarou-se disposta a cooperar



Independente do parecer do Ministro sobre a forma como se procedeu a confecção dos referidos selos, credita-se ao curto período de tempo, do estudo mais detalhado do desenho e do processo de impressão por parte da Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, da Casa da Moeda e do Departamento Geral dos Correios, das complicações oriundas da diversidade de variantes que encontramos aos estudarmos tais selos.

A Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia, cumpriu a seu modo a confecção dos referidos selos que ao observar as falhas no processo de impressão, mais que de imediato tentou primeiramente efetuar o retoque dos clichês, o que não foi o suficiente; levando-o a confecção de um novo clichê para o término da impressão dos selos pelo qual foi devidamente pago.

Foi a partir destas explicações e dos estudos sobre a referida emissão que em 24 de julho, foi esboçado oficialmente pelas entidades filatélicas a classificação dos referidos selos. Estando encarregado de relatar um trabalho sobre os selos comemorativos da visita do Cardeal Pacelli, da autoria do Sr. Melchior Cortez, do Rio de Janeiro, numa das ultimas reuniões da sociedade, consultará a Comissão de Estudos, a propósito da classificação daqueles selos, isto é, dentre as três tiragens que foram feitas para cada valor, qual deveria ser considerada “típica”.

A comissão de Estudos resolvera então que se consultasse primeiramente o seu presidente o Sr. José Kloke, ficando o Sr. Thut incumbido de formular aquela consulta. Tendo recebido o Sr. Jose Kloke resposta a mesma, vinha transmiti-la aos sócios, passando assim a ler a opinião do presidente da Comissão de Estudos, concebida nos seguintes termos para a referida emissão⁷.

com o Itamaraty e apresentou um projecto de sello typographado. Este Ministerio, infelizmente não pôde aceitar pelos motivos seguintes: 1º) Porque, diante da recusa inicial da Casa da Moeda e da urgência de tempo, já havia feito começar os trabalhos de gravura na firma commercial; 2º) porque, o projecto daquela Repartição era de feito artístico muito inferior ao modelo já encomendado; 3º) e ultimo, mas não o menor, o projecto da Casa da Moeda não era um desenho original e sim a “estampilha fiscal de 1932, com as incripções modificadas para poder servir de sello de correio, commemorativo. Não é também verdadeira a allegação de que o uso de papel filigranado official para a impressão dos sellos fosse medida alviltrada pelo Ministerio da Fazenda. O Ministerio das Relações Exteriores, tão zeloso quanto os demais da sua responsabilidade, suggeriu espontaneamente essa providencia como medida de fiscalisação perfeitamente efficiente. O Ministerio da Fazenda que, com grande espirito de cooperação muito auxiliou o das Relações Exteriores, concordou com a medida. A affirmação de que os sellos não ficaram promptos na data da chegada ao Rio do Cardeal Pacelli e uma enexactidão muito fácil de demonstrar. Segundo documento em poder deste Ministerio, firmado pelos senhores thesoureiros do Sello da Casa da Moeda e do Correio, foram entregues á ultima Repartição, na Secretaria da Casa da Moeda no dia 20 de Outubro de 1934, 4.352 sellos da taxa de \$700 e 13.888 ditos da taxa de \$300. A entrega tendo se realizado ás 10 horas, essa parte pôde, portanto, graças aos eforços do Itamaraty, circular no momento exacto da visita do cardeal Pacelli, como attestam, aliás, vários exemplares carimbados com a referida data 20 Outubro, e outros rubricados, naquelle dia, pelo eminente hospede do governo brasileiro. A brevidade do prazo não permitiu que a emissão fosse realizado com a perfeição technica que seria de desejar. O aspecto dos sellos foi prejudicado pela qualidade do papel que não deu realce á figura da gravura. Como, porem, fosse o de filigrana “Cruzeiro” o único existente em “stock” na occasião, já gommado, houve necessidade de adopta-lo. A escassez de tempo também não permitiu fossem experimentadas, com vagar, differentes marcas de tintas para verificar os efeitos da respectiva fluidez, dosagem de óleo e resina, etc. Dahi haverem sahido os 13.888 exemplares do valor de \$300 da primeira tiragem com o aspecto oleoso e coloração mais escura, corrigida nas subseqüentes impressões. Não tendo havido tempo de gravar chapas completas de 32 clichês, foi a primeira tiragem, dos dosi valores, feita com chapas de 4 na machina de imprimir. Tal processo era de enorme morosidade. Resolveu-se, por isso, gravar chapas maiores, de 8 clichês. Como, porem, necessitasse o Correio de attender á procura insistente e impaciente de colleccionadores e philatelistas, enquanto eram ultimadas as novas chapas, foi impressa, a pedido daquela Repartição, uma segunda tiragem com as chapas da primeira, constante de 20.800 exemplares de \$700 e 9.024 da taxa de \$300. A terceira tiragem, feita com as chapas de 8 “clichês” compreendeu 277.888 sellos de \$300 e 174.848 sellos de \$700, completando-se assim a emissão de 500.000 sellos. O Ministério das Relações Exteriores tinha como principal empenho fazer circular os sellos na data oportuna, homenageando assim nosso eminente hospede durante a sua estada no Brasil. Procurou também realisar a emissão com um desenho apropriado e artístico e cercal-a de todas as garantias legais. Esses objectos foram, parece-me, cabalmente conseguidos. As deficiências que nelles se notam são de pequena monta, ao tomar em consideração a brevidade do prazo de que em dispúnhamos para realisar o trabalho. Aproveito o ensejo etc. – Muniz Aragão”.

⁷ “A emissão dos selos comemorativos da visita do Cardeal Pacelli, feita com tanto atropelo, está causando dificuldades na sua catalogação. A emissão foi encomendada a Casa da Moeda, mas os selos que



Submetida a opinião do Sr. Kloke á apreciação dos presentes e da Comissão de Estudos, foi a mesma aceita unanimemente, ficando ainda resolvido, que ao chegar a essa conclusão, fosse a mesma encaminhada a Federação das Sociedades Filatêlicas do Brasil, como contribuição para o projetado catalogo oficial de selos do Brasil.

ela apresentou não agradaram. Foram então encomendados a Typographia Alexandre Ribeiro e C. Iniciou-se a impressão, mas não saindo a contento. Foram feitos pequenos retoques, mas os selos impressos depois desses retoques ainda não satisfizeram. Feito novo retoque, finalmente se imprimiu a emissão. Apesar de tantos esforços, o selo não ficou uma obra de arte. Considerando-o um dos mais mal feitos de todos os selos que temos. Essas diversas tentativas, para se chegar a um resultado sofrível, provocou uma duvida; qual dos três diferentes selos deve ser considerado o "selo tipo"? Se trata-se de diferentes emissões, que se sucediam em meses e anos, e se os selos que a primeira tentativa forneceu tivessem sido aceitos, estes seriam os "selos tipos", independente da qualidade que foi impressa. A quantidade de selos não é decisiva. Prevalece a ordem cronológica. Mas - isso é importante - no caso em apreço não se pode aplicar o critério da ordem cronológica. Os primeiros selos, embora aproveitados, não foram considerados definitivos, continuou-se a aperfeiçoar a chapa, até que se pode fazer a emissão definitiva. Por isso sou de opinião que os selos da emissão "definitiva" devam ser considerados os selos "tipos" - e os selos provenientes das primitivas tentativas para chegar a um resultado definitivo, "variedades". Dentro deste ponto de vista, encero o caso. E esta solução da duvida me parece a única viável para o estrangeiro, para os catálogos e para os colecionadores em geral".



O Processo de Impressão Definitivo e as Tiragens

Com referência ao uso das cores, sabemos que não houve tempo hábil para os testes a não ser em azul, vermelho. Os exemplares de provas de cores que dispomos são dos selos da terceira tiragem e confirmam o ensaio em cor: vermelha, vinho, marrom e azul, tanto para os valores de 300 quanto para os de 700 réis.

A cor vermelha foi utilizada nos selos de valor de 300 réis, tendo as seguintes características cromáticas: selos da primeira tiragem, uso do vermelho escuro, ou grená. Nos selos da segunda tiragem foi utilizado o vermelho cereja ou solferino e nos selos da terceira tiragem foi utilizado o vermelho.

A cor azul foi utilizada nos selos de valor de 700 réis, tendo as seguintes características cromáticas: selos da primeira tiragem, uso do azul escuro brilhante e brilhante fosco, azul e azul claro brilhante e claro fosco. Nos selos da segunda tiragem foi utilizado o azul escuro brilhante, azul e azul claro brilhante e claro fosco e nos selos da terceira tiragem foi utilizado o azul anilado e ultramar.

O emprego da cor vermelha quanto do azul e de suas variantes, na primeira quanto na segunda tiragem não contou com a impressão de provas de cores e de desenhos, o que somente ocorreu para os selos da terceira tiragem, a fim de melhorar o detalhamento do desenho a ser empregado na confecção dos novos exemplares, o que não impediu o emprego de outras cores ou a troca das cores já utilizadas nos valores já impressos.

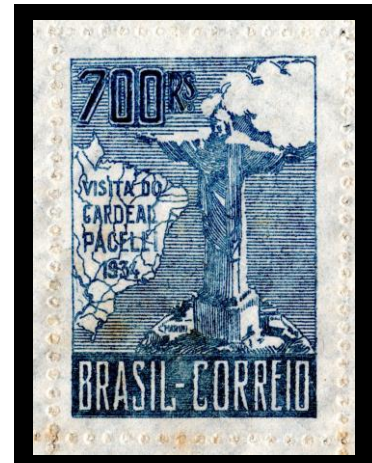


Vermelho Escuro ou Grená
1ª tiragem

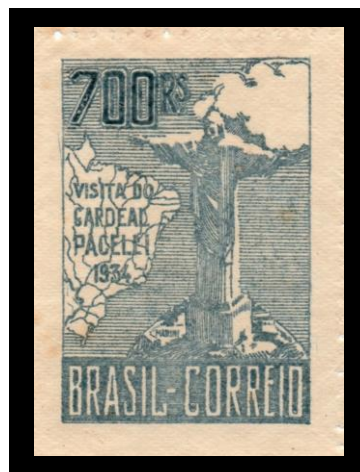




Azul Escuro Fosco
1ª tiragem



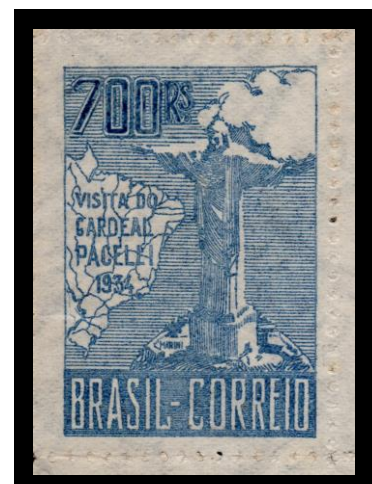
Azul Escuro Brilhante
1ª tiragem



Azul
1ª tiragem



Azul Claro Brilhante
1ª tiragem



Azul Claro Fosco
1ª tiragem





Azul Escuro Brilhante
2ª tiragem



Azul
2ª tiragem



Azul Claro Brilhante
2ª tiragem



Azul Claro Fosco
2ª tiragem





Azul Anilado
3ª tiragem



Ultramar
3ª tiragem



Sabemos que o sistema de impressão empregado pela Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia., foi o “talho doce”, sendo usado como metal, o aço.

O papel utilizado foi o: branco, médio, tramado e acetinado cedido pelo Ministério da Fazenda a Casa da Moeda, que o repassou a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia., sendo utilizado o mesmo da sobra da impressão dos selos da série da: “7ª Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro”, uma vez que a textura e a gramatura é a mesma, além deste já possuir a filigrana “K” ou “Cruzeiro”⁸, sendo também o mesmo gomado.

Devido a urgência da impressão dos selos, algumas folhas foram impressas no lado da goma, isto ocorreu em decorrência de inversão do papel, onde o lado gomado foi utilizado como base para a impressão. Por conseguinte, estas folhas deveriam ser descartadas, o que provavelmente ocorreu, porém algumas folhas foram colocadas em circulação, vindo a existência de estes selos serem muito rara.

Em decorrência da baixa qualidade do papel é muito fácil encontrarmos selos com resquícios de ferrugem proveniente da goma, selos sem ferrugem e com a goma original são muito raros. É comum encontrarmos selos lavados quimicamente para a retirada da goma original e da ferrugem existente. Não raro os valores destes selos se compararem aos selos com goma original.

Em decorrência das folhas de selos possuírem os tetê-bêches (selos invertidos ou opostos) podemos encontrar a disposição do filigrana “Cruzeiro” diferenciado nos selos superiores em relação aos selos inferiores da folha.

⁸ As dimensões do filigrana Cruzeiro (K) são as seguintes: diâmetro do círculo (2,5 cm), base do losango (2,5 cm), extensão das palavras “BRASIL” e “CORREIO” (2,5 cm) por (0,5 cm) de altura e espaçamento entre as letras e o losango (0,15 cm).





Distribuição dos selos na folha
Selos de 700 réis da 1ª tiragem



Distribuição dos selos na folha
Selos de 300 réis da 2ª tiragem

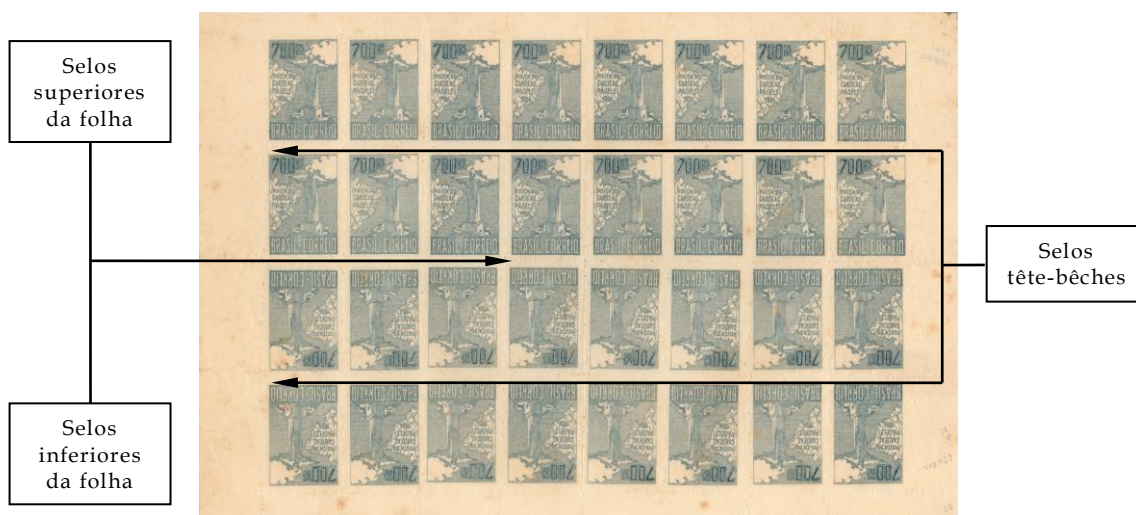


Distribuição dos selos na folha
Selos de 300 réis da 3ª tiragem





Distribuição dos selos na folha
Selos de 700 réis da 1ª tiragem

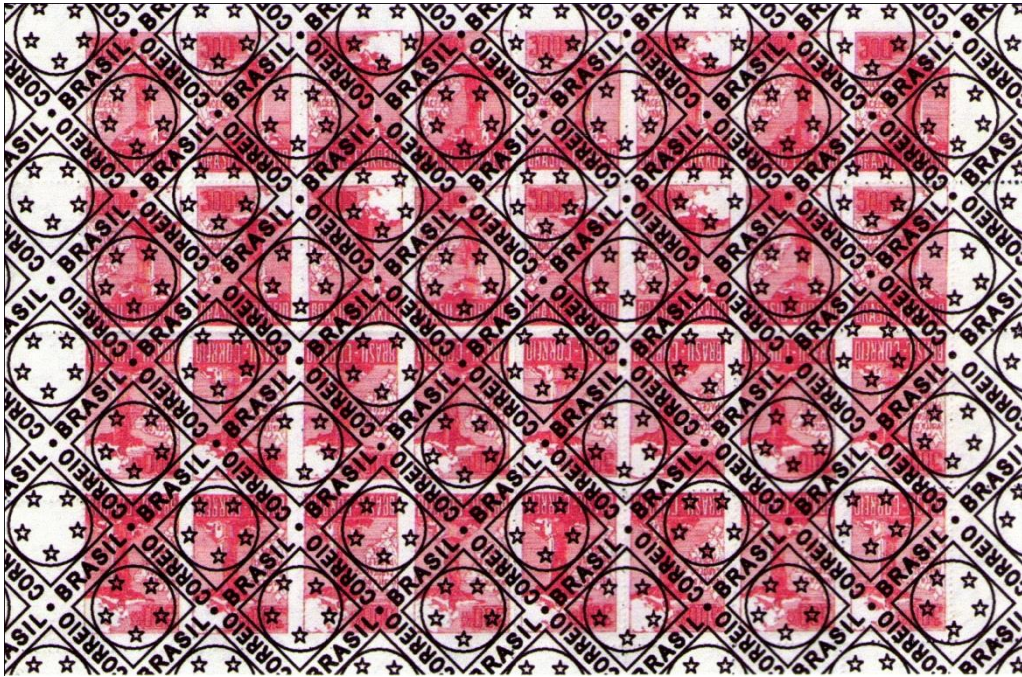


Distribuição dos selos na folha
Selos de 300 réis da 2ª tiragem

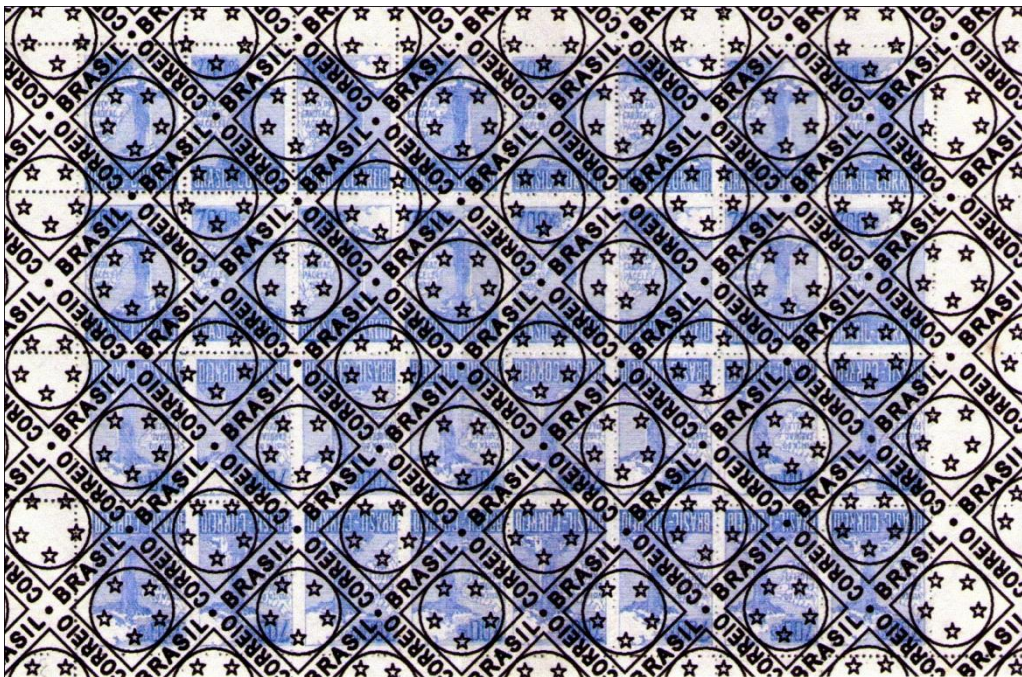


Distribuição dos selos na folha
Selos de 700 réis da 3ª tiragem



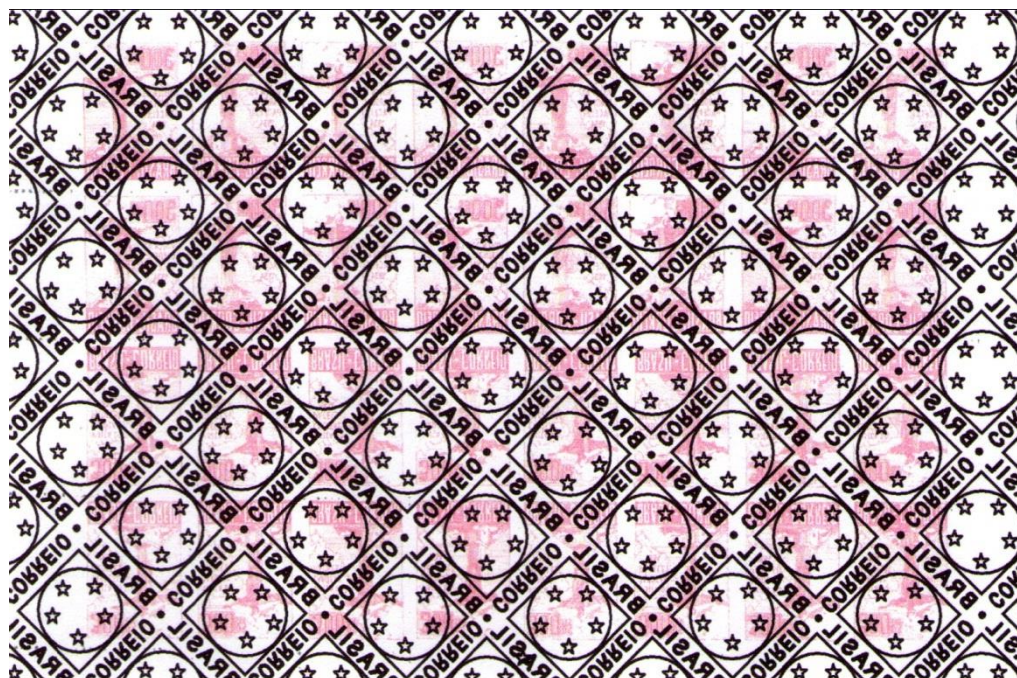


Folha de selos 300 réis da 3ª tiragem com distribuição do filigrana “Cruzeiro” (K)
(observação a partir da estampa)

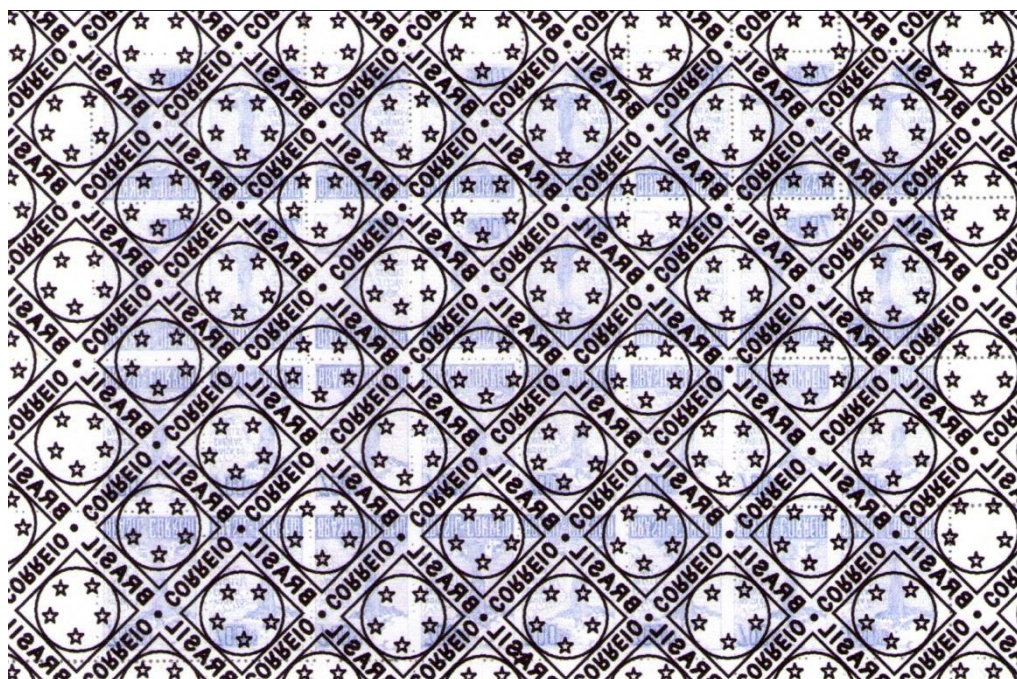


Folha de selos 700 réis da 3ª tiragem com distribuição do filigrana “Cruzeiro” (K)
(observação a partir da estampa)





Folha de selos 300 réis da 3ª tiragem com distribuição do filigrana "Cruzeiro" (K)
(observação a partir do verso)



Folha de selos 700 réis da 3ª tiragem com distribuição do filigrana "Cruzeiro" (K)
(observação a partir o verso)

Observação a partir do verso



Selos Isolados

Selos Isolados

Selos superiores da folha

Selos inferiores da folha

Selos: "A", "B", "C" e "D"
dos clichês: 1, 2, 3 e 4 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "A", "B", "C" e "D"
dos clichês: 5, 6, 7 e 8 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G" e "H"
dos clichês: 1 e 2 da 3ª tiragem

Selos: "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G" e "H"
dos clichês: 3 e 4 da 3ª tiragem

Observação a partir da estampa



Selos em tête-bêche

Selos superiores da folha

Selos inferiores da folha

Selos "C" e "D"
dos clichês: 1, 2, 3 e 4 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "D" e "C"
dos clichês: 5, 6, 7 e 8 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "E", "F", "G" e "H"
dos clichês: 1 e 2 da 3ª tiragem

Selos: "H", "G", "F" e "E"
dos clichês: 3 e 4 da 3ª tiragem



Observação a partir do verso



Selos Isolados

Selos Isolados

Selos superiores da folha

Selos inferiores da folha

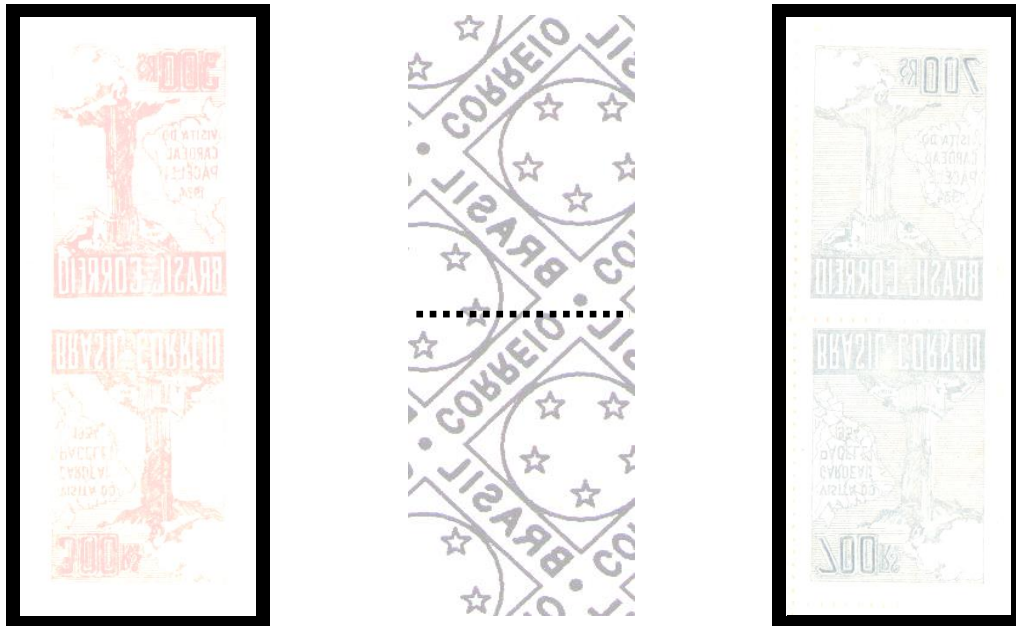
Selos: "A", "B", "C" e "D"
dos clichês: 1, 2, 3 e 4 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "A", "B", "C" e "D"
dos clichês: 5, 6, 7 e 8 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G" e "H"
dos clichês: 1 e 2 da 3ª tiragem

Selos: "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G" e "H"
dos clichês: 3 e 4 da 3ª tiragem

Observação a partir do verso



Selos em tête-bêche

Selos superiores da folha

Selos inferiores da folha

Selos "C" e "D"
dos clichês: 1, 2, 3 e 4 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "D" e "C"
dos clichês: 5, 6, 7 e 8 da 1ª e 2ª tiragem

Selos: "E", "F", "G" e "H"
dos clichês: 1 e 2 da 3ª tiragem

Selos: "H", "G", "F" e "E"
dos clichês: 3 e 4 da 3ª tiragem



A separação entre os selos pela picotagem contou com a denteação, na medida 11, que quando perfurados em poucas folhas o mesmo deixa características nítidas de perfeita perfuração, o que não ocorre quando colocado um volume superior a capacidade de perfuração desta medida, vindo a provocar falhas ou perfuração, ou perfuração incorreta. Isto é o que observamos com muita frequência nesta série de selos, onde é muito comum encontrarmos selos com falhas no processo de denteação, até mesmo com denteação dupla, devido ao processo de impressão utilizada pelo manuseio da folha mais de uma vez na máquina para o processo de impressão, quer pelo excesso de folhas a serem perfuradas de uma única vez.



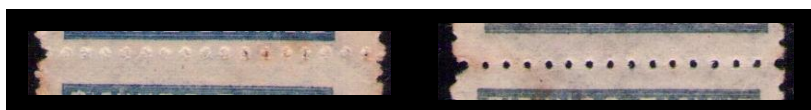
Denteação dos selos de 300 réis.
1ª tiragem
(perfuração normal)

Denteação dos selos de 300 réis.
2ª tiragem
(perfuração fina)



Denteação dos selos de 300 réis.
3ª tiragem
(perfuração normal)

Denteação dos selos de 300 réis.
3ª tiragem
(perfuração grande e não definida)



Denteação dos selos de 700 réis.
1ª tiragem
(perfuração grande e não definida)

Denteação dos selos de 700 réis.
2ª tiragem
(perfuração normal)



Denteação dos selos de 700 réis.
3ª tiragem
(perfuração normal)

Denteação dos selos de 700 réis.
3ª tiragem
(perfuração grande e não definida)

Os Selos da Primeira Tiragem

A chapa dos selos da 1º tiragem, para ambos os valores era constituída de um “clichê” de 4 selos em quadra, de sorte que as respectivas folhas apresentam um conjunto de 8 impressões ou blocos, reproduzidos por aquele único “clichê”. Esses blocos eram impressos, portanto um de cada vez, da seguinte forma: impresso o 1º bloco ou quadra, o impressor empurrava a folha, imprimindo-se o 2º e, assim, sucessivamente, até imprimir o 4º bloco ou quadra. Depois o impressor retirava a folha da prensa, virava-a e repetia a operação (figuras I a VIII). Por ai se vê a razão porque aparecem os pares invertidos ou “têtes-bêches”. Esta explicação do processo de impressão é defendida por Mechior Cortez⁹.

Porém Baylongue em seu estudo sobre os referidos selos¹⁰ demonstra-nos que o sistema de impressão tantos selos da primeira quanto da segunda tiragem foram efetuados pelo sistema de impressão total de cada um dos clichês (figuras IX a XVI). A explicação atualmente mais aceita é esta em decorrência de algumas observações decorrentes do processo de impressão do selo de 700 réis da primeira para a segunda tiragem¹¹.

Devemos lembrar que os processos de impressão dos selos contaram com dois agravantes já conhecidos de muitos. O primeiro o pouco tempo entre a confecção do desenho definitivo, confecção dos clichês em talho doce e impressão que não foi mais que três dias antes do lançamento do referido selo. O segundo foi o próprio sistema de impressão que contou com clichê com quatro selos que constantemente tinha que ser manipulado para a troca de posição dos mesmos para a retomada do sistema de impressão.

Outra grande dificuldade enfrentada pela Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia foi o volume a ser impresso em relação ao pouco tempo disponível. Este fato levou a emissão dos selos em três etapas. O primeiro lote teve sua impressão finalizada em 20 de outubro, estes dando origem aos selos da chamada “Primeira Tiragem”. Um segundo lote teve sua impressão finalizada em 25 de outubro, estes dando origem aos selos da chamada “Segunda Tiragem”, e o terceiro lote com a maioria dos selos faltantes, que foi finalizada em 12 de novembro, dando origem ao que chamamos de “Terceira Tiragem”.

A dúvida que ainda permanece é por que motivos foram realizadas as trocas dos clichês da segunda pelo clichê da terceira tiragem. Alguns alegam que a necessidade foi decorrente de dificuldade do sistema de impressão que era dificultado pelo deslocamento de clichê varias vezes, outros alegam que havia uma necessidade crescente dos selos e que com a finalidade de suprir esta demanda crescente um novo clichê deveria ser confeccionado.

⁹ CORTEZ, Melchior. Os sellos commemorativos da visita do Cardeal Pacelli, Boletim da Sociedade Philatelica Paulista, agosto 1935.

¹⁰ BAYLONGUE, João Roberto. Os selos comemorativos da visita do Cardeal Pacelli, Brasil Filatélico, out. dez. 1965.

¹¹ BAYLONGUE, João Roberto. op.cit, cita: “Para a impressão do 700 rs. Da 2.ª tiragem, foi empregado também o mesmo clichê da 1.ª tiragem, pelo mesmo processo. Portanto os selos de 700 rs. Da 2.ª tiragem têm os mesmas características da 1.ª tiragem e se distinguem, quando em quadra, em virtude do primeiro selo (selo “A”) de cada quadra ter o característico idêntico ao da 1.ª tiragem com um pequeno retoque, esse que constitui em fazer desaparecer o triangulo. Acontece, porém, que, em algumas folhas, o referido primeiro selo da 1.ª e da ultima quadra não se acha retocado, de modo a se confundir com os da 1.ª tiragem. Durante a impressão da 2.ª tiragem, o impressor – que foi o próprio gravador – por varias vezes, viu-se obrigado a fazer alguns retoques, mesmo depois de já esta impressa parte da folha, isto é, os blocos 1 e 2, em algumas folhas e outras somente com o bloco 1, e depois do retoque, completava a impressão dos demais, blocos. Portanto, existem folhas destes selos de 700 rs. da 2.ª tiragem, e diferem uma das outras”.



Recentemente o estudioso Kerkhoff¹², informa que provavelmente os clichês dos selos da terceira tiragem já estavam confeccionados quando do início da impressão dos selos da segunda tiragem não sendo colocados para impressão por estarem as provas dos clichês sendo utilizadas para a impressão dos testes a fim observar possíveis defeitos ou variações do desenho que pudessem ser retocadas antes de colocadas para impressão. Isto justificaria a existência de varias provas de clichês e de cor que encontramos desta tiragem.

Sendo assim, os selos impressos da terceira tiragem diferente dos selos impressos da primeira e dos retoques que levariam a impressão daqueles que seriam os selos da segunda tiragem, tiveram tempo de ser previamente estudados e analisados, o que não ocorreu com as duas primeiras devido ao pouco tempo para a impressão das mesmas.

Ao observarmos mais atentamente os selos impressos na primeira quanto na segunda tiragem, duas variantes chama-nos a atenção, que é a falta de varias linhas no mapa do Brasil no segundo selo do clichê de 300 réis e a mais famosa das variantes, que é o triangulo no manto do Cristo Redentor, no primeiro selo do clichê de 700 réis, e que foram retomadas ou suprimidas quando da impressão do segundo lote, conhecido como selos da segunda tiragem.

¹² KERKHOFF, Rolf Dieter. Die Gedenkmarken aus Anlass des Besuchs von Kardinal Pacelli in Brasilien 1934.





Fig. I - Impressão do 1º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)

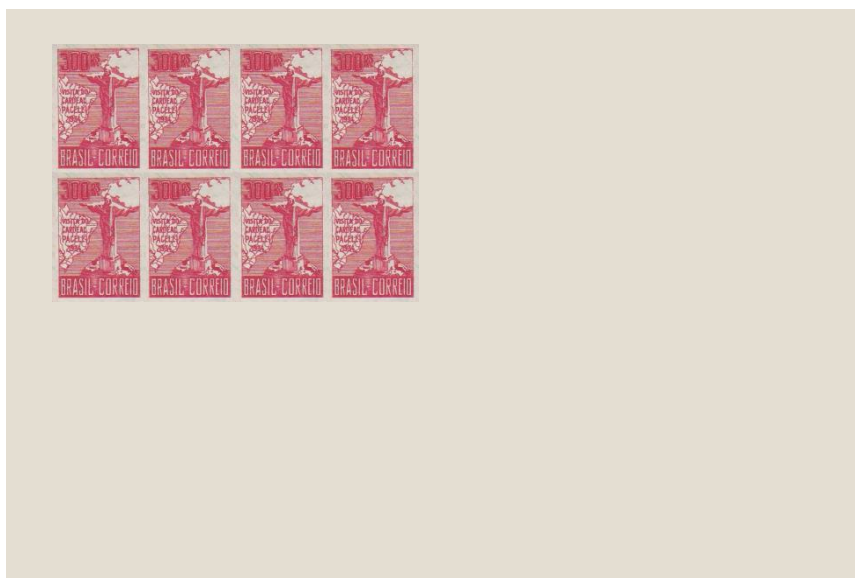


Fig. II - Impressão do 2º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)



Fig. III - Impressão do 3º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)

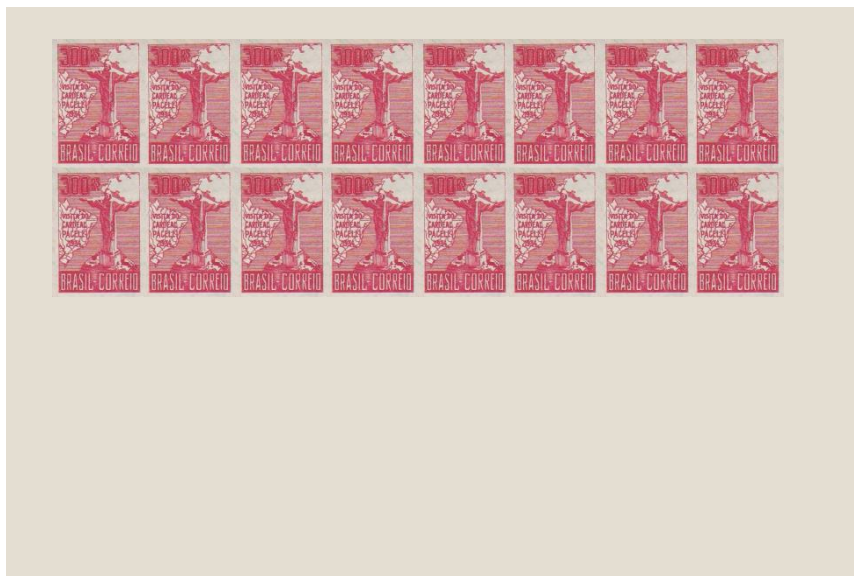


Fig.IV - Impressão do 4º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)



Fig.V - Impressão do 5º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)



Fig. VI - Impressão do 6º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)



Fig. VII - Impressão do 7º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)



Fig. VIII - Impressão do 8º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo Melchior Cortez)



Fig. IX - Impressão do 1º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. X - Impressão do 2º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XI - Impressão do 3º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)

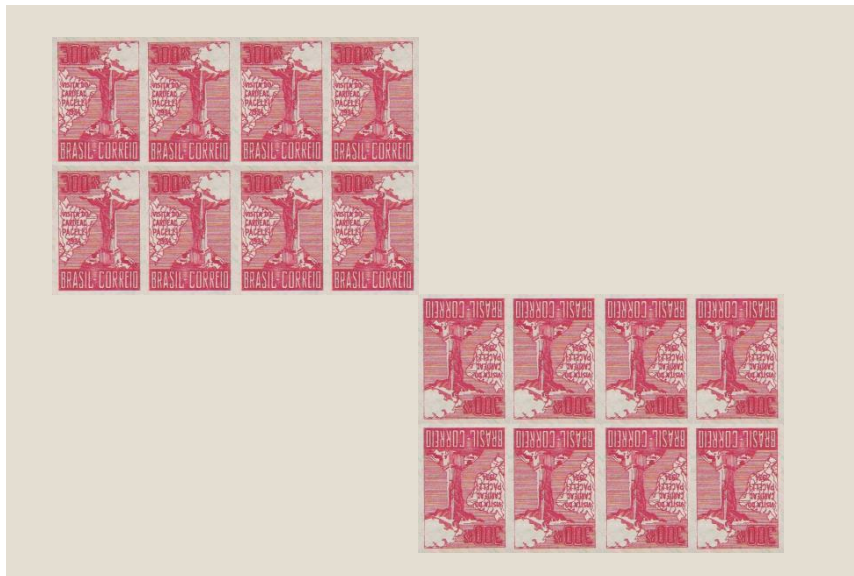


Fig. XII - Impressão do 4º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XIII - Impressão do 5º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XIV - Impressão do 6º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XV - Impressão do 7º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XVI - Impressão do 8º bloco ou quadra da 1ª e 2ª tiragens (segundo João Roberto Baylongue)



300 Réis - 1º clichê dos selos da "1ª tiragem"



700 Réis - 1º clichê dos selos da "1ª tiragem"



300 Réis - Selo "A" - 1ª e 2ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "A" - 1ª e 2ª tiragem



- 01 Do meio do braço direito ao peito de Cristo, existe uma linha branca encurvada.
- 02 Existe no lado esquerdo do "V" de VISITA um prolongamento da linha inclinada que começa na parte superior do "C" de CARDEAL formando um "J" que não chega a tocar a linha vertical do enquadramento.
- 03 Acima deste "J" existe um traço inclinado, perto da linha vertical do enquadramento, traço este que está livre nas duas extremidades.
- 04 No mapa, falta a linha divisória dos limites do sul do Estado do Mato Grosso.
- 05 Acima do "E" de CORREIO existe uma mancha branca em forma de letra "V".

300 Réis - Selo "B" - 1ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "B" - 1ª tiragem



- 01 O contorno superior da nuvem possui traço duplo na parte esquerda.
- 02 Os dois traços na nuvem sobre a cabeça do Cristo convergem na parte superior formando um "V" invertido.
- 03 Não existe a linha que parte de "D" da contração "DO" ao "E" de CARDEAL.
- 04 Falta a linha que vai de "C" de CARDEAL a "P" de PACELLI.
- 05 Existe um traço no sentido horizontal entre as letras "E" e "A" de CARDEAL.
- 06 Existe um traço, no fundo linhado, mais grosso ligando o mapa e a estatua.
- 07 Falta da linha que liga o centro do Estado do Espírito Santo até o segundo "L" de PACELLI, e deste até o número 4.

300 Réis - Selo "B" - 2ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "B" - 2ª tiragem



- 01 O contorno superior da nuvem possui traço duplo na parte esquerda.
- 02 Os dois traços na nuvem sobre a cabeça do Cristo convergem na parte superior formando um "V" invertido.
- 03 Não existe a linha que parte de "D" da contração "DO" ao "E" de CARDEAL.
- 04 Falta a linha que vai de "C" de CARDEAL a "P" de PACELLI.
- 05 Existe um traço no sentido horizontal entre as letras "E" e "A" de CARDEAL.
- 06 Existe um traço, no fundo linhado, mais grosso ligando o mapa e a estatua.
- 07 Existência da linha que liga o centro do Estado do Espírito Santo até o segundo "L" de PACELLI, e deste até o número 4.

300 Réis - Selo "C" - 1ª e 2ª tiragem

01



02



03



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "C" - 1ª e 2ª tiragem



- 01 No final do manto da estatua de Cristo, existe uma linha branca, ligeiramente encurvada, delimitando as linhas verticais que constituem o sombreado da túnica da estatua.
- 02 Existe um pequeno traço vertical, paralelo e próximo à linha de enquadramento à esquerda e abaixo de 1934, que está interrompida em ambas as extremidades.
- 03 Uma linha branca que separa o fundo linhado da manga do manto do braço direito do Cristo.

300 Réis - Selo "D" - 1ª e 2ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "D" - 1ª e 2ª tiragem



- 01 O traço do contorno da nuvem no canto direito é interrompido nas duas extremidades.
- 02 No algarismo "3" de "300 Rs.", falta o traço que contorna.
- 03 Existe um só risco na nuvem no lado direito da cabeça do Cristo.
- 04 Existe ao lado do "V" de VISITA uma linha em prolongamento inclinada que começa na parte do "C" de CARDEAL, formando um "J" ligeiramente inclinado que toca a linha vertical do enquadramento.
- 05 Falta a linha que liga o "I" de VISITA ao lado direito da ilha de Marajó e que corresponde ao trecho do final do rio Tocantins.
- 06 A linha inclinada que parte do "O" do DO não chega até o litoral norte.
- 07 Falta a linha que partindo do "R" de CARDEAL, atinge "I" de VISITA e se prolonga para o norte, constituindo o limite do Estado do Maranhão com o Pará.
- 08 Existe um pequeno "O" encostado na parte superior de "E" de PACELLI.
- 09 Ao lado do pedestal do monumento, no morro do corcovado a uma falha do desenho.

300 Réis - Selo "D" - 1ª tiragem (Variedade)



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "D" - 1ª tiragem (Variedade)



- 01 O traço do contorno da nuvem no canto direito é interrompido nas duas extremidades.
- 02 No algarismo "3" de "300 Rs.", falta o traço que contorna.
- 03 Existe um só risco na nuvem no lado direito da cabeça do Cristo.
- 04 Existe ao lado do "V" de VISITA uma linha em prolongamento inclinada que começa na parte do "C" de CARDEAL, formando um "J" ligeiramente inclinado que toca a linha vertical do enquadramento.
- 05 Falta a linha que liga o "I" de VISITA ao lado direito da ilha de Marajó e que corresponde ao trecho do final do rio Tocantins.
- 06 A linha inclinada que parte do "O" do DO não chega até o litoral norte.
- 07 Falta a linha que partindo do "R" de CARDEAL, atinge "I" de VISITA e se prolonga para o norte, constituindo o limite do Estado do Maranhão com o Pará.
- 08 Existe um pequeno "O" encostado na parte superior de "E" de PACELLI.
- 09 Ao lado do pedestal do monumento, no morro do corcovado a uma falha do desenho.
- 10 Existência de triângulo retângulo branco sobre as letras "IO" de CORREIO.
OBS: somente encontrado no selo central da folha, e em um único exemplar por folha (ocorreu possivelmente na impressão somente do segundo clichê da folha da primeira tiragem).



700 Réis - Selo "A" - 1ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "A" - 1ª tiragem



- 01 A linha que separa a Ilha de Marajó do continente é incompleta, desaparecendo assim a foz do rio Tocantins.
- 02 A linha acima do "I" de VISITA esta interrompida.
- 03 No centro da estatua se acha um triangulo branco, alongado, em sentindo obliquo.
- 04 Não existe nenhum traço entre o "I" de PACELLI e a linha do litoral.
- 05 No pedestal da estatua, onde se acha o nome do gravador "MARINI", encontra-se um pequeno traço obliquo em baixo da letra "M" daquele nome.

700 Réis - Selo "A" - 2ª tiragem (1º retoque)



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "A" - 2ª tiragem (1º retoque)



- 01 A linha que separa a Ilha de Marajó do continente é incompleta, desaparecendo assim a foz do rio Tocantins.
- 02 A linha acima do "I" de VISITA esta interrompida.
- 03 No centro da estatua o triangulo branco esta retocado, passando a possuir 2/3 do tamanho do triangulo encontrado nos selos da 1ª tiragem (primeiro retoque).
- 04 Não existe nenhum traço entre o "I" de PACELLI e a linha do litoral.
- 05 No pedestal da estatua, onde se acha o nome do gravador "MARINI", encontra-se um pequeno traço obliquo em baixo da letra "M" daquele nome.

700 Réis - Selo "A" - 2ª tiragem (2º retoque)



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "A" - 2ª tiragem (2º retoque)



- 01 A linha que separa a Ilha de Marajó do continente é incompleta, desaparecendo assim a foz do rio Tocantins.
- 02 A linha acima do "I" de VISITA esta interrompida.
- 03 No centro da estatua o triangulo branco esta retocado, passando a possuir a metade do tamanho do triangulo encontrado nos selos da 1ª tiragem (segundo retoque).
- 04 Não existe nenhum traço entre o "I" de PACELLI e a linha do litoral.
- 05 No pedestal da estatua, onde se acha o nome do gravador "MARINI", encontra-se um pequeno traço obliquo em baixo da letra "M" daquele nome.

700 Réis - Selo "A" - 2ª tiragem (3º retoque)



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "A" - 2ª tiragem (3º retoque)



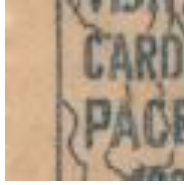
- 01 A linha que separa a Ilha de Marajó do continente é incompleta, desaparecendo assim a foz do rio Tocantins.
- 02 A linha acima do "I" de VISITA esta interrompida.
- 03 No centro da estatua não mais é encontrado o triangulo branco retocado (terceiro retoque).
- 04 Não existe nenhum traço entre o "I" de PACELLI e a linha do litoral.
- 05 No pedestal da estatua, onde se acha o nome do gravador "MARINI", encontra-se um pequeno traço obliquo em baixo da letra "M" daquele nome.

700 Réis - Selo "B" - 1ª e 2ª tiragem

01



02



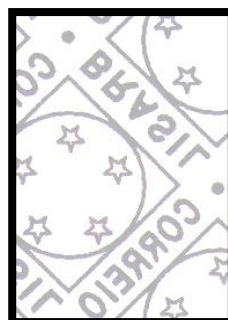
03



04



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "B" - 1ª e 2ª tiragem



- 01 Ao lado esquerdo do manto, em toda a sua extensão, encontra-se uma linha branca vertical.
- 02 Não existe a linha que vai de "C" de CARDEAL, a "P" de PACELLI.
- 03 Falta a linha divisória dos Estados de Mato Grosso e São Paulo, junto a data de "1934".
- 04 A porta na base do pedestal da estatua esta isolada, faltando os dois traços à esquerda.

700 Réis - Selo "C" - 1ª e 2ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



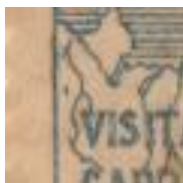
700 Réis - Selo "C" - 1ª e 2ª tiragem



- 01 Falhas nas linhas abaixo da indicação da moeda "Rs."
- 02 Pouco abaixo do braço direito da estatua, encontra-se um traço branco horizontal.
- 03 Há uma linha que parte da letra "D" da contração "DO" até a linha que constitui o limite sul do Estado da Paraíba.
- 04 Existe um traço inclinado entre as letras "C" e "A" de CARDEAL.
- 05 Não existe a linha que liga "E" de PACELLI a "E" de CARDEAL.
- 06 Existe um traço inclinado acima de "34" de 1934.
- 07 Falta do traço horizontal abaixo de "34" de 1934.
- 08 Existe uma linha inclinada encostada no enquadramento vertical esquerdo, na divisa dos estados do Paraná e de Santa Catarina.
- 09 Abaixo da manga do manto do braço direito da estatua e o fundo lnhado, encontra-se um traço branco horizontal.

700 Réis - Selo "D" - 1ª e 2ª tiragem

01



02



03



04



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "D" - 1ª e 2ª tiragem



- 01 Existe um pequeno traço interrompido acima e à esquerda do "V" de VISITA.
- 02 A ilha do Marajó é ligada ao continente.
- 03 Existe um segundo traço inclinado entre "A" de visita e "D" de DO.
- 04 No bloco do pedestal encontra-se um losango branco, por cima da letra "I" de BRASIL.

700 Réis - Selo "D" - 1ª tiragem (Variedade)

01



02



03



04



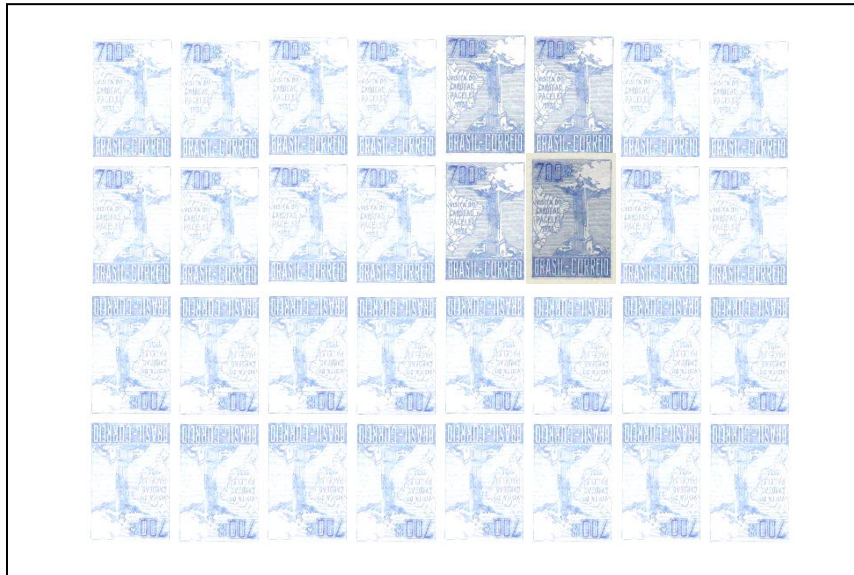
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "D" - 1ª tiragem (Variedade)



- 01 Existe um pequeno traço interrompido acima e à esquerda do "V" de VISITA.
- 02 A ilha do Marajó é ligada ao continente.
- 03 Existe um segundo traço inclinado entre "A" de visita e "D" de DO.
- 04 No bloco do pedestal encontra-se um losango branco, por cima da letra "I" de BRASIL.
OBS: somente encontrado no selo central da folha, e em um único exemplar por folha (e em somente alguns exemplares destas).

Os Selos da Segunda Tiragem

A confecção dos selos da 2ª tiragem obedeceu ao mesmo processo já descrito e ilustrado para a 1ª tiragem, distinguindo-se pelas características algumas características comuns encontradas tantos selos de 300 como de 700 réis.

Sendo empregado para a impressão dos selos no valor de 300 réis da 2ª tiragem, o mesmo “clichê” da 1ª, pelo mesmo processo. Portanto os selos de 300 réis da 2ª tiragem têm as mesmas características da 1ª tiragem e se distinguem em virtude do segundo selo (selo “B”) de cada quadra ter a característica indicada pela falta de linhas demarcatórias no mapa do Brasil no Estado de Minas Gerais (linha que linha o centro do Estado do Espírito Santo até ao segundo “L” de PACELLI, e deste a linha que segue até “3” de 1934). O selo de 300 réis da 2ª tiragem distingue-se tão somente pela cor. Enquanto que os da 1ª tiragem foram impressos na cor vermelhão escuro ou “grená”, os da 2ª tiragem foram impressos em cor vermelho cereja ou solferino.

Para a impressão dos selos no valor de 700 réis da 2ª tiragem, foi empregado também o mesmo “clichê” da 1ª tiragem, pelo mesmo processo. Portanto, os selos de 700 réis da 2ª tiragem têm as mesmas características da 1ª tiragem e se distinguem, *quando em quadra* em virtude do primeiro selo (selo “A”) de cada quadra ter a característica indicado pelo triângulo branco que agora se acha retocado, em que consistiu em fazer desaparecer tal defeito. Esse retoque, entretanto não foi feito com absoluta perfeição, de forma que ficaram ainda ligeiros traços do referido triangulo, como demonstrado nos selos abaixo retratados, bem como o referido selo já com o retoque.

Acontece porém, que em algumas folhas o referido primeiro selo da 1ª tiragem e da última quadra não se acha retocado, de modo a se confundir com os da 1ª tiragem, pois durante a impressão dos selos da 2ª tiragem, o impressor que foi o próprio gravador declarou que por varias vezes viu-se obrigado a fazer alguns retoques mesmo depois de já estar impresso metade da folha e, depois do retoque, completava o restante da impressão.

Isto segundo o mesmo é devido a má qualidade do aço e, por esse motivo, para completar a emissão, resolveu gravar novamente outro bloco (de 8 selos) para cada valor, que foi o empregado na 3ª tiragem. Portanto, existem folhas destes selos de 700 réis da 2ª tiragem que diferem uma das outras, tanto no desenho quanto na cor dos selos. Uma vez que a diferenças de cor entre os selos da 1ª para a 2ª tiragem são:

1ª Tiragem - 700 Réis

- A. A cor da tinta é brilhante e sensivelmente escura.
- B. A imagem do Cristo, por ser mais forte, destaca-se mais nitidamente do fundo do selo.
- C. As linhas do fundo são mais nítidas pelo brilho da tinta.

2ª Tiragem - 700 Réis

- A. A cor da tinta é fosca e sensivelmente mais clara.
- B. A imagem do Cristo, por ser mais tosca e, por isso, menos destacável do fundo.
- C. As linhas do fundo são mais apagadas, devido à tinta ser fosca (sem brilho).

Para garantir o total de selos a serem impressos, foi então confeccionado um novo clichê de cada valor, sendo estes conhecidos como os selos da terceira tiragem.



1



1º tiragem

Sem linhas demarcatórias no mapa do Brasil (Estado de Minas Gerais)
Selo "B"

1 A



2º tiragem

Com linhas demarcatórias no mapa do Brasil (Estado de Minas Gerais)
Selo "B"



1



1º tiragem (Variedade)

Existência de triângulo sobre a letra "O" de Correio Selo "D"

1 A



2º tiragem

Ausência de triângulo sobre a letra "O" de Correio Selo "D"



1



1º tiragem

Com Triangulo



1 A



2º tiragem (selo 1)
Com triângulo retocado

1 B



2º tiragem (selo 2)
Sem indicação de triângulo



1



1º tiragem (Variedade)

Existência de ponto sobre a letra "I" de Brasil
Selo "D"

1A



2º tiragem

Existência de acento agudo sobre a letra "I" de Brasil
Selo "D"



A Variante Mista da Primeira e Segunda Tiragem

A confecção dos selos de 700 réis tal como os de 300 réis foi efetuada em um clichê único com 4 selos que seria utilizado para estampar os selos nas folhas. Iniciado o processo de impressão dos selos de 700 réis, deparou-se com a falha de um dos selos do clichê que possuía uma falha junto ao manto do Cristo Redentor – o famoso triângulo – que ao ser observado deveria o processo de impressão ser interrompido para que o referido selo do clichê fosse retocado.

Efetuada o retoque, iniciou-se novamente o processo de impressão. Porém sabemos que muitas folhas já haviam sido impressas com o primeiro bloco do clichê em um dos lados da folha ou em ambos os lados¹³ quando da observação do triângulo. Estas folhas já impressas com este clichê não seriam descartadas, em decorrência do exíguo espaço de tempo que a gráfica possuía para a impressão do total de selos solicitados pela Casa da Moeda através da Administração Postal. Ao invés disto, continuou-se o processo de impressão agora com o clichê já retocado. Iniciado o processo de impressão, devemos lembrar que algumas folhas já haviam sido impressas com o clichê em um ou em ambos os lados da folha, que agora seriam impressos com o clichê retocado.

Algumas folhas da chamada Segunda Tiragem na realidade possuem um selo com o triângulo – se o clichê foi utilizado somente uma única vez (figura XVI) – ou dois selos com o triângulo – se o clichê foi utilizado para impressão do lado oposto¹⁴ (figura XVII), podendo estes ser confundidos como sendo selos da primeira tiragem. Pois podemos encontrar nestas folhas selos com triângulo e selo com o triângulo retocado – primeiro retoque (figura XVIII).

Porém observou-se novamente que o retoque efetuado no clichê não havia sido realizado de forma a suprir em definitivo a falha do triângulo (figura XIX). Uma nova interrupção no sistema de impressão foi realizada para que novamente fosse o clichê retocado. Após a confirmação em definitivo de que o retoque havia cumprido com o desejado – desaparecimento em definitivo do triângulo (figura XX) – iniciou-se novamente o processo de impressão. Sabemos que o processo de impressão foi realizado juntamente com aquelas algumas folhas foram impressas do primeiro retoque do clichê. Desta forma é possível encontrarmos na mesma folha, algumas variantes bem interessantes, tais como, selos com triângulo, selos com o triângulo retocado – primeiro retoque do clichê e selos sem o triângulo – segundo retoque do clichê.

A dificuldade para a classificação destas variantes dos selos de 700 réis, esta em saber qual das tiragens podemos classificar tais peças. Pois a descrição usual de que a diferença entre a Primeira e a Segunda Tiragens se dá pela cor da tinta de impressão e discutível, haja vista que se o primeiro clichê – possuidor do selo com o triângulo – já havia sido impresso, a tinta utilizada é o azul escuro. Dado continuidade ao processo de impressão com o clichê já retocado – porém ainda com a indicação parcial do triângulo – juntamente com os selos já impressos do clichê original, ou este foi impresso com a tinta azul escuro ou com a tinta azul escuro fosco.

Interrompido novamente o processo de impressão para novo retoque do clichê – fazer com que definitivamente ocorra o desaparecimento do triângulo – e reiniciado o processo de impressão, estes possivelmente já foram impressos com a tinta azul escuro fosco como são conhecidos os selos da Segunda Tiragem.

¹³ BAYLONGUE, João Roberto. op. cit.

¹⁴ BAYLONGUE, João Roberto. op. cit.



Daremos o nome de variante mista da Primeira e Segunda Tiragem, o surgimento na mesma folha nos valor de 700 réis de um único clichê com triângulo e os demais com triângulo retocado, porém a mesma somente pode ser observado em peças que venham a conter ternos selos (A,B,A do primeiro e segundo clichês). Estas peças somente são observadas nos clichês do canto superior esquerdo na parte superior da folha.

Uma das poucas peças conhecidas é uma folha de selos, onde tal variante é observada no seu todo, ou seja, junto aos oito clichês que compunham a impressão da folha. Estudos já realizados citam algumas poucas peças, porém nunca havia sido observado tal variante em uma folha completa. Salvo esta apresentada, não se conhece ainda outras folhas com tal variante mista, conforme descrita por Baylongue¹⁵.



Fig. XVII – Selos da Segunda Tiragem. Primeira Variante
2 selos com triângulos e 6 selos com triângulos retocados – primeiro retoque



Fig. XVIII – Selos da Segunda Tiragem. Segunda Variante
1 selo com triângulo e 7 selos com triângulos retocados – primeiro retoque

¹⁵

BAYLONGUE, João Roberto. op. cit.



Fig. XIX – Selos da Segunda Tiragem. Terceira Variante
8 selos com triângulos retocados – primeiro retoque

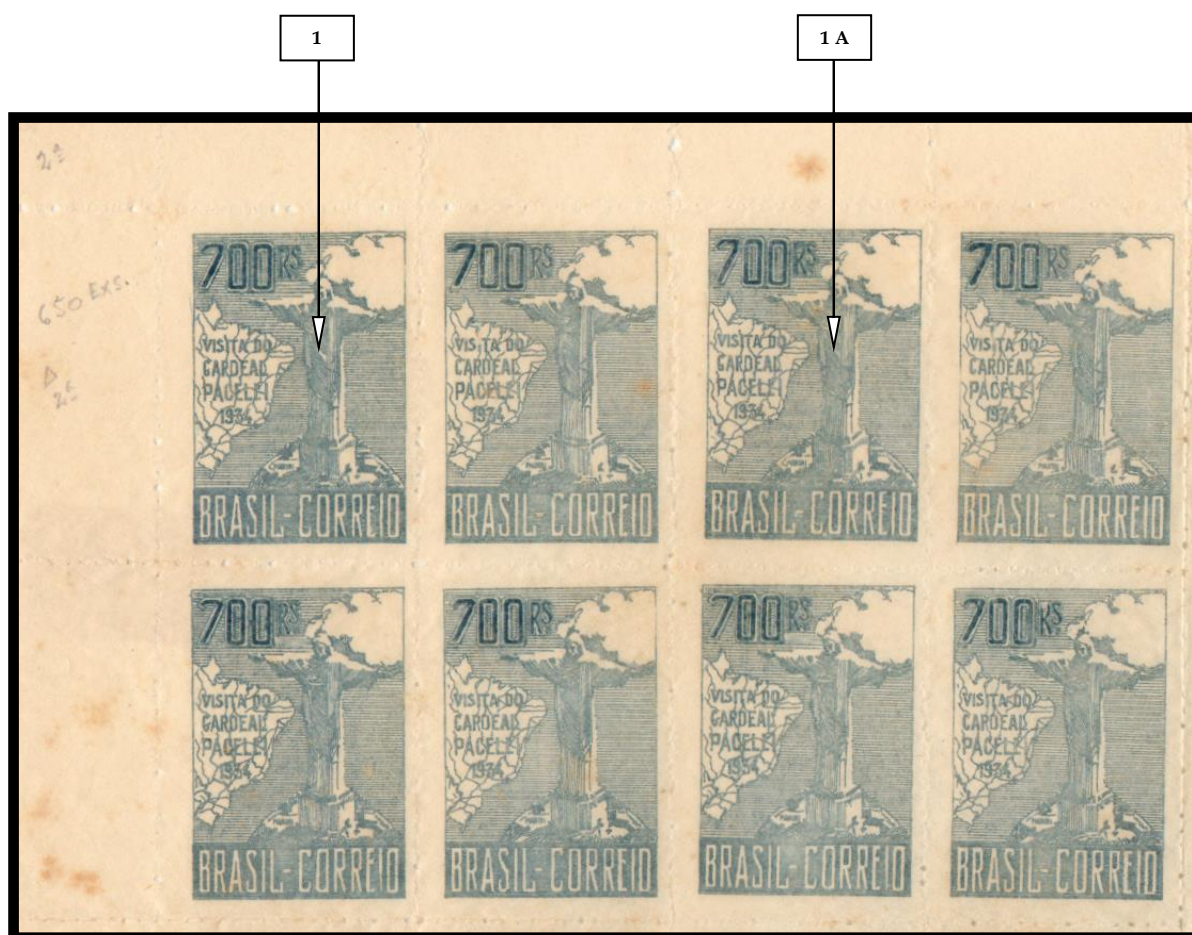


Fig. XX – Selos da Segunda Tiragem. Quarta Variante
Selos com triângulos retocados – primeiro retoque e sem triângulo – segundo retoque (variáveis diversas)



2º tiragem

Terno com o primeiro selo com triângulo (1) e terceiro selo com triângulo retocado - primeiro retoque (1A).



2º tiragem

Primeiro clichê parte superior da folha - primeiro selo com triângulo (1) e segundo clichê parte superior da folha - primeiro selo com triângulo retocado (1A).

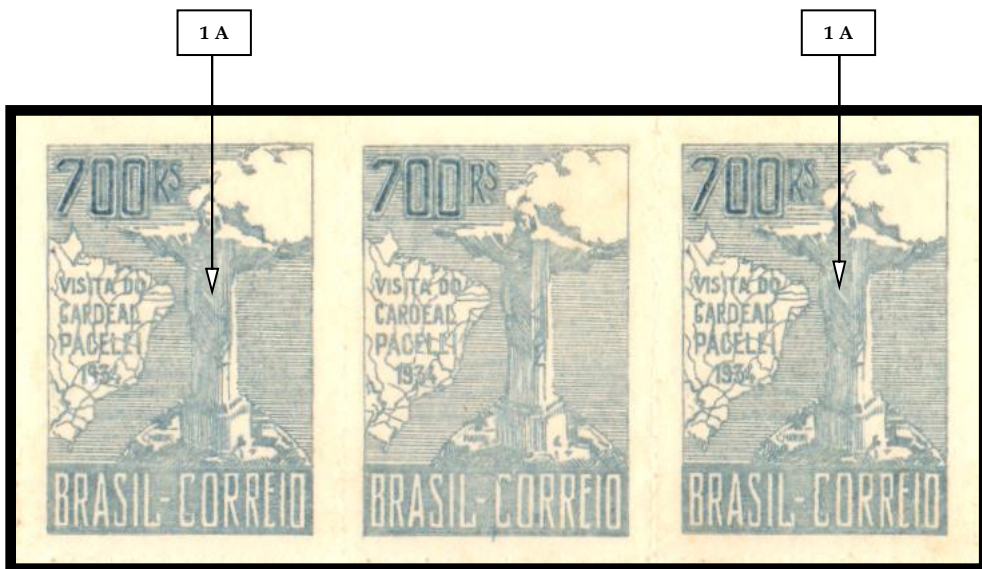




Folha de selos de 700 réis da 2ª tiragem com o primeiro selo do primeiro clichê com triângulo, os demais selos dos clichês 2 a 8 com triângulo retocado.

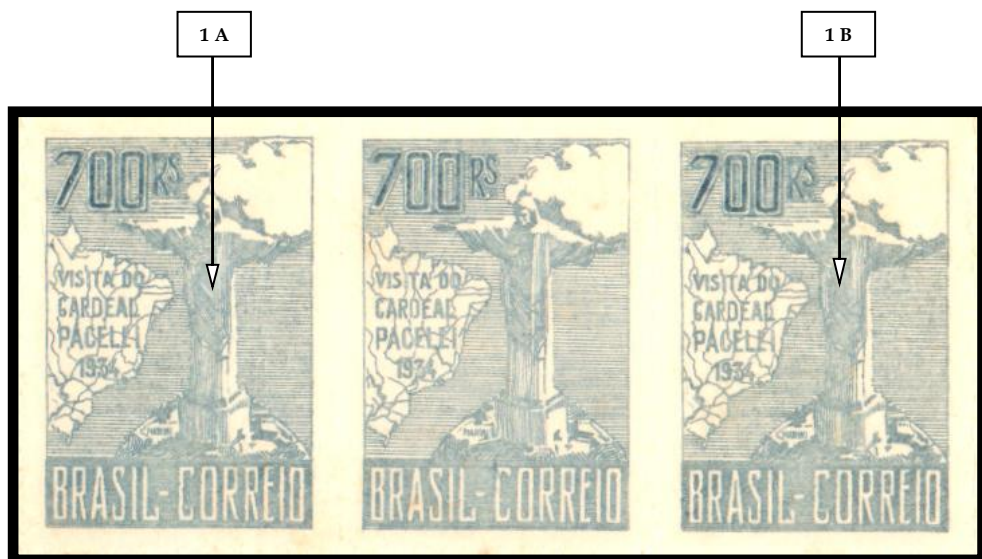
Coleção: Nelson Ortogosa da Cunha.





2º tiragem

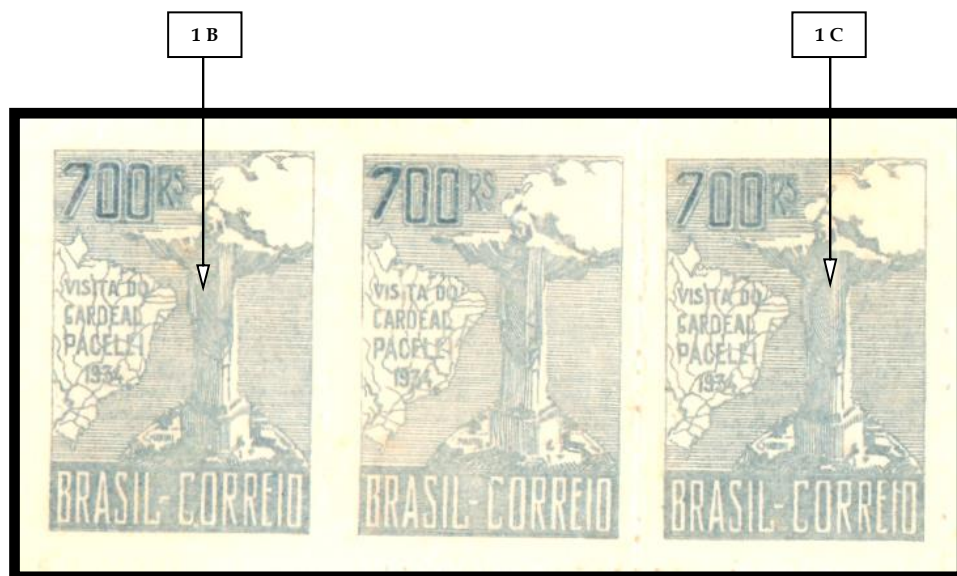
Terno com o primeiro selo com triângulo retocado (1A) e terceiro selo com triângulo retocado - primeiro retoque (1A).



2º tiragem

Terno com o primeiro selo com triângulo retocado - primeiro retoque (1A) e terceiro selo sem triângulo - segundo retoque (1B).





2º tiragem

Terno com o primeiro selo sem triângulo (1B) e terceiro selo sem triângulo - terceiro retoque (1C).



O Retoque nos Clichês da Chapa de 300 e 700 réis

O mais conhecido dos retoques nos selos do Cardeal Pacelli diz respeito ao clichê da chapa dos selos de 700 réis, porém também observamos que o clichê da chapa dos selos de 300 réis, também possuem retoques visíveis.

Quando da interrupção do processo de impressão dos selos de 700 réis para efetuar o retoque no clichê, aproveitou-se o ensejo para observar e efetuar os retoques necessários também nos selos de 300 réis.

Atualmente já é possível distinguir nos selos de 300 réis, dois selos da primeira em relação aos selos da segunda tiragem sem a necessidade do uso da cor. No caso específico as diferenças encontram-se nos selos B e D.

No caso do selo de 300 réis o primeiro retoque ocorreu no selo "B", onde as linhas no centro do Estado de Minas Gerais nos selos da 1ª Tiragem são inexistentes, passaram a existir na impressão dos selos da 2ª Tiragem.



Selo "B" da 1ª Tiragem



Selo "B" da 2ª Tiragem



Encontramos ainda nos selos de 300 réis um segundo retoque, este ocorrendo no selo "D", onde encontramos um triângulo sobre a letra "O" de Correio nos selos da 1ª Tiragem, o que não mais acontece nos selos da 2ª Tiragem.



Selo "D" da 1ª Tiragem (Variedade)



Selo "D" da 1ª e 2ª Tiragem



Com referência ao retoque no selo "A" do clichê da chapa de 700 réis da 1ª Tiragem para fazer desaparecer o triângulo, sabemos que o mesmo foi realizado de forma imprecisa, fazendo com que mais de uma vez fosse necessário o retoque sobre o selo do referido clichê da chapa.

Atualmente já é possível distinguir nos selos de 700 réis, dois selos da primeira em relação aos selos da segunda tiragem sem a necessidade do uso da cor. No caso específico as diferenças encontram-se nos selos A e D.

Atualmente nos selos de 700 réis se conhecem três retoques bem claros nos referido clichê da chapa, onde gradativamente o triângulo vai sendo encoberto por linhas até o seu completo desaparecimento. Não sabemos ao todo quanto são os selos com estes retoques, e ainda poderemos no decorrer de mais estudos encontrar novos retoques que ainda não conhecemos.



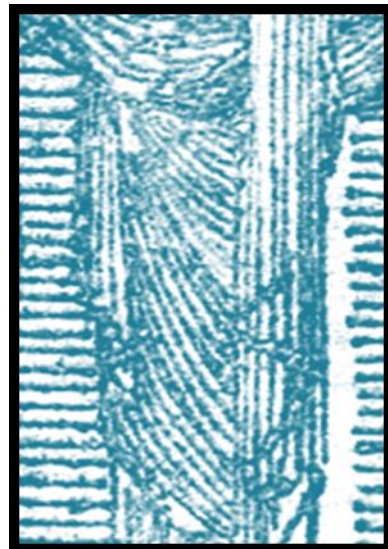
Selo "A" da 1ª Tiragem
(Com Triângulo)



Selo "A" da 2ª Tiragem
(1º Retoque)



Selo "A" da 2ª Tiragem
(2º Retoque)



Selo "A" da 2ª Tiragem
(3º Retoque)





Encontramos ainda nos selos de 700 réis o segundo retoque, este ocorrendo no selo “D”, nesses selos encontramos um ponto e sobre a letra “I” de Brasil nos selos da 1ª Tiragem e um acento agudo no mesmo local nos selos da 1ª e 2ª Tiragem.



Selo “D” da 1ª Tiragem (Variedade)



Selo “D” da 1ª e 2ª Tiragem



Num estudo mais aprofundado nada foi encontrado que pudessem distinguir além da cor os selos A e C no valor de 300 réis da 1ª para a 2ª Tiragem, como os selos B e C no valor de 700 réis da 1ª para a 2ª Tiragem.

Selos da Terceira Tiragem

Os selos da 3ª tiragem foram impressos por meio de um “clichê” composto de 8 selos, impresso 4 vezes na folha, formando assim quatro blocos ou duas quadras de blocos 8 selos. Esses blocos eram segundo Melchior Cortez¹⁶ também impressos um de cada vez, como nas tiragens anteriores, conforme demonstra as figuras (XXI a XIV) e impressão dos blocos nas folhas de uma única vez conforme cita Baylongue¹⁷ figuras (XIV a XVIII).



Fig. XXI - Impressão do 1º bloco da 3ª tiragem (segundo Melchior Cortez)

¹⁶ CORTEZ, Melchior. op. cit.

¹⁷ BAYLONGUE, João Roberto. op. cit.



Fig. XXII - Impressão do 2º bloco da 3ª tiragem (segundo Melchior Cortez)



Fig. XXIII - Impressão do 3º bloco da 3ª tiragem (segundo Melchior Cortez)



Fig. XIV - Impressão do 4º bloco da 3ª tiragem (segundo Melchior Cortez)



Fig. XXV - Impressão do 1º bloco da 3ª tiragem (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XXVI - Impressão do 2º bloco da 3ª tiragem (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XXVII - Impressão do 3º bloco da 3ª tiragem (segundo João Roberto Baylongue)



Fig. XXVIII - Impressão do 4º bloco da 3ª tiragem (segundo João Roberto Baylongue)

As características dos selos que forma os blocos tanto na 1ª e 2ª como na 3ª tiragens, são naturalmente os mais evidentes, pois existem muitos outros que o colecionador facilmente encontrara num confronto que fizer entre os blocos das diferentes tiragens. Cada selo que formava o bloco de oito tinha características próprias, de forma que cada um dos 8 selos se distingue entre si e se repete 4 vezes na folha.



300 Réis - 2º clichê dos selos da "3ª tiragem"



700 Réis - 2º clichê dos selos da "3ª tiragem"

300 Réis - Selo "A" - 3ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "A" - 3ª tiragem



- 01 Não existe ao traço no meio da nuvem, junto à linha de enquadramento superior.
- 02 A ilha do Marajó é separada do continente por dois traços que forma um ângulo agudo, com o vértice voltado para a estátua.
- 03 Existem dois pequenos traços horizontais abaixo das letras "A" e "D" de CARDEAL.
- 04 Existe um traço branco vertical na túnica do Cristo, de ponta a ponta.
- 05 Existem duas linhas que partem da barra central da letra "E" de PACELLI, formando um ângulo agudo e dirigindo-se em direção da letra "I", daquela mesma palavra, até atingir o litoral do mapa.
- 06 Existe um traço vertical ao lado esquerdo de 1934, na confluência dos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso.
- 07 Entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, existem um traço inclinado formando em pequeno triângulo.

300 Réis - Selo "B" - 3ª tiragem

01



02



03



04



05



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "B" - 3ª tiragem

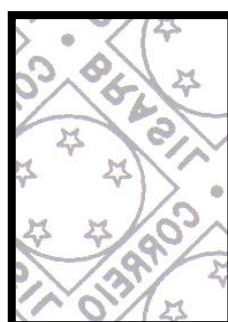


- 01 A ilha do Marajó é separada do continente por uma linha reta horizontal.
- 02 Existe uma segunda linha inclinada ao lado do "V" de VISITA, que vai até o enquadramento, formando outro "V".
- 03 Da letra "D" de CARDEAL, parte uma linha ligeiramente curva, em direção do ponto localizado pelos limites dos Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia e desta seguindo até a letra "O" da contração DO.
- 04 Existe uma linha inclinada do lado direito do "L" de CARDEAL.
- 05 Existe um TRAÇO INCLINADO AO LADO DIREITO DO "o" DOE CORREIO, fora do enquadramento.

300 Réis - Selo "C" - 3ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "C" - 3ª tiragem



- 01 Faltam os traços que sombreiam a nuvem na parte superior.
- 02 Existe uma linha quase vertical na nuvem correndo junto com a linha vertical do enquadramento direito.
- 03 Existe um emaranhado de linhas na nuvem sobre o braço esquerdo do Cristo.
- 04 Existe um gancho invertido na parte inferior da nuvem, na altura do término da manga da túnica do braço esquerdo do Cristo.
- 05 Há uma linha que corta transversalmente os Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.
- 06 Não existe a linha que liga "C" de CARDEAL, a "P" de PACELLI.
- 07 Em baixo de "A" de PACELLI, encontra-se uma linha de forma elíptica e uma inclinada que segue até o "1" de 1934.
- 08 Existe uma linha horizontal fechando a base da parte iluminada da estátua, em cima do pedestal, da qual parte uma linha vertical adicional do sombreado do manto.
- 09 Existe um traço inclinado no "R" de BRASIL.
- 10 Existência de linha paralela a linha que corta os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 11 Linhas interrompidas.

300 Réis - Selo "D" - 3ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "D" - 3ª tiragem



- 01 O fundo linhado que serve de contorno superior do braço direito do Cristo está quebrada no final, para se juntar-se à de cima.
- 02 As letras, "E" e "A" de CARDEAL são ligadas por um pequeno traço horizontal.
- 03 Encostada á extremidade da barra superior da letra "E" de PACELLI, encontra-se uma linha levemente inclinada e encurvada que se liga ao alto, a um pequeno traço horizontal de um "7" invertido.
- 04 Há uma linha que parte do espaço compreendido entre os dois "LL" de PACELLI, terminando no ponto localizado pela capital da Bahia.
- 05 Em lugar da linha curva que sai da perna esquerda do "A" de PACELLI, que inexistente nesta posição, tem um traço entre o meio da base deste "A" e o "1" de 1934, sendo este interrompido nas extremidades.
- 06 O risco inclinado existente no lado do "1" de 1934 é interrompido nas duas extremidades.
- 07 A divisa entre o estado do Paraná e São Paulo é possui um grande deslocamento para o sul.
- 08 Não existe a divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina.

300 Réis - Selo "E" - 3ª tiragem

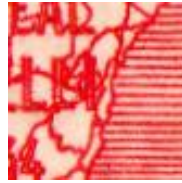
01



02



03



04



05



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "E" - 3ª tiragem

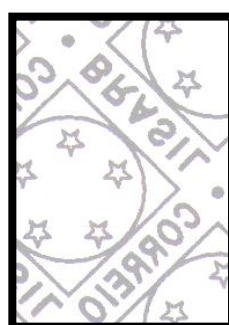


- 01 Existe um traço horizontal ligando as letras "D" e "E" de CARDEAL.
- 02 Existe um traço inclinado dentro da letra "D" de CARDEAL.
- 03 Ao centro da letra "I" de PACELLI, encontra-se uma linha que forma um perfeito círculo.
- 04 Existe um traço quase que horizontal na quina da parte iluminada da estátua, a aproximadamente 5 mm acima do pedestal.
- 05 Próximo ao pedestal da estatueta não existe o traço inclinado, provocando assim um campo todo branco.

300 Réis - Selo "F" - 3ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "F" - 3ª tiragem

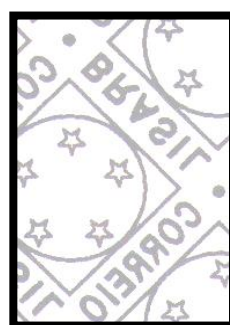


- 01 Existe um traço inclinado cortando o estado da Paraíba perto do litoral, formando um pequeno triângulo.
- 02 No espaço entre as letras "C" e "A" de CARDEAL, encontra-se um pequeno traço inclinado.
- 03 Não existe o traço que liga a capital da Bahia ao Estado de Alagoas.
- 04 Existe um traço vertical ligando a parte superior esquerda da letra "L" de PACELLI com o meio da base da letra "L" de CARDEAL.
- 05 Existe um traço inclinado a cerca de 5 mm acima do pedestal da estátua cortando a faixa iluminada do Cristo.
- 06 Falta a metade esquerda da linha divisória entre os estado do Paraná e Santa Catarina.
- 07 Existe um traço inclinado no ângulo superior direito da porta situada na base do pedestal.

300 Réis - Selo "G" - 3ª tiragem



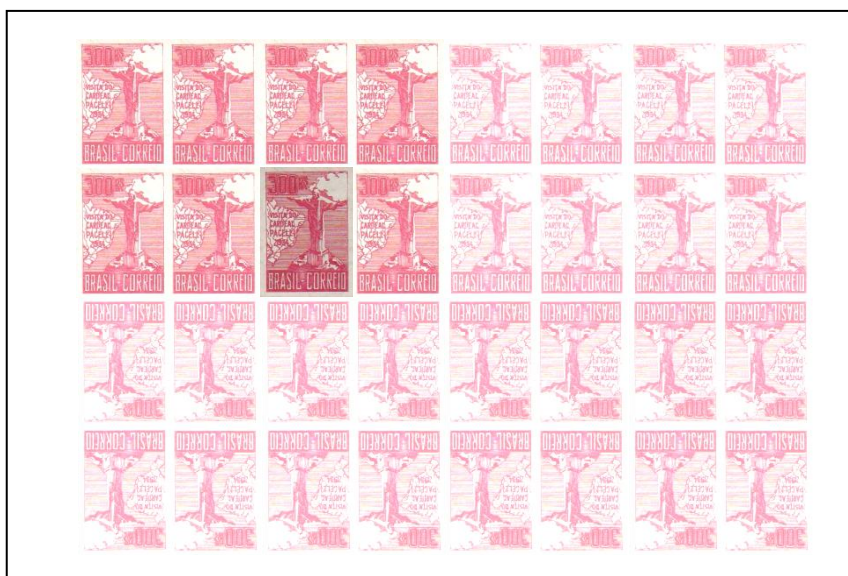
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "G" - 3ª tiragem



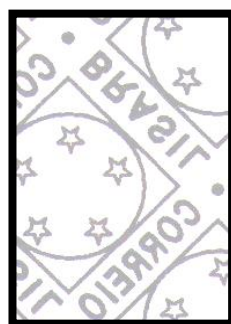
- 01 A linha curva que delimita a nuvem superior direita praticamente encosta na linha do enquadramento.
- 02 A nuvem na sua parte superior possui voluta alongada para a esquerda.
- 03 Existe somente um traço inclinado no meio da nuvem sobre a cabeça do Cristo, em vez de dois traços.
- 04 Existe uma linha em forma de gancho invertido ao lado direito da linha curva situada à direita da letra "L" de CARDEAL.
- 05 O Estado de Alagoas é atravessado por uma linha diagonal.
- 06 Existe uma linha interrompida abaixo e a esquerda da letra "C" de CARDEAL.
- 07 Existe uma pequena janela retangular branca na estátua, na mesma altura da palavra PACELLI.
- 08 Existe um traço inclinado abaixo da letra "C" de PACELLI.
- 09 Encontra-se uma linha que liga "E" a "L" de CARDEAL.



300 Réis - Selo "H" - 3ª tiragem



Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



300 Réis - Selo "H" - 3ª tiragem



- 01 Existe um traço inclinado na nuvem, ao lado esquerdo da cabeça do Cristo.
- 02 Existe uma linha que limita o Estado de Pernambuco do da Bahia, o que não se nota nos demais selos do bloco.
- 03 Falta a linha divisória entre os estado do Paraná e Santa Catarina.
- 04 As linhas do fundo localizadas entre o mapa e a estatua são mais grossas e tortuosas, dando o aspecto de impressão borrada.
- 05 Falta a linha de fronteira entre o Paraguai e a Argentina.
- 06 Não existe a linha que, ao lado esquerdo da estatua delimita o traçado do pedestal e o do manto.
- 07 Existência de duas linhas curvas cruzando a divisa entre os estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

700 Réis - Selo "A" - 3ª tiragem

01



02



03



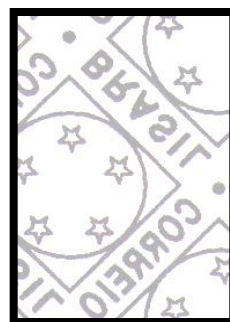
04



05



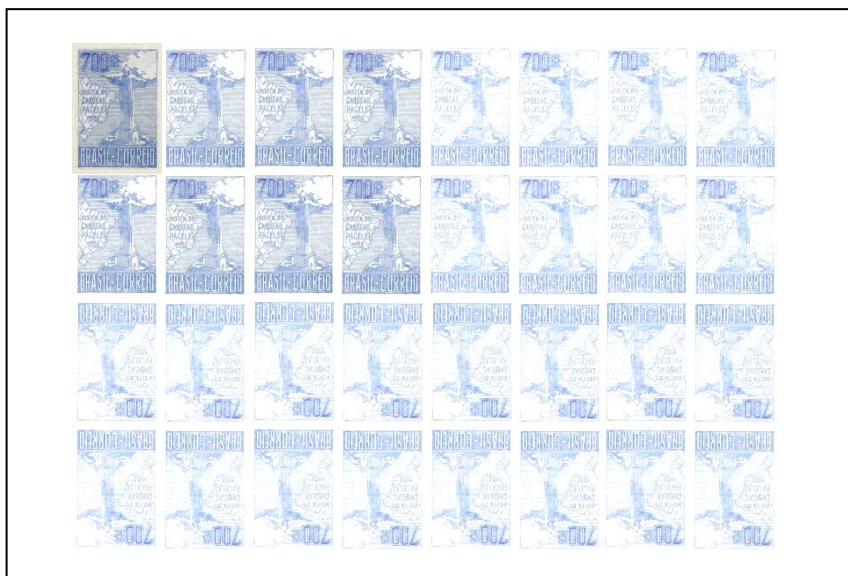
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "A" - 3ª tiragem



- 01 A linha do fundo linhado abaixo de 700 Rs., e que serve de contorno para a parte superior do braço direito do Cristo, termina inclinada para cima na altura do ombro direito.
- 02 Do ponto onde se localiza o limite entre os Estados de Alagoas, A linha inclinada que corre paralela ao litoral entre "L" de CARDEAL e "I" de PACELLI, fraciona-se, formando um pequeno "O", continuando para o vértice da divisa entre os estados de Sergipe e Alagoas.
- 03 Do ponto onde se localiza o limite entre os Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, parte uma linha em direção ao espaço compreendido pelas letras "LI" de PACELLI, onde se une com outra, partida de "E" daquela mesma palavra.
- 04 A linha existente ao lado esquerdo do "P" de PACELLI termina ao norte bem afastado do enquadramento vertical esquerdo.
- 05 Do ponto onde se localiza o limite entre os Estados de Alagoas, Junto ao pedestal, acima das letras "IO" de CORREIO, encontra-se uma mancha branca.

700 Réis - Selo "B" - 3ª tiragem

01



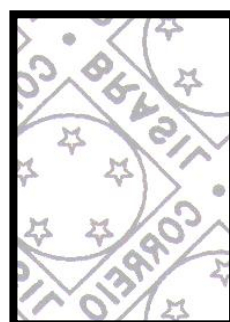
02



03



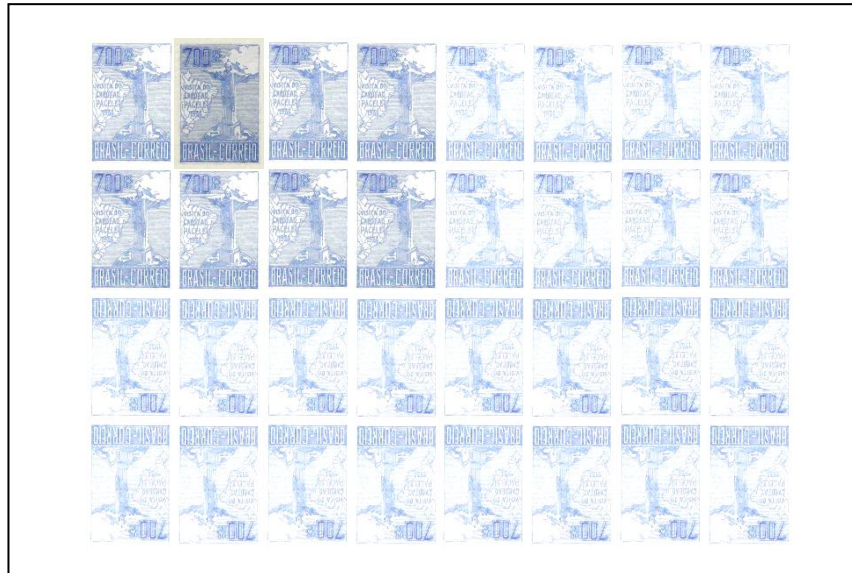
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "B" - 3ª tiragem



- 01 Não existe a linha curva que, nos demais exemplares do bloco, se encontra dentro da letra "L" de CARDEAL.
- 02 Foram suprimidas as linhas que constituem os limites do Estado do Rio de Janeiro.
- 03 Existe uma linha que acompanha em paralelo o litoral do Estado de São Paulo, em toda a sua extensão.

700 Réis - Selo "C" - 3ª tiragem

01



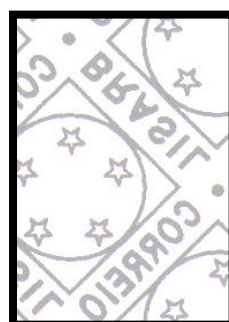
02



03



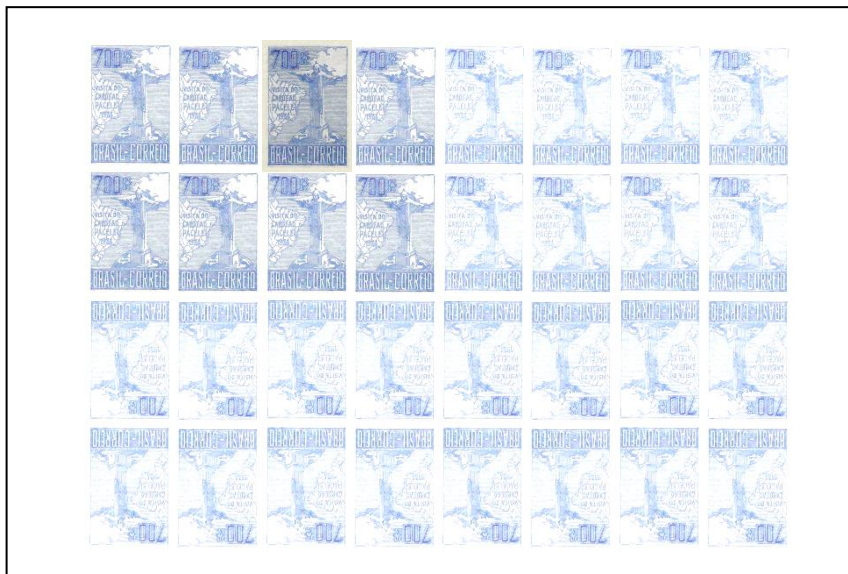
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "C" - 3ª tiragem



- 01 Existe um traço vertical no meio e abaixo dos algarismos "9" e "3" de 1934.
- 02 Existe um pequeno traço vertical entre o "L" e o "I" de PACELLI.
- 03 Acima do "9" de 1934, encontra-se um pequeno triângulo.

700 Réis - Selo "D" - 3ª tiragem

01



02



03



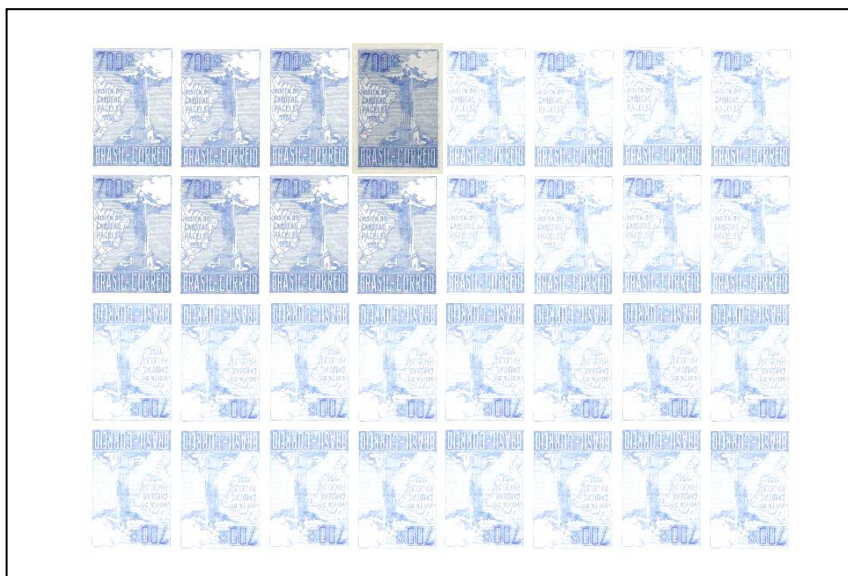
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "D" - 3ª tiragem



- 01 A linha inclinada que começa na parte superior do "A" de CARDEAL, e que termina ao lado esquerdo do "V" de VISITA não encosta na linha vertical do enquadramento.
- 02 Não se encontra a linha que parte de "E" de PACELLI, e segue até o segundo "I" de PACELLI.
- 03 Parte da linha que constitui os limites do Estado de Santa Catarina com o Paraná, foi suprimida, até a foz do Iguaçu.

700 Réis - Selo "E" - 3ª tiragem

01



02



03



04



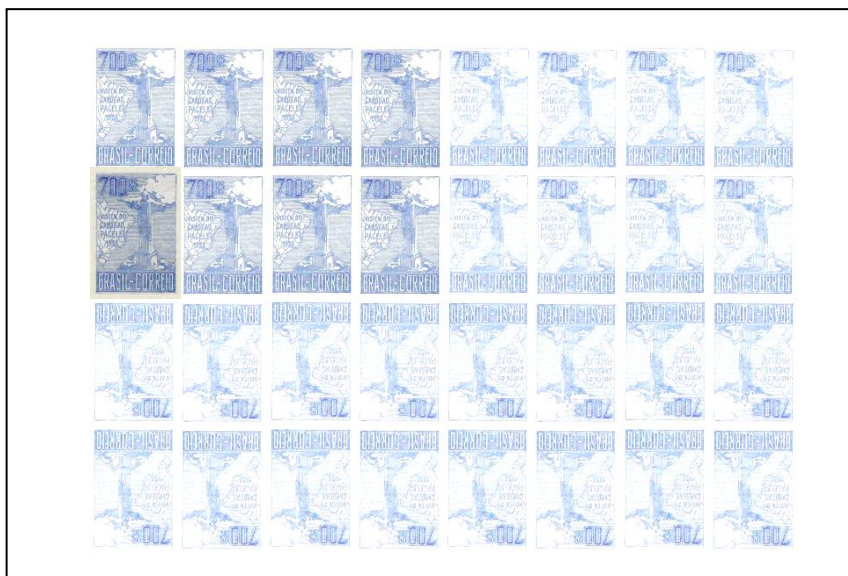
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "E" - 3ª tiragem

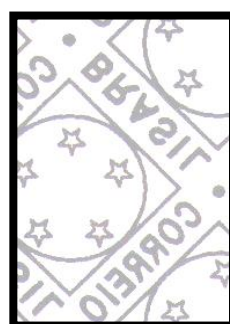


- 01 A letra "O" da contração DO é quebrada na parte interior, apresentando o aspecto de uma letra "U" invertida, além do mesmo esta reinciso.
- 02 Existe uma reincisão à esquerda da linha de divisa entre os estados da Paraíba e Pernambuco.
- 03 A linha vertical que liga o "E" de PACELLI ao "E" de CARDEAL, está interrompida, não se encostando a este último.
- 04 Encontra-se uma linha curva que liga as duas hastes da letra "A" de PACELLI.

700 Réis - Selo "F" - 3ª tiragem



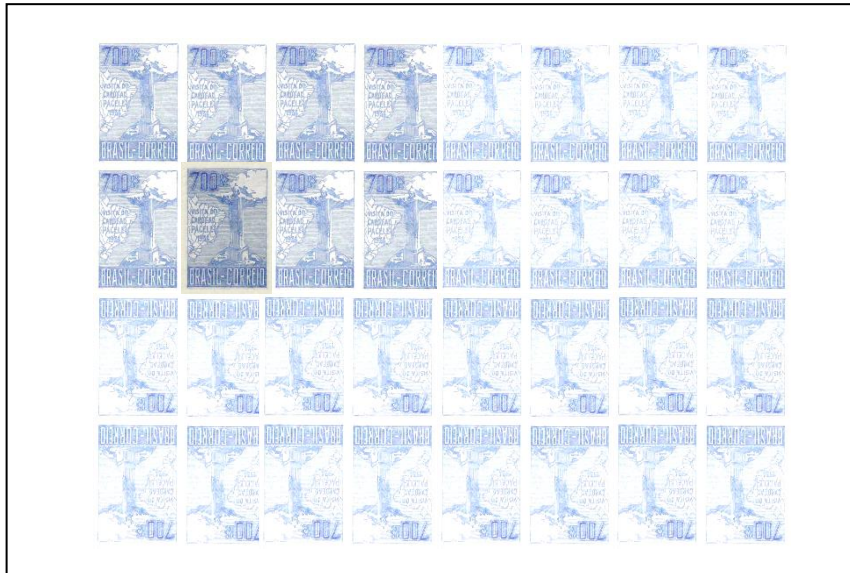
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "F" - 3ª tiragem



- 01 O traço inclinado que corta o "C" de CARDEAL não atinge a letra "A" à sua direita.
- 02 Existe uma linha reta quase vertical ao lado direito do "I" de PACELLI, rente ao litoral.
- 03 As letras: "R" e "D" de CARDEAL são unidas na parte inferior por uma pequena linha reta, ligeiramente inclinada.
- 04 Existe um pequeno traço inclinado à esquerda do "P" de PACELLI, que se inicia junto à linha do enquadramento vertical.
- 05 Não existe a linha que parte de "E" de PACELLI, e segue até o segundo "I", como no selo "D".
- 06 Em baixo de "3" de 1934, encontra-se uma linha oval fechada.

700 Réis - Selo "G" - 3ª tiragem

01



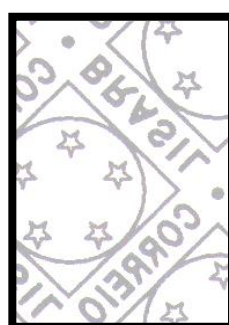
02



03



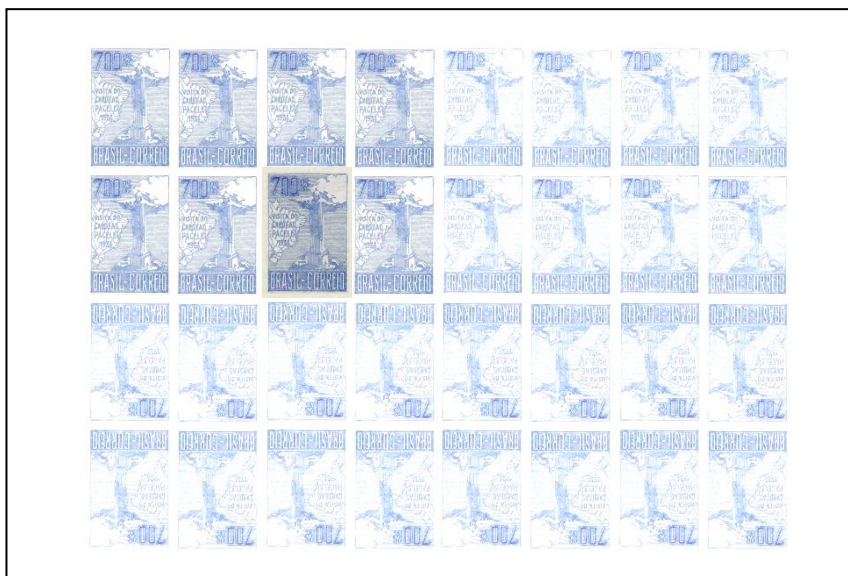
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "G" - 3ª tiragem

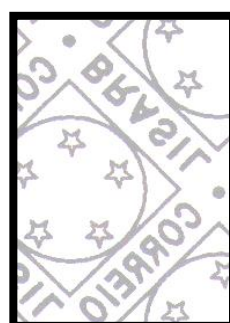


- 01 Na manga esquerda da túnica de Cristo, encontra-se uma linha branca curva.
- 02 Não existe o traço vertical que liga "E" de PACELLI ao numero "3" de 1934.
- 03 Existe uma segunda linha curva correndo ao lado esquerdo do "1" de 1934 e que se entrelaça com a existente nos demais selos.

700 Réis - Selo "H" - 3ª tiragem



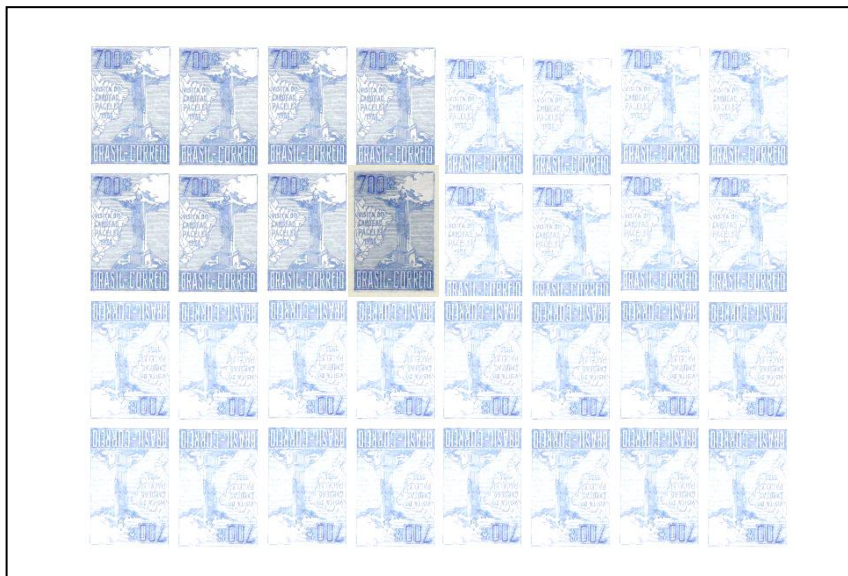
Filigrana observado a partir do verso dos selos superiores



Filigrana observado a partir do verso dos selos inferiores



700 Réis - Selo "H" - 3ª tiragem



- 01 As duas linhas do fundo linhado abaixo do valor de 700 Rs. e que delineiam a parte superior do braço direito do Cristo, terminam em ângulo aproximadamente reto, ambas encostando-se à linha de cima.
- 02 A linha ao lado direito do "I" de PACELLI e que margeia o litoral não atinge a divisa do estado de Sergipe.
- 03 A linha inclinada da parte interna do "3" de 1934 termina antes de atingir o respectivo número.
- 04 Existe um traço inclinado na quina da parte iluminada da estátua onde termina o drapeado da túnica, a 5 mm acima do pedestal.
- 05 Foi suprimida a linha que constitui o limite entre os estados do Paraná e Santa Catarina.
- 06 A linha inclinada que parte do limite do Estado do Paraná e São Paulo e segue para o número "3" de 1934 termina antes de atingir o respectivo número.

Os Selos Têtes-Bêches (invertidos ou opostos)

A figura XV constitui um esquema das folhas da 1ª e 2ª tiragens, pra ambos os valores, no qual se demonstra a localização de cada selo dos 8 blocos, cujas letras correspondem as da descrição. Da mesma forma, na figura XVI encontramos o esquema das folhas da 3ª tiragem.

Pelo esquema da folha das 1ª e 2ª tiragens, verificar-se que os respectivos “pares invertidos” são constituídos, todos eles pelos selos “C” e “D” de cada bloco em relação ao seu oposto.

Entretanto, para os selos da 3ª tiragem, encontramos duas espécies de “invertidos”, sendo uma constituída pelos selos “E” e “H” e outra pelos selos “F” e “G”. Quando em pares os tetê-bêches, são observados nas seguintes seqüências de selos a saber e servindo para ambos os valores impressos.



Fig. XV - Impressão das folhas da 1ª e 2ª tiragens

1ª tiragem

(selo: "C")



(selo: "D")



(selo: "D")

(selo: "C")



2ª tiragem

(selo: "C")

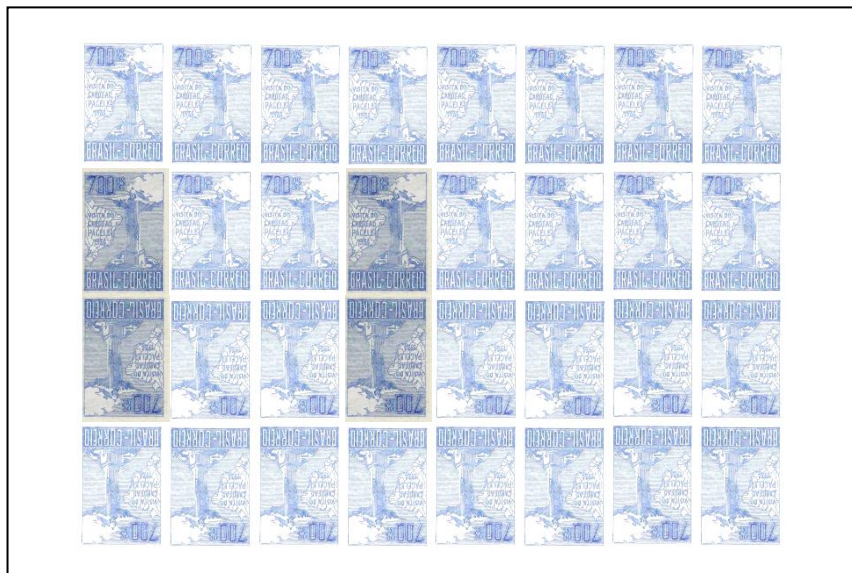


(selo: "D")



(selo: "D")

(selo: "C")



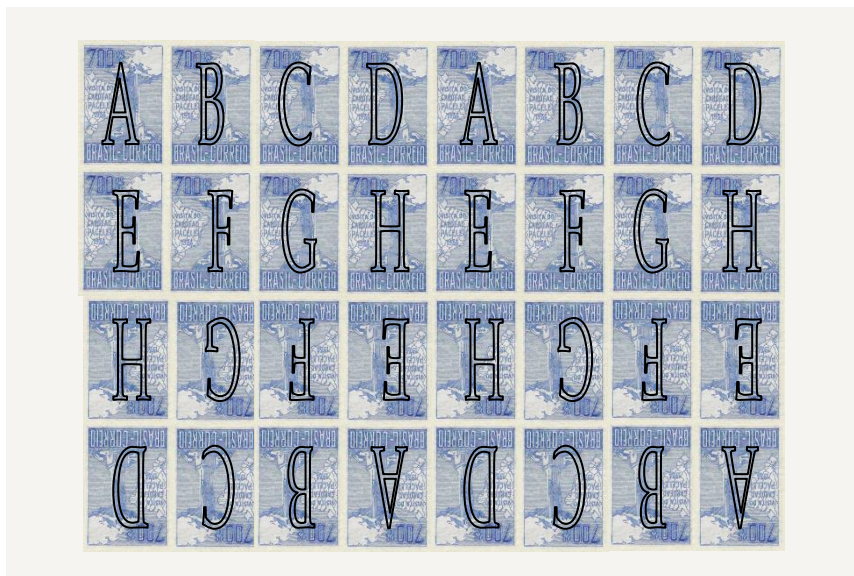


Fig. XVI - Impressão das folhas da 3ª tiragens

3ª tiragem

(selos: "E")



(selos: "F")



(selos: "H")

(selos: "G")



3ª tiragem

(selos: "E" e "F")



(selos: "F" e "G")



(selos: "H" e "G")

(selos: "G" e "F")



3ª tiragem

(selos: "H" e "E")



(selos: "E" e "H")



3ª tiragem

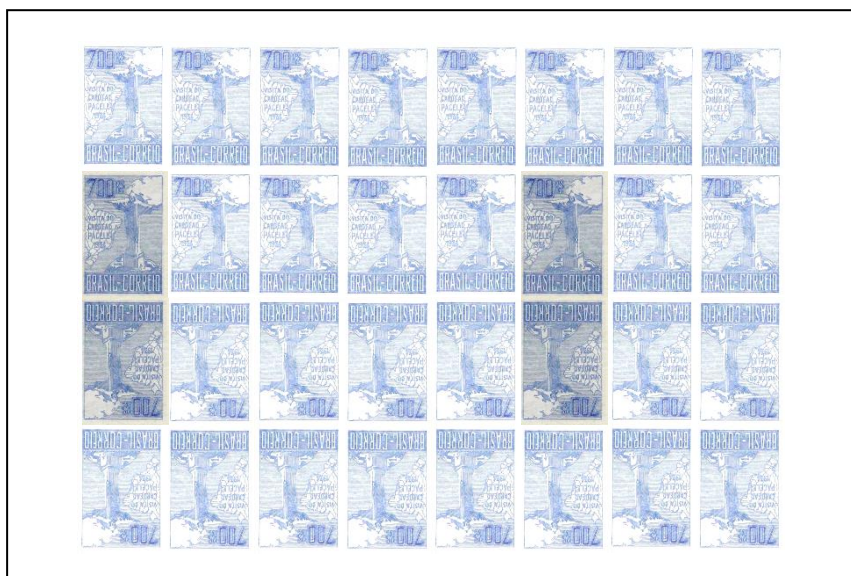
(selos: "E")



(selos: "F")



(selos: "H")



(selos: "G")



3ª tiragem

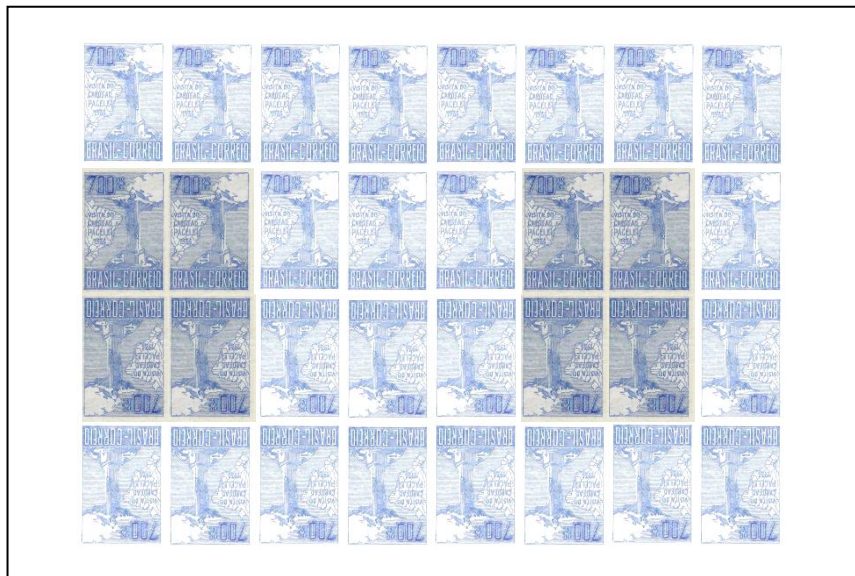
(selos: "E" e "F")

(selos: "F" e "G")



(selos: "H" e "G")

(selos: "G" e "F")

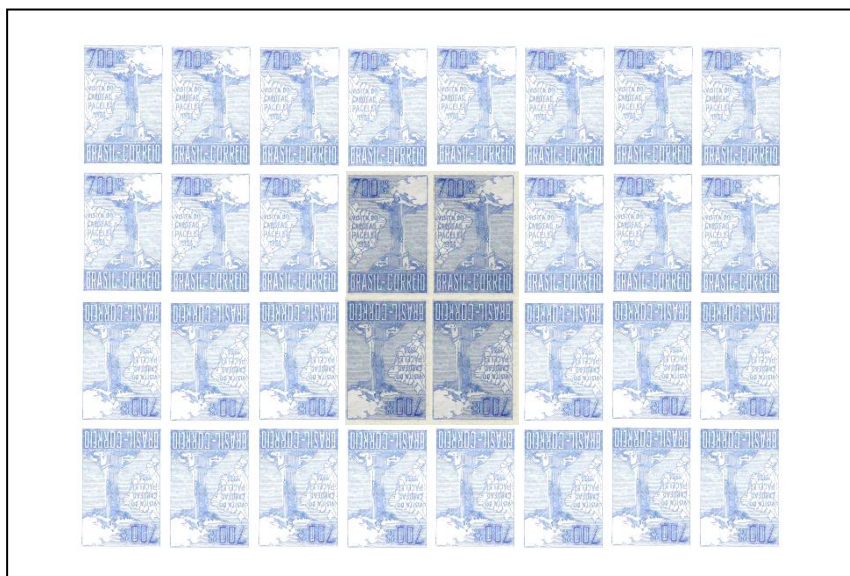


3ª tiragem

(selos: "H" e "E")



(selos: "E" e "H")



O Quantitativo das Emissões

O quantitativo das três tiragens dos selos comemorativos do Cardeal Pacelli, com as respectivas datas em que foram postas a venda é o seguinte:

300 Réis

1ª tiragem	20/10/1934	282 folhas	3.888 exemplares
2ª tiragem	25/10/1934	434 folhas	9.024 exemplares
3ª tiragem	12/11/1934	8659 folhas	277.088 exemplares
	Totais	9375 folhas	300.000 exemplares

700 Réis

1ª tiragem	20/10/1934	136 folhas	4.352 exemplares
2ª tiragem	25/10/1934	650 folhas	20.800 exemplares
3ª tiragem	12/11/1934	5250 folhas	174.848 exemplares
	Totais	6250 folhas	200.000 exemplares

Pelo quantitativo acima, verifica-se que a ordem do grau de raridade é a seguinte:

1º grau de raridade	700 réis	1ª tiragem com	4.352 exemplares
2º grau de raridade	300 réis	2ª tiragem com	9.024 exemplares
3º grau de raridade	300 réis	1ª tiragem com	13.888 exemplares
4º grau de raridade	700 réis	2ª tiragem com	20.800 exemplares
5º grau de raridade	700 réis	3ª tiragem com	174.848 exemplares
6º grau de raridade	300 réis	3ª tiragem com	277.088 exemplares
		Total da emissão	500.000 exemplares

Do total da 1ª tiragem, devemos descontar 320 exemplares de cada valor (10 folhas de cada) que foram oferecidos a S. Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli e sua comitiva. Quanto á classificação dos selos em apreço que deve ser o seguinte:



**Emissão de 20/10/1934
Primeira Tiragem**

**300 Réis.
"vermelho escuro ou grená" ("A")**

1	A	300 réis	vermelho escuro ou grená	("B")
1	B	300 réis	vermelho escuro ou grená	("C")
1	C	300 réis	vermelho escuro ou grená	("D")
1	D	300 réis	vermelho escuro ou grená	("par invertido")

**700 Réis.
"azul escuro" ("A")**

2	A	700 réis	azul escuro	("B")
2	B	700 réis	azul escuro	("C")
2	C	700 réis	azul escuro	("D")
2	D	700 réis	azul escuro	("par invertido")

**Emissão de 25/10/1934
Segunda Tiragem**

**300 Réis.
"vermelho cereja ou solferino"**

1	E	300 réis	vermelho cereja ou solferino	("A")
1	F	300 réis	vermelho cereja ou solferino	("B")
1	G	300 réis	vermelho cereja ou solferino	("C")
1	H	300 réis	vermelho cereja ou solferino	("D")
1	I	300 réis	vermelho cereja ou solferino	("par invertido")

**700 Réis.
"azul escuro fosco"**

2	E	700 réis	azul escuro fosco	("A")
2	F	700 réis	azul escuro fosco	("B")
2	G	700 réis	azul escuro fosco	("C")
2	H	700 réis	azul escuro fosco	("D")
2	I	700 réis	azul escuro fosco	("par invertido")



**Emissão de 12/11/1934
Terceira Tiragem**

**300 Réis.
"vermelho" ("A")**

3	A	300 réis	vermelho	("B")
3	B	300 réis	vermelho	("C")
3	C	300 réis	vermelho	("D")
3	D	300 réis	vermelho	("E")
3	E	300 réis	vermelho	("F")
3	F	300 réis	vermelho	("G")
3	G	300 réis	vermelho	("H")
3	H	300 réis	vermelho	("par invertido" 'E' e 'H')
3	I	300 réis	vermelho	("par invertido" 'F' e 'G')

**700 Réis.
"azul anilado ou ultramar" ("A")**

4	A	700 réis	azul anilado ou ultramar	("B")
4	B	700 réis	azul anilado ou ultramar	("C")
4	C	700 réis	azul anilado ou ultramar	("D")
4	D	700 réis	azul anilado ou ultramar	("E")
4	E	700 réis	azul anilado ou ultramar	("F")
4	F	700 réis	azul anilado ou ultramar	("G")
4	G	700 réis	azul anilado ou ultramar	("H")
4	H	700 réis	azul anilado ou ultramar	("par invertido" 'E' e 'H')
4	I	700 réis	azul anilado ou ultramar	("par invertido" 'F' e 'G')

Penso que a 1ª tiragem deve constituir os dois primeiros selos "tipo". Os selos da 2ª tiragem não constituem mais que uma "variedade" de cor dos da 1ª tiragem. Quanto aos da 3ª tiragem, foram os dois valores impressos por uma nova chapa, com alterações no desenho. Penso, por isso, que devem ser classificados como novos selos "tipos". Com referencia a exemplares que tem aparecido apresentando falta de denteação, denteação dupla, impressão deslocada, com decalque ou remontada, sigo o critério de que não passam inicialmente de curiosidades que devem ser estudas com o maior critério possível para que as mesmas possam ser classificadas e colecionadas.



A Sobrecarga - Zeppelin

Pouco se sabe sobre o uso da sobrecarga Zeppelin nestes selos. Os poucos exemplares que conhecemos cumprem as determinações de portes necessários ao uso do serviço em questão. Conhecemos até o presente com a referida sobrecarga somente selos da segunda tiragem, onde o valor de 300 réis teve a sobrecarga para 3\$500 de réis e o valor de 700 réis com a sobrecarga de 7\$000 de réis. Em ambas as sobrecargas a cor utilizada é a cor preta e o sistema de impressão é o tipográfico.



(selo: "A")

(selo: "C")

2ª tiragem
Coleção: venda sob oferta.

Até o presente não encontramos documentação de época de parte dos Correios autorizando a sobrecarga nestes selos. Porém tudo nos leva a crer que se o mesmo foi autorizado, poucos foram os exemplares que tiveram a sobrecarga, pois os selos que na época foram destinados para este propósito, foram os selos regulares de Rui Barbosa e Instrução Pública.

Os Selos Autografados

Sabemos da existência de selos da emissão autografados por Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli – futuro Papa Pio XII. Porém um dos poucos exemplares que conhecemos é aqui retratado. Trata-se de um par horizontal onde contam com as iniciais titulares do cardinalício e respectiva assinatura. O autógrafo nesta peça em questão ocorreu posteriormente ao dia 12 de novembro, quando então foram colocados a venda os selos da terceira tiragem, selos utilizados como base para o respectivo autógrafo. Desta forma os selos foram encaminhados ao Vaticano para que de lá Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli, efetuasse o autógrafo em questão.

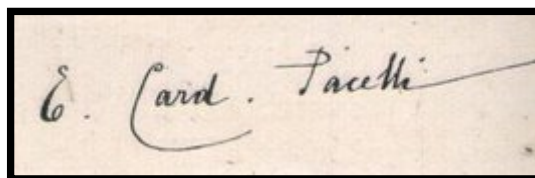
Outra hipótese para o mesmo é de fraude, visto que os traços grafológicos em muito diferenciam dos usuais utilizados por Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli, além dos quais os selos foram circulados provavelmente no Brasil pela observância do carimbo utilizado para obliterar a respectiva peça.



(selos: “G e H”)

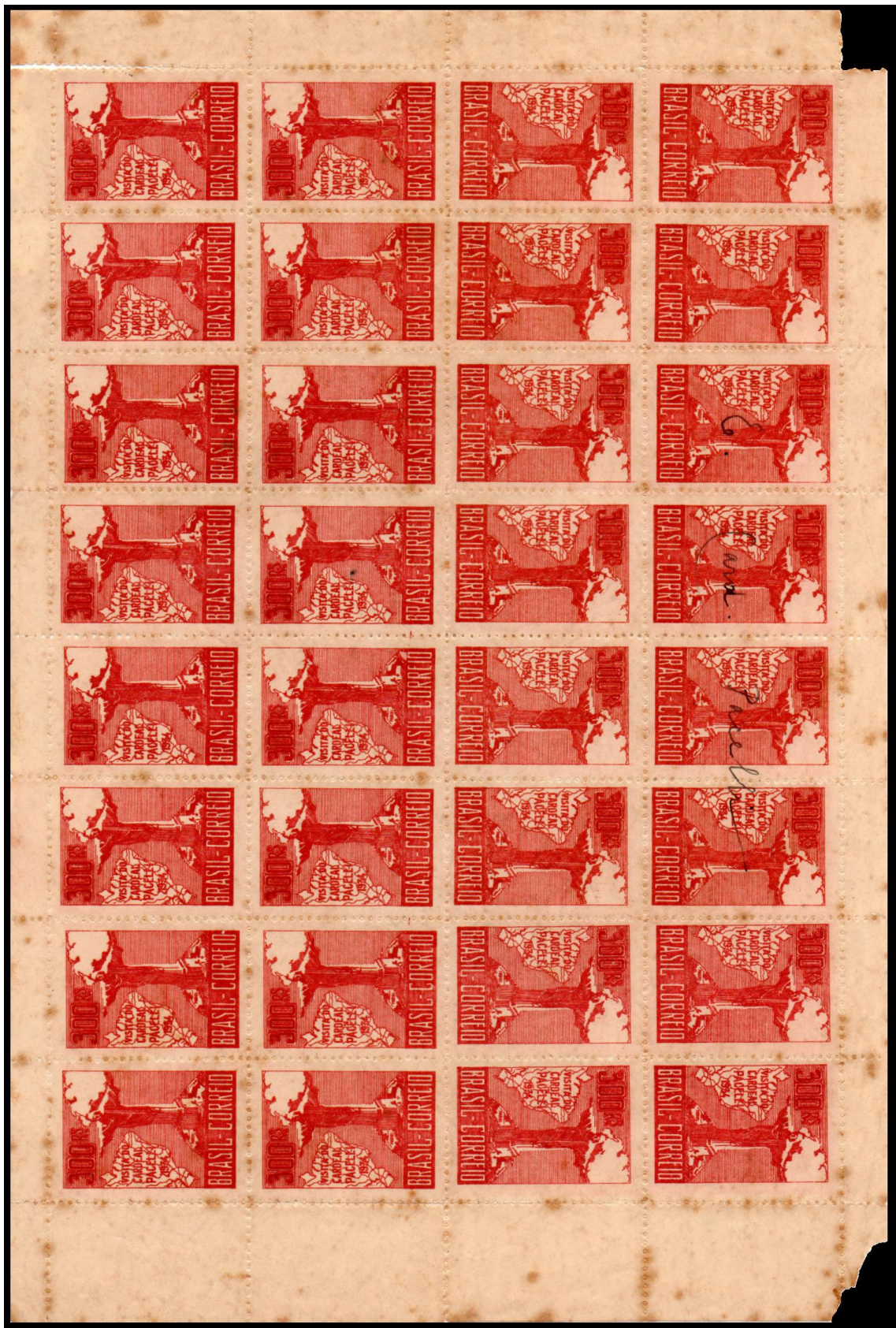
(selo verso: “H e G”)

Selo com assinatura em selos 3ª tiragem (fraude para fins filatélicos). Peça em leilão



Assinatura do Cardeal Secretário de Estado e Legado Papal da Reunião do XXXIIº Congresso Eucarístico Internacional - Argentina 1934.
Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli





Folha de selos de 300 réis da 1ª tiragem com o autógrafo de Sua Eminência o Cardeal Pacelli.
Coleção: Nelson Ortigosa da Cunha.





Folha de selos de 700 réis da 1ª tiragem com o autógrafo de Sua Eminência o Cardeal Pacelli.
Coleção: Nelson Ortogosa da Cunha.



Os Portes

Graças aos esforços do colecionador Rolf D. Kerkhoff¹⁸, hoje sabemos os valores dos portes da época em que os selos da Visita do Cardeal Pacelli foram emitidos, o que facilita em muito o estudo e a classificação das peças filatéticas circuladas na época em todo o território nacional e no exterior.

Tabela dos Portes
(Valores em Réis)

Taxas do Correio Aéreo Estrangeiro a partir de 1.7.1933	Zonas Postais		
Cartas até 5 gr.	1	1.200 réis	
	2	1.600 réis	
	3	2.200 réis	
	4	3.700 réis	3.500 réis (Panair)
	5	4.200 réis	
	6	4.800 réis	
	7	6.200 réis	
Países pertencentes às Zonas Postais	1	Argentina, Uruguai	
	2	Chile, Paraguai	
	3	Bolívia, Peru, Venezuela, América Central (incluindo Equador e Colômbia)	
	4	Estados Unidos da América, México, Canadá, Jamaica, Espanha, Portugal	
	5	Europa, Oeste e Norte da África	
	6	Turquia, Síria, Egito, Palestina Irã, Iraque	
	7	Ásia, Sul e Leste da África, Austrália e Oceania.	

¹⁸

KERKHOFF, Rolf Dieter. Die Gedenkmarken aus Anlass des Besuchs von Kardinal Pacelli in Brasilien 1934, Lohmar 2006, p.48.



Tabela dos Portes
(Valores em Réis)

Taxas de Serviços Postais a partir de 1.6.1934	Local	Território Nacional	Estrangeiro
Cartas até 20 gr.	200 réis	300 réis	700 réis
Acima de 20 réis e a cada	100 réis	200 réis	40 réis
Postais	100 réis	200 réis	400 réis
Bilhetes Postais	200 réis	300 réis	-
Impressos até 50 gr.	10 réis	10 réis	150 réis
Registrados	400 réis	400 réis	700 réis
Expressos	1.000 réis	1.000 réis	1.400 réis

Tabela dos Portes
(Valores em Réis)

Taxas do Correio Aéreo a partir de 1.8.1934	Capital Federal	Território Nacional
Cartas até 5 gr.	900 réis	1.000 réis



Defraudações

Em decorrência da raridade noticiada sobre o primeiro selo do clichê no valor de 700 réis - os famosos selos com triângulo, não demorou muito para que surgisse a defraudação para fins filatélicos dos selos, com a finalidade de aventar a existência do referido triângulo. Muitas vezes foram utilizados selos que ainda continham parcialmente o referido triângulo após os respectivos retoques surgidos nos selos da segunda tiragem, ou por vezes utilizavam-se até mesmo os selos sem a existência dos referidos retoques, ou sem triângulo.

Através da raspagem da trinta de algumas poucas linhas, era possível chegar à configuração do triângulo perfeito, o que dificulta até hoje os olhos não expertizados a aceitar a existência destes selos como sendo verdadeiros.



Defraudação do selo de 700 réis (com triângulo)
Coleção: José Alberto Junges.





Defraudação do selo de 700 réis (com triângulo)
 Coleção: José Alberto Junges.

Para solucionar tal ação é preciso considerar o seguinte:

- Coloração do selo (devemos lembrar que os selos da primeira tiragem divergem em cor dos selos da segunda tiragem). Aqui o cuidado deve ser redobrado, pois como já estudado encontramos selos com triângulo original em pouquíssimos selos da segunda tiragem.
- Afinamento do papel na região do triângulo. Para isto devesse observar o verso do selo a contra luz, observando que ocorreu o afinamento do papel nesta região. Pode-se também observar o afinamento do papel utilizando benzina retificada em bandeja específica (fundo preto).
- Coloração mais clara onde se encontra o triângulo. Por vezes após a raspagem é necessário a limpeza da região, fazendo com que a região do triângulo fique mais clara em relação as demais áreas do sem onde não se encontra o uso da cor azul.
- Porosidade do papel na região do triângulo. Devido a raspagem da tinta, muitas vez o papel fica poroso em decorrência a retirada forçada da tinta.
- Uso de lâmpadas especiais que podem dizer se a tinta foi retirada manualmente ou quimicamente do local.



A partir destas observações simples é possível distinguir um selo verdadeiro de uma defraudação para fins filatélicos. Salientamos que com o avanço da tecnologia, hoje é mais fácil observar este tipo de defraudação, como também fica mais fácil à confecção deste tipo de adulteração.



As Variedades

Nos selos impressos tanto da primeira quanto da segunda tiragem as folhas eram 4 vezes manuseadas; uma vez retirada e recolocada na prensa e mais 4 vezes manuseadas, e os selos da terceira tiragem, as folhas eram manuseadas 2 vezes; uma vez removida e recolocada na prensa e mais 2 vezes manuseadas, o que por vezes não deixava o espaçamento normal desejado, o que possibilitava a ocorrência de deslocamento tanto a direita quanto a esquerda, como superior e inferior, como também a existência de picotagem duplicada.

Porém observados vários exemplares o que constatamos é que os selos da terceira tiragem, por serem o volume maior de todos os selos impressos (174.848 exemplares de selos de 300 réis e 277.088 exemplares de selos de 700 réis), e ao período relativamente pequeno, para a impressão de todos estes exemplares fizeram com que o deslocamento dos clichês e da denteação dos selos fossem maior e mais facilmente encontrados.

A duplicidade dos picotes ocorreu em decorrência da forma como os selos eram picotados. Devido a necessidade de efetuar a picotagem de muitas folhas, a mesmas eram empilhadas em certo numero e picotados pelo exemplar primeiro da folha.

Após isto ocorria a observação das demais folhas, e em havendo deslocamento acentuado dos picotes a folha era retirada e posteriormente colocada na máquina para nova picotagem no espaço correspondente entre os selos. Desta forma que surgiram os selos de picote duplo.

Porém, o que mais observamos é uma picotagem muito ruim, possibilitando por vezes somente a indicação do local dos picotes, devido à precariedade dos mesmos. Estes selos na realidade são destacados como nos selos em pêsce.

Ocorreu ainda a existência de selos com denteação parcial, podendo ser encontrado selos com esta variedade em diversas formas (ausência de denteação na parte superior, inferior, a esquerda e a direita do selo), o que é muito raro nesta série de selos quando encontrada.

Existem exemplares com falhas do processo e impressão. Estes encontrados somente em selos da terceira tiragem.

Quando da impressão dos primeiros selos da terceira tiragem, provavelmente em decorrência do desequilíbrio da textura da tinta vermelha utilizada, algumas folhas passaram a contar com o excesso de tinta sobre o clichê, gerando o empastamento da tinta em torno dos selos, o que gerou o surgimento de colunas vermelhas em torno dos mesmos. Ainda encontramos durante o processo de impressão selos com decalques no verso dos mesmos.





Selos: superiores "A" "B" e selos: inferiores "E" "F" do clichê
300 réis (quadra) - 3ª tiragem
Falha de impressão na parte superior dos selos "A" e "B"



Selos: superiores "E" do primeiro clichê "F" do primeiro ou segundo clichê
Selos: inferiores "H" do primeiro clichê "G" do terceiro e quarto clichê
300 réis (quadra em tetê-bêche) - 3ª tiragem
Deslocamento dos clichês





Tête-bêche – selos: superiores “F” e “G” do primeiro clichê e inferiores “D” e “E” do quarto clichê
300 réis (quadra e tetê-bêche) – 3ª tiragem
Deslocamento dos clichês e de denteação



Selos: superiores “D” do primeiro clichê “A” do segundo clichê
Selos:inferiores “H” do primeiro clichê “E” do segundo clichê
700 réis (quadra) – 3ª tiragem
Deslocamento dos clichês





Quadra - selos: superiores "A" e "B" do primeiro clichê
 Quadra - selos: inferiores "E" e "F" do primeiro clichê
 Tête-bêche - selos: inferiores "H" e "G" do quarto clichê
 300 réis (quadra e tetê-bêche) - 3ª tiragem
 Deslocamento dos clichês e de denteação



Selos: superior "A" e inferior "B" do clichê
 700 réis (par) - 2ª tiragem
 Denteação deslocada





Selos: superiores "B", "C" e "D" do clichê
 300 réis (trinca horizontal - canto de folha) - 3ª tiragem
 Denteação deslocada



Selos: superior "H" e inferior "E" do clichê
 700 réis (tetê-bêche) - 3ª tiragem
 Denteação deslocada





Selo "A" do clichê
300 réis - 2ª tiragem
Denteação dupla vertical



Quadra - selos: superiores "C" e "D" do clichê
Quadra - selos: inferiores "G" e "H" do clichê
300 réis - 3ª tiragem
Denteação dupla vertical e horizontal



Tête-bêche - selos:
superior "C" e inferior
"G" do clichê





Quadra superior - selos: superiores "C" e "D" do clichê e selos: inferiores "G" e "H" do clichê do segundo clichê
 Quadra inferior - selos: superiores "A" e "B" do clichê e selos: inferiores "E" e "F" do clichê do quarto clichê
 300 réis (quadras) - 3ª tiragem
 Denteação dupla vertical e horizontal





Quadra - selos: superiores "C" e "D" do clichê
 Quadra - selos: inferiores "G" e "H" do clichê



Quadra - selos: superiores "C" e "D" do clichê
 Quadra - selos: inferiores "G" e "H" do clichê

300 réis - 3ª tiragem

Denteação dupla vertical e horizontal



Selos: "E" e "F" do clichê
 300 réis (par horizontal) - 3ª tiragem
 Denteação dupla horizontal



Selo "G" do clichê
 300 réis - 3ª tiragem
 Denteação dupla vertical



Selo "H" do clichê
 300 réis - 3ª tiragem
 Denteação dupla vertical





Selos: "B" e "F" do clichê
700 réis (par vertical)
3ª tiragem



Selos: "A", "B", "E" e "F" do clichê
700 réis (quadra)
3ª tiragem

Denteação dupla horizontal e vertical dos selos



Selo: "A" do clichê
700 réis - 1ª tiragem
Sem denteação horizontal superior (margem de folha)





Selos: "B", "A" e "B" dos clichês
700 réis (trinca) - 2ª tiragem
Sem denteação vertical (entre selos)



Selos: "A" e "B" do clichê
700 réis (par) - 2ª tiragem
Sem denteação vertical (margem de folha) e horizontal (entre selos)



Selo: "A" do clichê



Selo: "A" do clichê

300 réis- 3ª tiragem
Sem denteação vertical superior (margem de folha)





Selo: "D" do clichê



Selo: "E" do clichê

300 réis- 3ª tiragem
Sem denteação horizontal (margem de folha)



Selos: "A" e "B" do clichê
300 réis (par) - 3ª tiragem
Sem denteação vertical (margem da folha)



Selos: "A" e "B" do clichê
300 réis (par) - 3ª tiragem
Sem denteação vertical (margem da folha)





Quadra - selos: superiores "A" e "B" do clichê
 Quadra - selos: inferiores "E" e "F" do clichê



Quadra - selos: superiores "C" e "D" do clichê
 Quadra - selos: inferiores "G" e "H" do clichê

300 réis - 3ª tiragem

Sem denteação vertical (margem da folha)



Quadra - selos: superiores "C" e "D" do clichê
 Quadra - selos: inferiores "G" e "H" do clichê



Quadra em tetê-bêche
 selos: superiores "G" e "H" do clichê
 Quadra em tetê-bêche
 selos: inferiores "E" e "F" do clichê

300 réis - 3ª tiragem

Sem denteação vertical (margem da folha)





Quadra - selos: superiores "C" e "D" do clichê
 Quadra - selos: inferiores "G" e "H" do clichê
 300 réis - 3ª tiragem
 Sem denteação horizontal (margem da folha)



Quadra - selos: superiores "A" e "B" do clichê
 Quadra - selos: inferiores "E" e "F" do clichê
 300 réis - 3ª tiragem
 Sem denteação horizontal (entre os selos)



Selos: "G" e "F" do clichê
 300 réis (par) - 3ª tiragem
 Sem denteação vertical (entre selos) e deslocamento de impressão



Selos: "H" e "E" do clichê
 700 réis (par) - 3ª tiragem
 Sem denteação vertical (entre selos)





Selos superiores do clichê: "D e C", com decalque completo e "B" com decalque parcial. Selos inferiores do clichê: "H" com decalque completo e "E" com decalque parcial e "F" sem decalque.
300 réis (sextilha) - 3ª tiragem



Selos: "C" e "D" (superior), e "G" e "H" (inferior) do clichê, com decalque parcial nos selos "C", "D" e "H" e selo "G" sem decalque.
300 réis (quadra) - 3ª tiragem



Selos: "D" (superior) e "H" (inferior) do clichê, com decalque parcial em ambos os selos.
300 réis (par horizontal) - 3ª tiragem





Selos do clichê: "A", "B", "C" e "D", com decalque parcial superior em todos os selos.
300 réis (terno) - 3ª tiragem



Selos do clichê: "B" "C" e "D", com decalque parcial em todos os selos.
300 réis (terno) - 3ª tiragem



Selo: "G" do clichê, com decalque completo.
300 réis - 3ª tiragem





Selo: "A" do clichê, com decalque completo sobre a estampa do selo.
300 réis - 3ª tiragem



Selo: "A" do clichê
700 réis - 3ª tiragem
Com decalque completo invertido na margem



Selos: "A", "B", "C" e "D" do clichê
300 réis (tira de 4 selos) - 3ª tiragem
Coluna vermelha



As Obliterações e Peças Diversas

As obliterações pertinentes a inutilização dos referidos selos não contou com carimbo específico a visita de Sua Eminência o Cardeal Eugenio Pacelli. Para a obliteração dos selos foi utilizado carimbo de uso comum nas agências dos correios na época do lançamento da referida emissão de selos.

São conhecidos selos unitários, pares, ternos e quadras com o carimbo do dia do lançamento da emissão, que seja 20 de outubro de 1934. Ocorre evidências também de correspondências comuns e ou registrados despachas neste dia. Não se sabe se o mesmo foi intencional (peças montadas por filatelistas) ou o a mesmas foram despachadas de maneira comum. O que sabemos pelos exemplares observados, que muitas destas peças são montagens filatélicas no período, tendo como finalidade a obtenção de peças de beleza harmoniosa para as futuras coleções.

Sabemos que os selos da Visita do Cardeal Pacelli, foram utilizados até por volta de 1943, quando os mesmos foram recolhidos ou não mais havia exemplares para uso nas correspondências.

Sobre as peças diversas, encontramos alguns poucos modelos de folhinhas filatélicas particulares, que já apresentam selos impressos da 3ª tiragem, com data de outubro de 1934, levando-nos a pensar que os clichês desta tiragem já se encontravam prontos bem antes da emissão dos referidos selos.





1934 - 20 de outubro - Fragmento de carta do Rio de Janeiro para Pelotas. Carta com porte no valor de 700 réis. Uso de parte de selo 700 réis (selos "A") do clichê da 1ª tiragem. Não se conhece o verso.



Folhinha filatélica com selos em cores diversas
 700 réis: verde, selo "G"; vinho, selo "D" e vermelho, selo "H"; 300 réis: violeta, selo "F"; selo e azul, selo "A" do clichê da 3ª tiragem. Indicação de data - 21.10.1934 e assinatura.





Quadra - selos superiores "A" e "B" do clichê e selos inferiores "C" e "D" do clichê da 1ª tiragem. Carimbo datado de 21.10.1934



1934 - 22 de outubro - Carta do Rio de Janeiro para Porto Alegre. Carta com porte no valor de 2000 réis, referente a correspondência (Expressa). Uso de parte de selos 1200 réis em quadra (selos "A" e "B" superior e selos "C" e "D" inferior) do clichê da 1ª tiragem. Carimbo de chegada a Porto Alegre datado de 23 de outubro do mesmo.



1934 - 23 de outubro - Carta do Rio de Janeiro para o Rio de Janeiro. Carta com porte no valor de 400 réis. Uso de parte de selos 300 réis "selo D" do clichê da 1ª tiragem. Carimbo de chegada na mesma data.



1934 - 31 de outubro - Carta Registrada o Rio de Janeiro para Berlim (Alemanha). Carta com porte no valor de 19000 réis, referente ao transporte aéreo (Zeppelin). Uso de selos aéreos (11000 réis) e quadras no valor de 300 e 700 réis da 2ª tiragem. Carimbo de chegada a Berlin datado de 06 de novembro do mesmo.



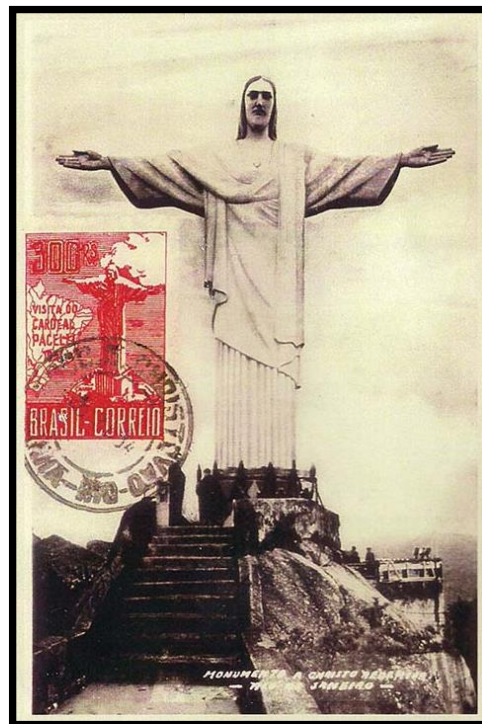
1934 - 31 de outubro - Carta Registrada do Rio de Janeiro para Berlim (Alemanha). Carta com porte no valor de 19000 réis, referente ao transporte aéreo (Zepplin). Uso de selos aéreos (11000 réis) e quadras no valor de 300 e 700 réis da 1ª tiragem. Carimbo de chegada a Berlim datado de 05 de novembro do mesmo.



1934 - 31 de outubro - Carta Registrada do Rio de Janeiro para Recife. Carta com porte no valor de 1800 réis, referente ao transporte aéreo (Zepplin). Uso de selos 700 réis "selo B" e 300 réis "selo A" do clichê da 2ª tiragem. Não se conhece o verso.



1934 - 28 de novembro - Carta registrada (BRAZIL - R.N° 22966) do Rio de Janeiro a Goerlitz (Alemanha). Carta com porte no valor de 5700 réis, referente a correspondência de transporte aéreo (Condor/Zeppelin/Lufthansa). Uso de parte de selos 300 réis "selo C" do clichê da 3ª tiragem e 700 réis "selo A" do clichê da 2ª tiragem. Carimbo de chegada a Goerlitz (Alemanha) datada do 4 de dezembro do mesmo.



1934 - novembro - Cartão Postal "Monumento do Christo Redemptor" Rio de Janeiro. Cartão Postal com porte no valor de 300 réis. Uso de selo 300 réis "selo D" do clichê da 3ª tiragem. Não se conhece o verso.



1934 - 13 de dezembro - Carta do Rio de Janeiro para Hamburgo (Alemanha). Carta com porte no valor de 4200 réis. Uso de par de selos 300 réis "selos G, H" do clichê da 3ª tiragem. Não se conhece o verso.



1934 -14 de dezembro - Carta do Rio de Janeiro a Porzreim (Alemanha). Carta com porte no valor de 4200 réis, referente a correspondência de transporte aéreo (Condor/Zeppelin/Lufthansa).Uso de parte de selos 700 réis "selo D" do clichê da 2ª tiragem. Não se conhece o verso.





1935 - 16 de janeiro - Carta do Rio de Janeiro para Hamburgo (Alemanha). Carta com porte no valor de 4200 réis, referente a correspondência de transporte aéreo (Condor/Lufthansa). Uso de par de selos 700 réis "selos G e H" do clichê da 3ª tiragem. Sem indicação de carimbo de chegada.



1935 - 26 de janeiro - Carta do Rio de Janeiro para Bruxelas (Bélgica). Carta com porte no valor de 1800 réis. Uso de porte em tetê-bêche de selos de 700 réis "E" e "H" do clichê da 3ª tiragem. Sem indicação de carimbo de chegada.



1935 - 11 de fevereiro - Carta Registrada do Rio de Janeiro para Berlim (Alemanha). Carta com porte no valor de 3800 réis. Uso de parte de selos 300 réis e 700 réis (selos indeterminados). Carimbo de chegada a Berlim datado de 1 de março do mesmo.



1935 - 31 de março - Carta de São Paulo para Potsdam (Alemanha). Carta com porte no valor de 700 réis. Uso de selo 700 réis "selo C" do clichê da 3ª tiragem. Sem indicação de carimbo de chegada.





1935 - 30 de agosto - Maximo Postal utilizando o cartão postal "Regresso da Pesca". Com porte no valor de 000 réis. Uso de selo 300 réis "selo C" do clichê da 3ª tiragem. Sem indicação de carimbo de chegada.



1935 - 16 de setembro - Carta do Rio de Janeiro para Remscheid (Alemanha). Carta com porte no valor de 4200 réis, referente a correspondência de transporte aéreo (Condor/Zeppelin/Lufthansa). Uso de selo 700 réis "selo F" do clichê da 3ª tiragem. Sem indicação de carimbo de chegada





1935 - 11 de outubro - Fragmento de carta de São Paulo Para Santos. Carta com porte no valor de 1500 réis. Uso de par de selos "tetê-bêchê" de 700 réis "selo H e E" do clichê da 3ª tiragem. Sem indicação de carimbo de chegada.



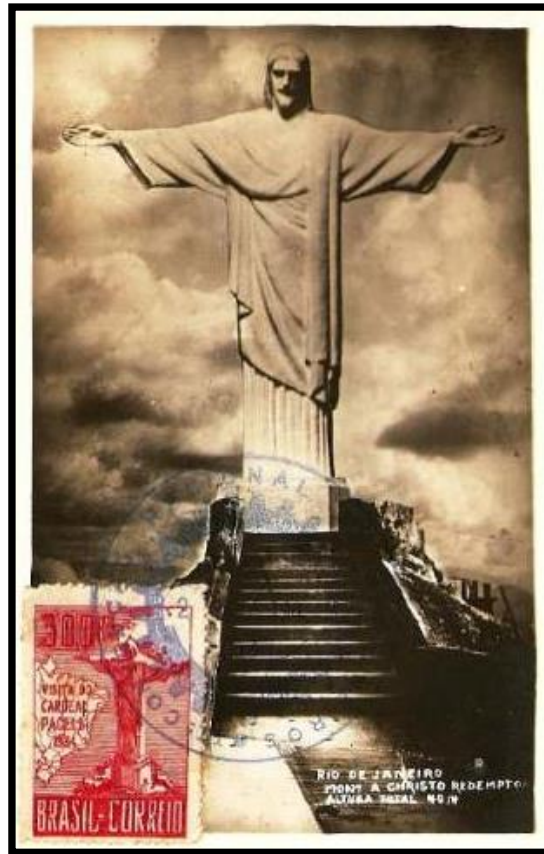
1936 - 4 de fevereiro - Carta do Rio de Janeiro para Buenos Aires (Argentina). Carta com porte no valor de 1200 réis referente a correspondência de transporte aéreo (Condor). Uso de parte de selo 300 réis "selo B" do clichê da 1ª tiragem. Carimbo de chegada datado de 5 de fevereiro do mesmo.



1937 - 20 de março - Carta Registrada de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro. Carta com porte no valor de 1800 réis referente a correspondência de transporte aéreo (Panair). Uso de selos 300 réis "selo C" e 700 réis "selo A" do clichê da 3ª tiragem. Não se conhece o verso.



1938 - 24 de setembro - Carta do Joenville para Chemnitz (Alemanha). Carta com porte no valor de 5000 réis, referente ao registro (R 44937), e do transporte aéreo. Uso de selo 300 réis "selo B" do clichê da 3ª tiragem. Carimbo de trânsito por São Paulo datado de 24 de setembro. Carimbo de chegada a Chemnitz (Alemanha) em 04 de novembro do mesmo ano.



1942 - 02 de agosto - Cartão Postal do Cristo Redentor com porte de 300 réis e carimbo Comemorativo da IIIª Convenção Nacional de Engenheiros. Uso de selo 300 réis "selo C" do clichê da 3ª tiragem.



1934 - 25 de agosto - Carta de União da Vitória (PR) para Curitiba. Carta com porte no valor de 1000 réis. Uso de selos 300 réis "selo D" e 700 réis "selo A" do clichê da 3ª tiragem. Não se conhece o verso. Inspira fraude filatélica devido ao uso do carimbo anterior a data do lançamento do referido selo.

Bibliografia

- ALMEIDA, C. A. F. de; VASQUEZ, P. K. Selos postais do Brasil. SP: Metalivros, 2003.
- ARAGÃO, Muniz. Boletim da Sociedade Philatelica Paulista. n.32 de agosto de 1935. São Paulo, SP, 1935, p 37.
- BAYLONGUE, João Roberto. Os selos comemorativos da visita do Cardeal Pacelli. Boletim Brasil Filatélico. N. 148 de out.-dez. de 1965. Rio de Janeiro, RJ, 1965, p 11-20.
- CORNIBERT, Roberto. Boletim Informativo - Sociedade Philatelica Paulista. Junho - 1995. São Paulo, SP, 1995. p 3-7.
- CORTEZ, Melchior. Boletim da Sociedade Philatelica Paulista. n.32, de agosto de 1935. São Paulo, SP, 1935. p 1-15.
- PHILATELICO, Brasil. Ainda os sellos Pacelli. Boletim do Brasil Philatelico, n. 19, de janeiro e fevereiro de 1935. Rio de Janeiro, RJ, 1935, p.6.
- FRACAROLLI, Hugo. Brasil Philatelico, Órgão Philatelico do Brasil, Ano IV, Maio-Junho de 1935 n. 21. Rio de Janeiro, RJ, 1935, p 26-27.
- LOPEZ, Nicolau Ancona. Caracteristicas dos selos Cardeal Pacelli, 15 de fevereiro de 1936.
- KERKHOFF, Rolf Dieter. Die Gedenkmarken aus Anlass des Besuchs von Kardinal Pacelli in Brasilien 1934, Lohmar 2006, reich bebildert, DIN A4, Hardcover farbig, 90 S. deutsch/englisch.
- MACHADO, P. S.; QUEIROZ, R. G. de. Dicionário de Filatelia. Lisboa: ASA, 1994.
- MEYER, R. H. Catálogo de Selos do Brasil 1995: 1890 a 1966. 49. ed. SP: RHM, 1995. p 146 - 149.
- VARGAS, Getulio: Diário, apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano: Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1995. p 334.
- SILVA, Pereira: Sello commemorativos da visita do Cardeal Pacelli. Boletim do Brasil Philatelico, n. 18, de novembro e dezembro de 1934. Rio de Janeiro, RJ, 1934, p 9-10.
- http://it.wikipedia.org/wiki/De_Agostini
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_XII
- http://1.bp.blogspot.com/_HYmckVkkJz0/SO1MCC39CNI/AAAAAAAAABF0/eTR1LbZE7Y8/s1600-h/Legato+Papal+-+Buenos+Aires+3.jpg
- <http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=19701>
- http://www.mensagensdemaria.org/VerMensagensDeMaria.php?codigo_artigo=28
- http://www.oselo.com.br/newsdesk_info.php?newsdesk_id=265&Haven=77d45ab1b4784f81173d949c397c07f1
- <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cristo-redentor/index.php>
- <http://www.rhm.com.br/>
- <http://www.novomilenio.inf.br/rossini/contegra.htm>
- <http://www.google.com/custom?domains=novomilenio.inf.br&q=pacelli&sa=Pesquisa&sitesearch=novomilenio.inf.br&client=pub-1871724794247797&forid=1&ie=ISO-8859-1&oe=ISO-8859-1&cof=GALT%3A%23008000%3BGL%3A1%3BDIV%3A%23336699%3BVLC%3A663399%3BAH%3Acenter%3BBGC%3AFED3B8%3BLBGC%3A000000%3BALC%3A0000FF%3BLC%3A0000FF%3BT%3A000000%3BGFNT%3A0000FF%3BGIMP%3A0000FF%3BLH%3A46%3BLW%3A206%3BL%3Ahttp%3A%2F%2Fwww.novomilenio.inf.br%2Fimagens%2Fnovomil.gif%3BS%3Ahttp%3A%2F%2Fwww.novomilenio.inf.br%2Fsantos%2Fsantos.htm%3BFORID%3A1%3B&hl=pt>



http://proerdpinhal.com.br/cardeal/cristo_redentor.htm
<http://caixadesurpresas.blogspot.com/>
<http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?article-id=157318>
<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=5386>
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cristo-redentor/cristo-redentor-5.php>
<http://grupokarol.blogspot.com/2007/10/toms-daro-casares-1895-1976.html>



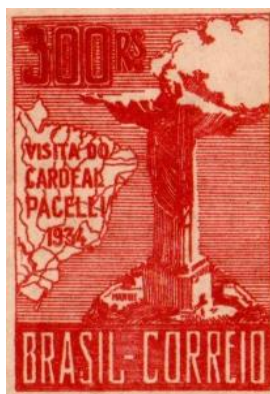
Prancha I



1ª Tiragem - A



1ª Tiragem - B



1ª Tiragem - C



1ª Tiragem - D



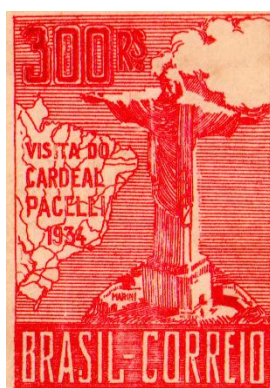
1ª Tiragem - D
(Variedade)



2ª Tiragem - A



2ª Tiragem - B



2ª Tiragem - C



2ª Tiragem - D



3ª Tiragem - A



3ª Tiragem - B



3ª Tiragem - C



3ª Tiragem - D

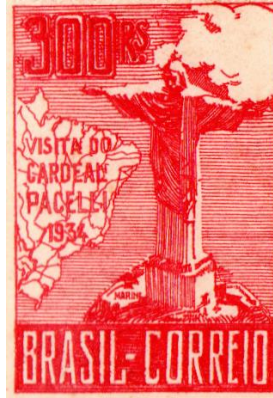




3ª Tiragem - E



3ª Tiragem - F



3ª Tiragem - G



3ª Tiragem - H



Prancha II



1ª Tiragem - A
(Com Triângulo)



1ª Tiragem - B



1ª Tiragem - C



1ª Tiragem - D



1ª Tiragem - D
(Variedade)



2ª Tiragem - A
(1º retoque)



2ª Tiragem - A
(2º retoque)



2ª Tiragem - A
(3º retoque)





2ª Tiragem - B



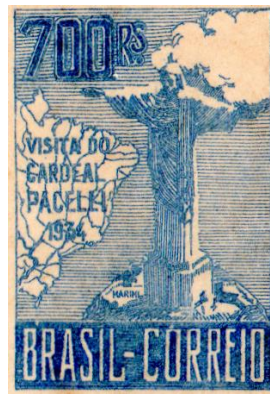
2ª Tiragem - C



2ª Tiragem - D



3ª Tiragem - A



3ª Tiragem - B



3ª Tiragem - C



3ª Tiragem - D



3ª Tiragem - E



3ª Tiragem - F



3ª Tiragem - G



3ª Tiragem - H



Prancha III

FILIGRANA VERSO DOS SELOS

Selos Superiores



Selos Superiores



Selos Inferiores

Tête-bêche



Selos Inferiores

FILIGRANA FRENTE DOS SELOS

Selos Superiores

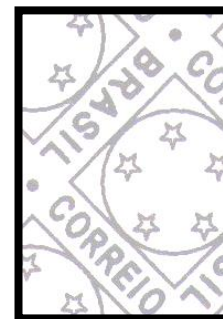


Selos Superiores



Selos Inferiores

Tête-bêche



Selos Inferiores



Estudos dos Esboços, Ensaios e Provas

Selo Fiscal
(não emitidos)

Primeiro Modelo

Número desconhecido de selos por Clichê (desconhecido)
(Recusado)

Esboço		Desconhecido.
Ensaio		Seguiu o desenho do selo fiscal.
Prova de estampa	300 réis 700 réis	Vermelho (sem denteação). (Desconhecido).
Prova de Cor	300 réis 700 réis	(Desconhecido). (Desconhecido).
Prova de Papel	300 réis 700 réis	Papel fino. (Necessita de maiores informações).
Prova definitiva	300 réis 700 réis	Vermelho (denteação parcial ou total). Azul (denteação parcial ou total).

Nuvem Escurecida
(não emitidos)

Segundo Modelo

Clichê com 1 selo
(Recusado)

Esboço		Imagem proposta provavelmente de cartão postal.
Ensaio		(Desconhecido).
Prova de estampa	300 réis 700 réis	(sem porta de entrada do monumento). (Desconhecido).
Prova de Cor	300 réis 700 réis	Preto, Azul cinzento, Marrom e Vermelho. (Desconhecido).
Prova de Papel	300 réis 700 réis	Papel cartão. (Desconhecido).
Prova definitiva	300 réis 700 réis	(Desconhecido ou inexistente). (Desconhecido ou inexistente).

Segundo Modelo

Clichê com 1 selo
(Recusado)

Esboço		Imagem proposta provavelmente de cartão postal.
Ensaio		(Desconhecido).
Prova de estampa	300 réis 700 réis	(com porta de entrada do monumento). (Desconhecido).
Prova de Cor	300 réis 700 réis	Azul cinzento. (Desconhecido).
Prova de Papel	300 réis 700 réis	Papel cartão. (Desconhecido).
Prova definitiva	300 réis 700 réis	(Desconhecido ou inexistente). (Desconhecido ou inexistente).



**Selos
1ª Tiragem
(emitidos)**

Esboço
Ensaio
Prova de estampa
Prova de Cor
Prova de Papel
Prova definitiva

300 réis
700 réis
300 réis
700 réis
300 réis
700 réis

Terceiro Modelo

Clichê com 4 selos
(Aprovado e retocado)

Utilizou-se o esboço do segundo e terceiro modelos com retoques.
(Desconhecido ou inexistente).
Vermelho escuro, vinho avermelhado e grená (1 selo sem divisão interna no Estado de Minas Gerais).
Azul brilhante escuro, azul opaco escuro e preto (1 selo com triângulo).
(Desconhecido ou inexistente).
(Desconhecido ou inexistente).
Papel fino, papel pardo fino e papel grosso e papel jornal.
Papel fino e papel pardo fino.
Chapa Completa do clichê - selos da 1ª tiragem.
Chapa Completa do clichê - selos da 1ª tiragem.

**Selos
2ª Tiragem
(emitidos)**

Esboço
Ensaio
Prova de estampa
Prova de Cor
Prova de Papel
Prova definitiva

300 réis
700 réis
300 réis
700 réis
300 réis
700 réis

Terceiro Modelo

Clichê com 4 selos
(Aprovado e retocado)

Utilizou-se o clichê dos selos da 1ª tiragem com os devidos retoques.
(Desconhecido ou inexistente).
Cereja (todos os selos do clichê com divisão interna no Estado de Minas Gerais).
(Desconhecido).
(Desconhecido ou inexistente).
(Desconhecido ou inexistente).
Papel linho.
(Desconhecido ou inexistente).
Chapa Completa do clichê - selos da 2ª tiragem.
(Desconhecido ou inexistente).



**Selos
3ª Tiragem
(não emitidos)**

Quarto Modelo

Clichê com 6 selos
(Recusado e adaptado)

Esboço		Utilizou-se o esboço do terceiro modelo com retoques nas nuvens selos da 3ª tiragem.
Ensaio		(Desconhecido ou inexistente).
Prova de estampa	300 réis 700 réis	Selos da 3ª tiragem. (Desconhecido ou inexistente).
Prova de Cor	300 réis	Vermelho, violeta, azul cinzento, vinho e azul anilado ou ultramar. (OBS: Existência de prova nas cores: violeta, azul cinzento e marrom em um único clichê).
Prova de Papel	700 réis 300 réis 700 réis	(Desconhecido ou inexistente). Papel cartão. (Desconhecido ou inexistente).
Prova definitiva	300 réis 700 réis	Chapa Completa do clichê - selos da 3ª tiragem. (Desconhecido ou inexistente).

**Selos
3ª Tiragem
(emitidos)**

Quarto Modelo

Clichê com 8 selos
(Aprovado)

Esboço		Utilizou-se o esboço do terceiro modelo com retoques nas nuvens selos da 3ª tiragem.
Ensaio		(Desconhecido ou inexistente).
Prova de estampa	300 réis 700 réis	Selos da 3ª tiragem. Selos da 3ª tiragem.
Prova de Cor	300 réis 700 réis	Vermelho, violeta, marrom e azul anilado ou ultramar. Azul anilado ou ultramar, marrom, violeta, vinho, vermelho, azul cinzento e verde.
Prova de Papel	300 réis 700 réis	Papel fino e papel cartão. Papel fino e papel pardo fino e papel cartão.
Prova definitiva	300 réis 700 réis	Chapa Completa do clichê - selos da 3ª tiragem. Chapa Completa do clichê - selos da 3ª tiragem.



